

**Estratégias de classificação dos arquivos familiares e pessoais
contemporâneos: o exemplo do arquivo da família Benito Maçãs**

Luís Fernando Horta Lima

**Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e da
Documentação, área de especialização em Arquivística**

Outubro, 2015

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação, área de especialização em Arquivística, realizada sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Maria de Lurdes Rosa e coorientação da Doutora Ana Canas Delgado Martins.

AGRADECIMENTOS

A nossa primeira palavra de reconhecimento é dirigida ao Dr. Francisco d'Orey Manoel, Diretor do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, pela autorização concedida à realização do presente estudo e pela confiança depositada no nosso trabalho.

Gostaríamos também de deixar expresso o nosso agradecimento à orientadora científica do presente estudo, a Prof.^a Doutora Maria de Lurdes Rosa, pelo seu contributo na definição da problemática, bem como pelos esclarecimentos fornecidos. À nossa co-orientadora na pessoa da Doutora Ana Canas, agradecemos a disponibilidade, os esclarecimentos e todas as sugestões de correção transmitidas.

Segue-se uma palavra de gratidão ao Dr. Nelson Moreira Antão, técnico superior do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, pela sua disponibilidade e apoio, sintetizados num contínuo acompanhamento em todas as fases de elaboração da presente dissertação. O seu contributo para a clarificação das várias interrogações que nos foram acercando faz com que todos os pontos positivos do presente estudo sejam também de sua autoria.

Agradecemos, ainda, à Mestre Alda Namora Andrade, à Dr.^a Luísa Mendes Antunes e à Mestre Patrícia Matias Pereira pela disponibilidade para a revisão do trabalho e pelas sugestões de correção transmitidas.

À Ângela e aos meus pais expresso um especial e profundo agradecimento pelo constante apoio e incentivo.

**ESTRATÉGIAS DE CLASSIFICAÇÃO DOS ARQUIVOS FAMILIARES E PESSOAIS
CONTEMPORÂNEOS: O EXEMPLO DO ARQUIVO DA FAMÍLIA BENITO MAÇÃS**

LUÍS FERNANDO HORTA LIMA

RESUMO

A presente dissertação aborda a problemática teórica e metodológica da classificação de arquivos familiares e pessoais. Centrando-se no arquivo da família Benito Maçãs, produzido entre o final do século XVIII e o início do século XXI, são analisadas algumas das tendências recentes da classificação destes arquivos, sobretudo as que demonstram a sobrevalorização do enfoque orgânico e informativo.

Através da caracterização das circunstâncias de produção e utilização do referido fundo, do aprofundamento dos principais conceitos operatórios subjacentes à classificação arquivística, bem como da análise de modelos classificativos teóricos e práticos, este estudo procura compreender as metodologias para a contextualização de arquivos familiares e pessoais.

Os resultados demonstram a inexecutabilidade da aplicação normalizada de modelos teóricos ou de critérios pré-definidos na contextualização de arquivos familiares e pessoais. Revelam, ainda, que as metodologias para a observação dos contextos não devem sobrepor-se à realidade documental, nem às especificidades da entidade produtora.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos familiares, arquivos pessoais, classificação arquivística, princípio da ordem original, documentos de arquivo.

ABSTRACT

This dissertation addresses the theoretical and methodological problematic of the arrangements of family and personal fonds. Focusing on the Benito Maçãs family archive as case study, produced between late XVIII century and early XXI century, some of the recent arrangement tendencies are scrutinized, centering mostly on those which reveal an overestimation of the organic and informative approach.

Through the characterization of the production circumstances and use of the referred fond, through deepening the main operative concepts underlying to archival arrangements, as well as the analysis of the theoretical and practical classification

models, this dissertation seeks to understand and observe the applied methodologies on the arrangement of family and personal archives.

The results have shown that the standardized and predefined theoretical and practical models are underachieved when implemented on personal and family archives. We have also observed that such methodologies regarding the context itself should not overpower records neither the creator's singularities.

KEYWORDS: Family archives, family papers, personal archives, personal papers, archival arrangement, principle of respect for original order, records.

ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo I: Revisão da literatura	3
I. 1. Enquadramento teórico e conceptual dos arquivos familiares e pessoais	3
I. 1.1. A natureza privada dos arquivos de família e pessoais	3
I. 1.1. As fronteiras teóricas entre os arquivos de família e pessoais	6
I. 2. A classificação arquivística	8
I. 2.1. A «teoria da classificação» e a classificação dos documentos de arquivo	8
I. 2.2. A classificação no conjunto das operações arquivísticas	12
I. 2.3. A construção e/ou a aplicação de esquemas de classificação	15
I. 2.4. Metodologias e modelos de classificação dos arquivos familiares e pessoais	18
Capítulo II: Fontes de informação e métodos	24
II. 1. Caraterização do objeto de estudo – o arquivo familiar Benito Maçãs	24
II. 1.1. Os contextos de produção do arquivo familiar	24
II. 1.2. Apontamentos sobre a história custodial do fundo.....	28
II. 2. Metodologia do projeto de investigação	30
II. 2.1. Métodos de recolha de dados.....	30
II. 2.2. Métodos de análise dos dados.....	32
Capítulo III: Análise dos resultados	35
III. 1. A classificação do arquivo da família Benito Maçãs	35
III. 1.1. A representação da unidade e da proveniência – o fundo	35
III. 1.2. A representação dos contextos – as secções e as subsecções	40
III. 1.3. A representação das agregações documentais – as séries	55
Conclusão	60
Referências bibliográficas	62

Anexos	99
Anexo 1: Representação genealógica da família Benito Maçãs, com a linha de parentesco ascendente ligada ao apelido Maçãs	i
Anexo 2: Representação fotográfica de duas gerações da família Benito Maçãs	ii
Anexo 3: Nota biográfica e representação fotográfica de Delmira Maria Filomena Benito Maçãs (1923-2007)	iii
Anexo 4: Representação gráfica do arquivo familiar Benito Maçãs	iv
Anexo 5: Quadro de classificação do arquivo familiar Benito Maçãs	v
Anexo 6: Representação gráfica da secção “Gestão patrimonial”	xxviii
Anexo 7: Representação gráfica da secção “Gestão financeira e contabilística”	xxix
Anexo 8: Representação gráfica da secção “Delmira M. ^a Filomena Benito Maçãs”	xxx

LISTA DE ABREVIATURAS

AHSCML – Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

IDD(s) – Instrumento(s) de descrição documental

ISAD (G) – Norma Geral de Descrição Arquivística

SC – Secção

SCC – Subsecção

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

SR – Série

SSR – Subsérie

INTRODUÇÃO

A tendência de valorização dos arquivos familiares e pessoais, iniciada na última década do século passado, tem culminado, nos últimos anos, na proliferação de instrumentos de descrição documental e também de trabalhos académicos, cuja temática central está ligada à apresentação de estruturas classificativas.

A presente dissertação foca-se na análise da classificação de um conjunto documental, produzido, maioritariamente, entre meados do século XIX e inícios do século XXI, por três gerações da família Benito Maçãs e ramos de parentesco ascendentes. Este acervo foi incorporado no AHSCML, no âmbito das disposições testamentárias de Delmira Maria Filomena Benito Maçãs, última representante direta da referida família.

A classificação, normalmente associada à organização da realidade e do conhecimento, é para a arquivística uma questão teórica central, sublinhando-se a sua ligação aos princípios fundamentais e aos conceitos básicos da disciplina, bem como a transversalidade da sua aplicação às diversas fases do ciclo de vida dos documentos e aos diversos tipos de arquivos, públicos e privados, entre os quais se enquadram os fundos familiares e pessoais. Sem instrumentos de normalização, estes fundos são, por vezes, classificados a partir de esquemas oriundos de arquivos institucionais e noutros casos, ainda, aplicam-se acriticamente e de acordo com a corrente teórica ou técnica dominante, esquemas e modelos de classificação, previamente criados, sem se respeitar ou destacar a singularidade de cada conjunto documental, a individualidade dos seus produtores ou o próprio contexto de produção e de utilização dos documentos.

A verificação de uma crescente tendência para a aplicação de modelos classificativos, de matriz idêntica, em diversos instrumentos de descrição documental, bem como em diversos trabalhos académicos dedicados à classificação de fundos familiares e pessoais levanta as seguintes interrogações: poderá uma estrutura classificativa de documentos, construída a partir de exemplos concretos de arquivos familiares e pessoais, ser replicada, na íntegra, a arquivos de famílias e de indivíduos pertencentes a diferentes contextos económicos e sociais; terão os modelos teóricos

de classificação suficiente elasticidade e profundidade para captar e explicitar as singularidades da produção e da utilização dos documentos, bem como as contingências ligadas à custódia dos arquivos de famílias e de indivíduos?

A partir do esclarecimento das anteriores interrogações tentar-se-á perceber, ao longo do presente estudo, o alcance e os objetivos da classificação arquivística, com base no seguinte universo de hipóteses de significação: a classificação representa um meio de controlo intelectual sobre os documentos; uma forma de fixar a ordem física em que os mesmos se encontram; um modo de representar o conteúdo informativo da documentação; um instrumento de reconstrução dos sistemas de informação ligados à produção documental; uma representação do contexto de criação, receção, acumulação e utilização das espécies documentais; uma ferramenta para mediar os utilizadores no acesso aos documentos.

A diversidade de práticas, aliada ao facto de nenhuma estrutura classificativa ou modelo de análise ter alcançado, até ao momento, uma configuração de norma ou de orientação oficial, justificam a pertinência de um estudo que, centrando-se nas especificidades dos documentos de arquivo, procura explorar as variáveis conceptuais e operatórias da classificação aplicada a fundos familiares e pessoais. O objetivo principal do presente estudo é, pois, analisar criticamente o processo de construção, bem como a própria estrutura classificativa delineada para o arquivo da família Benito Maçãs, através de uma abordagem focada na própria documentação, no *corpus* teórico da arquivística e na complementaridade entre as várias orientações práticas de classificação, nacionais e internacionais, mais tecnicistas ou mais teóricas.

Quanto à estrutura, a presente dissertação segmenta-se em três áreas de análise: na primeira, apresenta-se um quadro orientador e de contextualização global do problema, a partir da literatura e de exemplos práticos de classificação. São dissecados analiticamente e sistematizados os pressupostos teóricos associados aos arquivos familiares e pessoais e à classificação arquivística; na segunda, são enunciadas as estratégias e as metodologias da investigação, e é apresentado, também, o material de suporte empírico do estudo; na terceira parte, analisam-se os critérios utilizados para identificar os diversos níveis de classificação do arquivo familiar Benito Maçãs.

I – REVISÃO DA LITERATURA

I.1. Enquadramento teórico e conceptual dos arquivos familiares e pessoais

I.1.1 A natureza privada dos arquivos de família e pessoais

A análise da natureza dos arquivos de família e pessoais, alicerçada na dicotomia entre os conceitos de público e privado, justifica-se no âmbito do presente estudo pelo facto de representar, ainda que de forma abstrata, um primeiro nível de categorização deste tipo de arquivos, e, também, porque nas diferentes abordagens e tradições teóricas permanecem variáveis relativas aos fundamentos e aos efeitos da mencionada dicotomia, sobretudo no que se refere à interpretação da origem, da titularidade, da custódia e do acesso aos documentos.

A aceitação unânime da natureza privada¹ dos arquivos familiares e pessoais é legitimada, em primeiro lugar, pela oposição ao que não é público, ou seja, são privados porque se dissociam “dos órgãos formais do aparelho político-administrativo do Estado e de tudo o que denuncia uma relação com a coisa pública, sejam bens, valores ou o exercício de uma actividade profissional” (Vaquinhas, 2011a, 10-11). Este enquadramento vai ditar a secundarização inicial dos referidos conjuntos documentais da teoria arquivística, desenvolvida, sobretudo, em torno das necessidades ligadas à documentação proveniente dos organismos públicos estatais (Fisher, 2009, 2).

No «Manual Holandês»² (Muller *et al.*, 1940, 20), os conjuntos documentais de famílias e de indivíduos são reconhecidos, não como arquivos, mas como coleções artificiais, por não formarem um todo coerente, não serem reunidos de forma natural e por lhes faltar uma característica essencial, o vínculo orgânico. Hilary Jenkinson (1937, 193) admite a existência de arquivos privados, apenas quando produzidos por indivíduos e por organismos, no âmbito das respectivas competências oficiais ou empresariais. Exclui, assim, grande parte dos documentos pessoais e familiares,

¹ O padre Rafael Bluteau (1720, 750) associa o vocábulo latino «privado» a uma pessoa “que não exerce ofício algum público, que trata só da sua família, e dos seus interesses domésticos”. Acrescenta, ainda, que a «vida privada» é a “que se passa em particular, sem ofício público”.

² Obra da autoria de Samuel Muller, Johan Adriaan Feith e Robert Fruin, elaborada sob o patrocínio da Associação dos Arquivistas Holandeses, e editada em 1898 com o título *Handleiding voor het ordenen en beschrijven van archieven*. Esta obra, comumente citada como “Manual Holandês” ou “Manual dos Arquivistas Holandeses”, é considerada um marco da afirmação e da autonomização da disciplina arquivística (Silva *et al.*, 2002, 115; Ribeiro, 1998, 34).

enquadrados também na categoria das coleções artificiais. Com T. R. Schellenberg (2003, 16, 18), passam a ser objetivamente qualificados como arquivos todos os conjuntos de documentos produzidos por instituições públicas ou privadas, incluindo as famílias, no cumprimento de atividades regulares. Os requisitos considerados, apesar de mais abrangentes, não englobam a plenitude dos documentos pertencentes aos arquivos de família e pessoais, o que aponta para a integração dos mesmos no conjunto dos *historical manuscripts*, documentos criados de forma não sistemática.

Partindo da análise comparativa das obras de Jenkinson e de Schellenberg, Robert Fisher (2009, 7) conclui que, para ambos, os conjuntos documentais não englobados na definição de arquivos, denominados *historical manuscripts* ou *manuscript collections*, correspondiam aos atuais arquivos de família e pessoais. A diferenciação entre os arquivos de entidades e organizações públicas ou privadas, e os arquivos de famílias e indivíduos, baseada fundamentalmente nas circunstâncias da criação dos documentos (Gracy, 1977, 2) estende-se, em particular nos Estados Unidos da América e na Austrália, às entidades custodiantes e às próprias profissões³. Mais recentemente, esta distinção tem vindo a ser contestada, entre outros autores, por Terry Cook (1998, 132) e por Richard Cox (2001, 29-30), que advogam a sua inadequação aos novos paradigmas da arquivística.

Nos países de tradição latina, os arquivos privados foram mais cedo reconhecidos como verdadeiros arquivos (Gallego Domínguez, 1993, 14), resultado, entre outros motivos, das concentrações documentais ocorridas entre os séculos XVII e XIX (López Yepes, 2004, 83; Ribeiro, 1998, 24). Nas diferentes definições de arquivo, desde as mais clássicas, não são sublinhadas as diferenças entre a natureza pública e privada dos documentos. Eugénio Casanova (1928, 20), quando se refere aos potenciais produtores de arquivos não distingue entre um Estado, uma pessoa, uma família ou uma empresa. Elio Lodolini (1993, 145) e Heredia Herrera (1991, 89) admitem como produtores de arquivo tanto as pessoas singulares como as pessoas

³ Os arquivos de família e pessoais, denominados *manuscripts*, *manuscript collections* ou *historical manuscripts*, são constituídos por *papers*, *personal papers*, *family papers* ou *private papers*, encontram-se sob custódia de universidades, bibliotecas ou sociedades científicas e são tratados por *manuscript curators* (William, 2008, 57). Os arquivos de entidades e organizações, denominados *archives*, são constituídos por *records*, encontram-se depositados nos organismos de origem ou em repositórios especializados (Taylor, 2007, 42) e são tratados por arquivistas.

coletivas, mas, contrariamente à arquivista espanhola, Lodolini não sublinha o carácter público ou privado dos produtores. Também em Portugal e em França, as definições oficiais de arquivo admitem como produtores todas as pessoas jurídicas, singulares ou coletivas, públicas ou privadas⁴. Aceita-se tacitamente a existências de dois tipos de produtores, consoante o enquadramento dos mesmos no direito público ou no direito privado (Heredia Herrera, 1991, 101). Na segunda categoria integram-se as “colectividades (instituições, famílias, empresas) e [as] pessoas individuais”⁵ (Ribeiro, 1998, 354).

Existem também orientações que, em vez do estatuto jurídico do produtor, valorizam o estatuto jurídico do titular de direitos sobre os arquivos para definir a natureza privada ou pública dos mesmos⁶. Nesta linha, Borja de Aguinalalde (1985b, 210), privilegia a noção de arquivos detidos por particulares face à noção de arquivos privados.

Para além da proveniência e da titularidade, Gallego Domínguez (1993, 13), identifica, ainda, o acesso aos documentos como potencial fator de divisão entre arquivos públicos e privados. Na prática, são aplicadas coordenadas jurídicas distintas, quanto ao acesso e à comunicabilidade, ligadas não à custódia ou à titularidade pública ou privada, mas à origem dos conjuntos documentais⁷.

De notar, igualmente, é a distinção entre a esfera pública e a esfera privada para os documentos provenientes do exercício de funções e cargos públicos. López Gómez e Gallego Domínguez (2007, 36) afirmam que devem ser considerados públicos todos os documentos resultantes de funções públicas. Luciana Duranti (1996, 85-87)

⁴ Veja-se para o caso português a NP 4041 (2005, 3.1.2) e para o caso francês o *Dictionnaire de terminologie archivistique* (Direction des Archives de France, 2002, 9).

⁵ Salientando a importância do estatuto jurídico dos produtores de arquivo, a Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro (artigo 81.º, n.ºs 4 e 5), determina que “são arquivos privados os produzidos por entidades privadas”. Estipula, ainda, que os “arquivos privados distinguem-se em arquivos de pessoas colectivas de direito privado integradas no sector público e arquivos de pessoas singulares ou colectivas privadas”.

⁶ No Decreto-Lei n.º 16/93, de 23 de Janeiro (artigo 9.º, n.º 1, b) é admitida a hipótese da divisão dos arquivos, quanto à sua titularidade, em “Arquivo público, quando reunido por uma entidade pública” e “Arquivo privado, quando reunido por uma entidade privada”.

⁷ Segundo Clara Rosa (2009, 3) as restrições de comunicabilidade impostas pelo Decreto-Lei n.º 16/93, de 23 de Janeiro, apenas se aplicam aos arquivos públicos, produzidos por entidades públicas, nomeadamente aos documentos que contenham dados pessoais. No caso dos arquivos de origem privada o referido diploma determina que compete aos proprietários a proposta de regras e modalidade de comunicação (artigo 17.º, número 4). Quando tal não acontece, aplica-se o regime previsto nos artigos 71º e seguintes da Secção II (“Direitos de personalidade”) do Código Civil.

expõe as variáveis próprias da abordagem diplomática e arquivística, centradas nos distintos significados de autor e produtor. Na primeira, a natureza dos documentos é definida pela sua relação com o autor e, deste modo, são públicos ou privados, consoante o enquadramento jurídico das funções que determinaram a sua criação. Por conseguinte, um documento criado por uma pessoa pública, mas no exercício de funções privadas é de natureza privada. Na aceção arquivística, dada a abrangência do conceito de produtor, a autora confirma a possibilidade de um documento criado por uma pessoa pública, no âmbito de funções públicas, pertencer ao arquivo privado do destinatário.

I.1.2. As fronteiras teóricas entre os arquivos de família e pessoais

A delimitação entre fundos familiares e pessoais fundamenta-se, essencialmente, no carácter singular ou coletivo dos produtores. No âmbito dos arquivos familiares, a valorização exclusiva da proveniência⁸ implica a individualização dos produtores, pois são os diversos elementos da família, no normal desenvolvimento das respetivas atividades, particulares ou coletivas, os responsáveis pela criação, receção (Gonçalves *et al.*, 1996, 8), acumulação e utilização dos documentos. Nesta perspetiva, a entidade coletiva ou família, legitimada como um conjunto de relações jurídicas baseadas no casamento, no parentesco ou na afinidade (artigo 1576º do Decreto-Lei n.º 47344 de 1966 [que aprova o Código Civil]), não mantém qualquer vínculo direto com a produção documental. Admitindo-se que são apenas os critérios e os interesses dos indivíduos que funcionam como eixo de aglutinação e de conservação dos documentos, torna-se inevitável formular a seguinte questão: poder-se-ão considerar os arquivos familiares múltiplos arquivos pessoais?

Gonçalves *et al.* (1996, 9) afirmam que um arquivo pessoal apenas contém os documentos relativos ao “normal desempenho das funções de cada pessoa”, não incorporando, deste modo, os que resultam da “vida em comum com outros indivíduos”. Na mesma linha de raciocínio, Malheiro da Silva (1997, 89) apresenta-nos os arquivos pessoais como resultado, “exclusiva ou predominantemente”, da atividade de uma pessoa. Na sequência da abordagem sistémica que introduz, Malheiro da Silva

⁸ Considera-se proveniência “a relação entre os documentos de arquivo e as pessoas colectivas ou singulares que os produziram, acumularam e/ou conservaram e os utilizaram no decurso das suas actividades” (International Council on Archives, 2004, 13).

(2008) ressalva, ainda, que a simples existência de documentos de familiares é condição válida para passarmos a “considerar a Família como a entidade”.

Representando a tradição arquivística anglo-saxónica, Pearce-Moses (2005, 161) distingue arquivos familiares, produzidos por grupos de indivíduos ligados por laços de parentesco, de arquivos pessoais, associados predominantemente a um indivíduo, mesmo que contenham documentos de outros membros.

Fixemos, de seguida, algumas soluções para a distinção entre arquivos pessoais e familiares, em que a proveniência assume contornos mais arbitrários. Ariane Ducrot (1998, 154), adotando o raciocínio preconizado por Michel Duchein (1983, 69) para a identificação da proveniência e dos limites dos fundos, propõe as seguintes alternativas: a conceção maximalista, que agrega num único fundo os documentos dos vários membros da família e a conceção minimalista, em que os arquivos de cada indivíduo constituem fundos distintos. Sem a mesma denominação, a conceção maximalista é, também, proposta por Gallego Domínguez (1993, 17), ao considerar o arquivo familiar numa aceção de tal forma ampla que integra tanto os documentos “de las antiguas familias nobles como los de sabios, escritores, artistas, hombres de Estado, políticos”. De modo idêntico, Borja de Aguinalalde (1985b, 211) engloba no conceito de arquivo de família, não só os documentos “familiares plurigeracionais”, como também a documentação relativa às atividades de um único indivíduo.

As várias soluções apresentadas demonstram, por um lado, a conotação abstrata conferida à família, e, por outro, quão difusas podem ser as fronteiras entre arquivos familiares e pessoais (Barret, 2013, 77). Se apenas um indivíduo ou a simples identificação de dois produtores, unidos por vínculos de parentesco, remete para a presença de um arquivo familiar e se a família representa a sucessão de gerações de indivíduos ligados por vínculos de parentesco, impõe-se uma nova interrogação: existirá alguma unidade entre os documentos pertencentes a um fundo familiar, para além dos laços que ligam os indivíduos?

Os autores da obra *Arquivos de família: organização e descrição* (1996, 24-25) sublinham a necessidade dos arquivos familiares serem entendidos como um “espaço multifuncional” de cruzamento entre os assuntos coletivos e individuais. Borja de Aguinalalde (2013, 45), por sua vez, salienta a possibilidade dos arquivos transmitirem

tanto “los valores inmateriales e identitarios de la familia”, como “los elementos materiales, documentados, del estatus familiar, las pruebas de su posición en la jerarquía social, y los testimonios de sus derechos, obligaciones y relaciones sociales”. Por fim, Fernández i Trebol (1991, 96), admite que os arquivos de família resultam, não só da atuação dos seus membros, mas também da dinâmica de relações e das atividades relacionadas com a formação e gestão do património.

I.2. A classificação arquivística

I.2.1. A «teoria da classificação» e a classificação dos documentos de arquivo

A classificação é uma sofisticada habilidade cognitiva, presente em diversas facetas da vida humana, que permite categorizar, estabelecer padrões, criar grupos de coisas ou ideias (Taylor e Joudrey, 2009, 1). Em certa medida, quase tudo é classificado, desde as pessoas, aos animais, aos objetos, às ciências, aos livros, aos documentos. Na opinião do sociólogo norte-americano Kenneth Bailey (1994, 1), a classificação é um dos mais centrais exercícios conceptuais, sem o qual não poderia existir raciocínio, linguagem ou pesquisa em ciências sociais. Ampliando ainda mais a presença da classificação na vida humana, a autora Sue Batley (2005, 1) afirma que a classificação “is something we do all the time and we see examples of it all around us”.

As generalizações acima enunciadas, nas quais a classificação surge associada a uma habilidade cognitiva ou a uma capacidade humana dependente da experiência, revelam a dificuldade de delimitar a sua posição conceptual, situada “no cruzamento de várias dimensões cognitivas” (Gil, 2000b, 91).

As diversas abordagens classificativas são, normalmente, inspiradas, direta ou indiretamente, em esquemas teóricos globais de duas orientações: a perspetiva ontológica, ligada exclusivamente à análise empírica da realidade a classificar, e a perspetiva epistemológica ou conceptual, alicerçada em critérios epistémicos, puramente intelectuais ou cognitivos, dependentes de abstrações e deduções (Gnoli e Poli 2004, 151; Bailey, 1994, 30; Bowker e Star, 2000, 152). Mais recentemente, no âmbito do desenvolvimento das ciências da informação, tem vindo a ser considerada

também a perspectiva pragmática⁹ ou operacional, que se orienta no sentido da eficiência prática (Pombo, 2002, 13) e da resolução de problemas concretos.

Paul Otlet (1934, 383), delimitando as áreas de desenvolvimento da classificação, considerou, entre elas, a classificação bibliográfica e documental, sublinhando-lhe o foco prático e utilitário da ordenação e da recuperação dos documentos de toda a natureza. Para Olga Pombo (2002, 3, 12) a orientação pragmática toma forma na classificação documental e biblioteconómica, área de estudo que serve de suporte à própria ciência da classificação. Considerada a classificação documental do ponto de vista estritamente pragmático e enquadrada no domínio científico das ciências da classificação, torna-se importante perceber se a classificação dos documentos de arquivo pode ser observada de forma semelhante ou se possui regras autónomas.

Segundo Rousseau e Couture (1998, 49, 83), apesar das diversas práticas e métodos desenvolvidos ao longo dos tempos para agrupar os documentos, só no século XIX, com o princípio da proveniência¹⁰, foi definida uma fórmula de classificação que passou a respeitar as especificidades dos documentos de arquivo. A conotação conferida ao princípio da proveniência pelos citados autores e, também, entre outros, por Lodolini (1993, 152), possui contornos alargados, incorporando e sintetizando toda a teoria arquivística aplicável à classificação documental, nomeadamente o respeito pela autonomia de cada arquivo¹¹ e o respeito face à organização estabelecida pela entidade produtora¹². Estas orientações teóricas ou princípios básicos da disciplina

⁹ Os sistemas de classificação bibliográfica desenvolvidos por Melvil Dewey e por S. R. Ranganathan são apontados como marcos teóricos da classificação pragmática (Arnalde, 2009; Simões e Freitas, 2013).

¹⁰ Para Rousseau e Couture (1998, 53, 79) o princípio da proveniência, apesar de contestado, continua a estar na base da arquivística moderna. É considerado a “base teórica”, a “lei” que rege todas as intervenções arquivísticas. Para os autores, o respeito deste princípio na organização e no tratamento dos arquivos garante a existência da unidade base da arquivística, o fundo.

¹¹ Corresponde ao princípio do *respect des fonds*, oficializado de forma regulamentar em 24 de Abril de 1841, com a circular do Ministério do Interior Francês, intitulada *Instructions pour la mise en ordre et le classement des archives départementales* (Duchemin, 1997, 87). Nesta circular determinava-se que os fundos de arquivo, correspondentes à totalidades dos documentos de uma instituição, de uma família ou de um indivíduo, formavam uma unidade e era desta forma que deveriam ser tratados e mantidos. Não fornecia, no entanto, instruções sobre a estrutura interna de cada fundo (Schellenberg, 2003, 170).

¹² Corresponde ao princípio da ordem original, aplicável às divisões internas de um fundo. Este princípio, segundo Foscarini (2009, 25), inspirou-se no método desenvolvido no Estado da Prússia entre os séculos XVII e XVIII, denominado *registratursysteme*, que consistia na junção de documentos provenientes da mesma transação, atividade ou procedimento em unidades físicas, com correspondências lógicas a estruturas de registo previamente definidas. No âmbito das conquistas de Napoleão este método foi

arquivística, difundidos a partir do «Manual Holandês» (Muller *et al.*, 1940)¹³, e reconhecidos oficialmente em 1910, no International Congress of Archivists and Librarians, realizado em Bruxelas (MacNeil, 2008, 10), vão transformar a classificação dos documentos de arquivo, até então efetuada majoritariamente com base nos assuntos (Schellenberg, 1961, 18) e na supremacia do conteúdo face ao contexto (Schmidt e Smit, 2013, 582).

Embora os princípios da proveniência e da ordem original sejam, geralmente, apontados como as principais orientações teóricas da classificação arquivística, importa, ainda, para perceber as potenciais especificidades desta operação, delimitar conceptualmente o seu objeto, ou seja, os documentos de arquivo, atendendo a que, como afirma Elio Lodolini (1993, 24) nem “*todos los escritos tienen carácter documental y no todos los documentos constituyen un ‘archivo’*”. Entre as várias características dos documentos, existem dois elementos atribuíveis especificamente aos documentos de arquivo: o vínculo arquivístico (Lodolini, 1993, 24; Duranti, 1997, 216) que se traduz nas inter-relações entre os documentos resultantes da mesma atividade¹⁴; o contexto de origem, que associa cada documento ou conjunto de documentos às atividades que determinaram a sua criação. A preservação destas propriedades dos documentos de arquivo é assumida como a condição primordial para

implementado em vários pontos da Europa, nomeadamente em Itália, onde recebeu a designação de *titolario*. Como refere Michel Duchein (1997, 87), foi neste país, em 1875, sob a iniciativa do arquivista Francesco Bonaini, que foi formulado o princípio da ordem original, com a designação de *método storico*. Todavia, só em 1881, foi fixado no regulamento dos arquivos estatais prussianos, intitulado “*Regulative für die Ordnungsarbeiten im Geheimen Staatsarchiv*”, que determinava, não só o respeito pelo princípio da proveniência ou *Provenienzprinzip*, mas também o respeito pelo princípio da ordem original ou *Registraturprinzip*, segundo o qual os documentos de cada fundo deveriam ser mantidos na ordem que detinham durante a sua vida ativa (Douglas, 2013, 129).

¹³ Muller *et al.* (1940, 52-56) embora considerassem que a regra fundamental da classificação é a ordem original, correspondente à disposição orgânica da entidade produtora, admitem também a classificação temática, sobretudo quando a mesma é imposta pelos produtores. Sublinham, no entanto, as limitações deste método de classificação quando aplicado aos documentos de arquivo.

¹⁴ Para Luciana Duranti (1997, 215-216) o vínculo arquivístico é a base da ciência arquivística e a característica que transforma o documento em documento de arquivo. Na opinião da autora, o nascimento deste vínculo ocorre no momento da criação ou receção do documento, assinalando a participação do mesmo no desenvolvimento de determinada atividade. Estabelece, ainda, a distinção entre o vínculo e o contexto, referindo que o primeiro é intrínseco ao documento e o segundo corresponde aos elementos exteriores que lhe conferem sentido.

que os mesmos mantenham o carácter de evidência, relativamente aos atos ou eventos que estiveram na sua origem¹⁵.

Verificadas algumas das caraterísticas distintivas da classificação arquivística, debrucemo-nos, agora, na análise da aplicabilidade da perspetiva pragmática à realidade dos documentos de arquivo. Em consonância com o *Traité de documentation* de Paul Otlet (1934, 383), em que apenas se considerava o objetivo prático e utilitário da classificação bibliográfica e documental, e, também, com base nos ditames teóricos da ciência da informação, direcionada para a otimização do acesso aos recursos informativos¹⁶ (Borko, 1968, 3), diversos autores reconhecem que a classificação arquivística é um meio de promover a acessibilidade aos documentos¹⁷ (López Yepes, 2004, 69; Giroux, 1998, 90). Nesta linha, Angelika Menne-Haritz (2001, 58, 59) afirma que o paradigma do acesso despoletou novos desafios teóricos e metodológicos a todas as áreas do trabalho arquivístico, que passaram a estar mais focadas nos interesses do utilizador.

Numa abordagem discordante, e seguindo a opinião de Elio Lodolini (1993, 199), que considera o acesso uma consequência e não a finalidade da arquivística, Fiorella Foscarini (2010, 42, 43, 51) afirma que a recuperação constitui apenas um benefício colateral da classificação, cujo principal propósito é tornar explícito o contexto de produção, com base na fixação e na representação da rede original de relações que cada documento mantém com os restantes e com a atividade que o gerou. Contrariamente às posições teóricas em que não é assumida a dicotomia arquivos/bibliotecas (Ribeiro, 2013, 531), Foscarini (2009, 101) defende que a classificação utilizada na biblioteconomia é mais prática¹⁸ e assumidamente orientada para a recuperação da informação.

¹⁵ Veja-se o estudo de Jennifer Meehan (2003), dedicado à relação entre os documentos de arquivo e as múltiplas variantes associadas ao conceito de evidência.

¹⁶ Caraterizando o novo paradigma da Ciências da Informação, Yves Le Coadic (1997, 15, 22, 23) sublinha a passagem da ênfase documental para a ênfase informacional e da orientação sistema para a orientação utilizador. Na opinião do autor, qualquer sistema de informação deve ser pensado em função das futuras utilizações da informação.

¹⁷ Note-se que os autores Paul Otlet (1934) e H. Borko (1968) ao definirem “documentação” não expressam objetivamente qualquer referência ao vínculo entre os documentos ou à relação dos mesmos com o contexto de produção.

¹⁸ Demonstrando a vertente prática da classificação biblioteconómica, S. R. Ranganathan (1951, 49) divide o ato de classificar livros em três estágios: a identificação do assunto; a seleção da classe que

Alargando a problemática para a realidade dos novos contextos tecnológicos e da documentação em suporte eletrônico, Richard Cox (2001, 29) demonstra que existem, quando se trata de documentos de arquivo, questões para além do simples acesso à informação, ligadas às próprias características distintivas dos mesmos.

A partir das várias perspectivas enunciadas, consideramos que restringir a dimensão pragmática da classificação de documentos de arquivo à simples promoção do acesso e recuperação comporta os seguintes riscos: primeiro, a sobreposição dos fins ao próprio objeto a classificar; segundo, a inoperância do instrumento classificativo construído, perante a instabilidade das necessidades de uso e recuperação. Entendemos, pois, que a dimensão pragmática deve ser observada na classificação arquivística, considerando-se esta operação como um meio de promoção da inteligibilidade do contexto de criação, receção, acumulação e utilização dos documentos. É, por conseguinte, uma ferramenta de promoção do acesso, não do acesso direto, físico, aos documentos, mas a partir da explicitação ou da representação do lugar que cada um ocupa no fundo de arquivo. Num outro nível de representação deve ser considerada a descrição, que como veremos, de seguida, é a operação mais orientada para promover o acesso a cada unidade arquivística.

1.2.2. A classificação no conjunto das operações arquivísticas

A classificação pertence ao conjunto das operações técnicas, intelectuais e físicas, que na globalidade é denominado por tratamento arquivístico¹⁹. Entre as diversas operações são discerníveis relações de dependência ou complementaridade e, por vezes, também, ambiguidades fruto da existência de fronteiras difusas, de imprecisões terminológicas, de variantes linguísticas (Ducheyn, 1983, 80) e, ainda, de diferenças verificáveis ao nível das diversas fases do ciclo de vida dos documentos.

Em primeiro lugar, para delimitar o âmbito da temática objeto de estudo, importa desambiguar e circunscrever os conceitos de organização, classificação e

enquadra o assunto; a utilização do código da classe selecionada para representar o assunto. Schellenberg (1980, 5, 77), admitindo que as técnicas de biblioteca e de arquivo têm o mesmo objetivo, “tornar o material acessível ao uso”, considera ser “tão absurdo tratar, da mesma forma, material primário e secundário como o é tratar, de modo idêntico, a matéria-prima e os produtos que se elaboram a partir dela”.

¹⁹ Segundo López Gómez (2003, 20), tratamento arquivístico forma um todo contínuo em que as diversas fases se relacionam e condicionam mutuamente.

ordenação, nas diversas variantes linguísticas e nas principais tradições arquivísticas. Em termos gerais, a classificação corresponde à operação intelectual, através da qual são identificadas e estabelecidas as divisões internas de um fundo documental (InterPARES 2 Project, 2015), bem como as relações entre as mesmas (Eastwood, 2000, 93). Estas divisões, estruturadas em diferentes níveis hierárquicos, correspondem a representações dos contextos de criação, receção e acumulação dos documentos, refletindo a estrutura orgânica, as atividades ou funções, bem como a combinação de ambas (López Yepes, 2004, 325). A ordenação é a ação física que consiste em proceder à “disposición de los documentos en una sucesión siguiendo un criterio de relación, predefinido, único y uniforme” (Esteban Navarro, 1995, 90). Por fim, a organização corresponde ao conjunto das operações anteriores (NP 4041, 2005, 4.6.12).

Em determinadas tradições arquivísticas as duas operações mencionadas, a classificação e a ordenação, são englobadas num único conceito: *arrangement*, na tradição anglo-saxónica; *ordinamento*, em Itália (Lodolini, 1993, 124); *classement*, em França (Direction des Archives de France, 2002, 12); arranjo, no Brasil (Arquivo Nacional do Brasil, 2005, 37).

Existem também variantes da classificação arquivística ao nível das diversas fases do ciclo de vida dos documentos, introduzidas, segundo Thiago Barros (2013, 117), por influência de Schellenberg, que distinguiu a classificação como uma atividade própria dos arquivos correntes, do *arrangement*, aplicável apenas aos arquivos definitivos.

A influência da referida divisão, que associa o termo classificação apenas aos arquivos correntes, não é discernível, à primeira vista, no *corpus* teórico na disciplina arquivística. Independentemente dos dois termos serem ou não adotados, na maior parte dos glossários da disciplina não é evidenciada a conotação da classificação a uma fase particular do ciclo de vida dos documentos²⁰. Apenas o glossário disponibilizado

²⁰ Em Portugal a classificação arquivística é definida como a “operação que consiste na elaboração ou e/ou aplicação de um plano ou de um quadro de classificação a unidades arquivísticas, acervos documentais e colecções factícias” (NP 4041, 2005, 4.6.4). Veja-se também o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (Arquivo Nacional do Brasil, 2005, 37, 49) ou o glossário editado pela Society of American Archivists (Pearce-Moses, 2005, 34, 35, 72).

pelos Arquivos Nacionais da Austrália²¹ aproxima o conceito de classificação das atuais normas e orientações para a gestão de documentos de arquivo ou *records management*, nomeadamente a ISO 15489:2001, transposta para português na NP 4438:2005²², nas quais se salienta a aplicabilidade da operação, não apenas à realidade documental, mas ao contexto das funções e atividades das entidades produtoras.

A análise comparativa das práticas atuais da classificação de arquivos correntes e definitivos permitiu a identificação das seguintes dissemelhanças: o momento da elaboração dos esquemas classificativos. Enquanto nos arquivos correntes os esquemas de classificação antecedem a produção documental, nos arquivos definitivos são construídos *a posteriori*; a segunda diferença está relacionada com a orientação exclusivamente funcional dos arquivos correntes, enquanto a classificação dos arquivos definitivos admite, também, as estruturas orgânicas ligadas aos contextos de produção e de utilização. A influência da orientação funcional das classificações *a priori*²³ terá contribuído, de algum modo, para a generalização da importância do critério funcional na identificação do contexto de produção, que passou a ser preferencialmente aplicado também aos arquivos definitivos, desvalorizando-se, por vezes, perigosamente, o critério orgânico. Independentemente das desigualdades, podemos concluir que o objetivo da classificação, em ambas as fases, é a contextualização dos documentos.

No que se refere à complementaridade ou à conexão da classificação com outras operações arquivísticas, destaca-se a descrição, pois ambas completam o ciclo de representação dos documentos e conjuntos documentais (Yakel, 2003, 2). A ISAD (G) (2002), veio reforçar o papel da classificação, ao exigir uma estrutura prévia de

²¹ *National Archives of Australia – Glossary* [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <<http://www.naa.gov.au/records-management/publications/glossary.aspx#a>>. “Classification (1)”: “The systematic identification and arrangement of business activities and/or records into categories according to logically structured conventions, methods and procedural rules (...)”.

²² Na NP 4438 (2005, 3.3) a classificação é definida como a “identificação sistemática e organização de actividades e/ou documentos de arquivo em classes, de acordo com convenções logicamente estruturadas, métodos e regras representados num sistema de classificação”.

²³ Importa salientar que no contexto dos documentos eletrónicos de arquivo, o processo classificativo tem, atualmente, como principais referências as funções e as atividades das entidades produtoras. Os esquemas ou planos de classificação deixam de possuir referências documentais, transformando-se em “representações conceptuais” das funções, subfunções (DGLAB, 2013, 5) e processos de negócio que originam os documentos. Estas novas orientações são a expressão máxima da classificação enquanto contextualização da produção documental, no sentido em que estabelecem relações diretas entre as atividades ou funções e os documentos que lhes estão associados (DLM Forum, 2010, 25).

contextualização, antes da representação efetiva de cada unidade de descrição. Ambas as operações complementam-se: a classificação, anterior (Heredia Herrera, 1991, 254), contextualiza e relaciona as unidades arquivísticas, facilitando (Schellenberg, 1961, 13) ou preparando caminho para a descrição, que, para além de também fornecer dados sobre o contexto, informa sobre o conteúdo de cada uma das referidas unidades. Em suma, a classificação condiciona a descrição e esta condiciona, por sua vez, a comunicação e a difusão (López Gómez, 2003, 20), contribuindo ambas para a promoção do acesso aos documentos. Mesmo com a generalização das potencialidades das ferramentas de navegação *online*, a contextualização e a representação das unidades arquivísticas tornam-se fatores elementares para promover, não só a inteligibilidade dos fundos de arquivo no seu conjunto, como também a acessibilidade às diversas partes que os constituem²⁴.

1.2.3. A construção e/ou a aplicação de esquemas de classificação

Entre os fundamentos teórico-metodológicos para a classificação arquivística, salienta-se o princípio do respeito pela ordem original, que recomenda a salvaguarda da “organização estabelecida pela entidade produtora” (NP 4041, 2005, 4.6.17). Alicerçado, originalmente, na existência de uma entidade produtora estável, com práticas de gestão documental enraizadas (Schellenberg, 1961, 18; Duchein, 1997, 96), nas quais era possível identificar correspondências lógicas entre sistemas de registo e ordens físicas dos documentos, a aplicação do princípio conhece interpretações variáveis de acordo com as tradições e os paradigmas arquivísticos.

Num contexto caracterizado pela existência das referidas práticas e instrumentos de classificação e de registo prévios, Elio Lodoloni²⁵ (1993, 152) facilmente justificou o carácter objetivo do *metodo storico* ou reconstituição da ordem original dos documentos, de acordo com o momento da produção.

²⁴ Os diversos *softwares* de descrição de arquivos definitivos em ambiente *web*, como o «AtoM», o «DigitArq» ou o «Archeevo», permitem a visualização global, hierárquica, dos fundos, bem como a navegação através dos níveis classificativos, tornado inteligível o lugar que cada documento ou conjunto documental ocupa no todo. A classificação representa, desta forma, um ponto de acesso aos documentos, em alternativa à pesquisa livre.

²⁵ Lodolini (1993, 33-34) nota que nos organismos públicos italianos, a partir da época napoleónica, se tornou comum proceder ao registo de todos os documentos recebido e expedidos, bem como à classificação dos mesmos, efetuada variavelmente a montante ou a jusante da tramitação.

A generalização do princípio a realidades físicas sem o mencionado controlo, a jusante, vai demonstrar as fragilidades do mesmo, agravadas pela inexistência de instruções ou preceitos básicos de aplicação²⁶ (Meehan, 2010, 31). Não são apresentadas soluções objetivas, por exemplo, para os arquivos que sofrem transformações e variações ao longo da fase corrente ou para os conjuntos documentais utilizados por outros que não os produtores, com um fim distinto daquele que determinou a sua criação. A inexistência de respostas precisas, adaptáveis a todas as realidades documentais, vai proporcionar a proliferação de múltiplas abordagens e propostas teórico-práticas, que acabam por conferir à ordem original um carácter mais conceptual (Cook, 2001, 21), plural e polissémico, em que as características individuais ou a disposição física dos documentos cede lugar aos contextos naturais, orgânicos e/ou funcionais de produção documental.

No entanto, os critérios para a identificação dos contextos não são consensuais. Enquanto determinados autores valorizam o contexto orgânico, considerado mais objetivo, outros privilegiam o contexto funcional, por ser mais estável, admitindo, ainda, outros, a combinação de ambos. Mais recentemente, a teoria arquivística tem incorporado uma vincada flexibilização da análise contextual, alargada à própria utilização e à custódia dos documentos (MacNeil, 2008, 14, 21; Meehan, 2009, 74).

Também não se verificam consensos quanto à intervenção do arquivista no processo de identificação dos contextos. Contrariamente à posição de Heredia Herrera (1991, 265), que preconiza a classificação imposta pela própria documentação, limitando-se o arquivista a respeitá-la ou a reconstruí-la, as autoras Jennifer Douglas e Heather Macneil (2009, 29) afirmam que a “ordem original” não é descoberta mas construída pelo arquivista²⁷. A postura neutra é considerada por Terry Cook (1993, 141) um mito da arquivística tradicional e diversos autores (Ridi, 2000, 92; Bak, 2010, 59; Yakel, 2003, 6; Adell, 2010, 115) afirmam, ainda, a impossibilidade das classificações serem consideradas plenamente objetivas, na medida em que estão ligadas a valores e

²⁶ Para Michel Duchein (1997, 97) é ilusório considerar a ordem original perante a inexistência de um quadro de classificação pré-estabelecido nos arquivos correntes, ou no caso de um mesmo organismo adotar métodos de classificação distintos.

²⁷ Corroborando a ideia de construção, Tom Nesmith (2002, 30, 36), identifica vários fatores com potencial capacidade para influenciar o trabalho do arquivista, nomeadamente as suas experiências e interesses pessoais, as suas normas profissionais e o tempo disponível para a investigação.

padrões mentais, sociais, culturais e linguísticos, característicos do enquadramento espaço-temporal em que são elaboradas²⁸.

Verificada a importância do contexto, é uma dedução lógica considerar que a classificação apriorística, sem atender às especificidades da produção documental, tende a produzir instrumentos inoperantes e desfasados da realidade (IAN/TT, 1998, 2-5). Reconhecendo a necessidade de se respeitar a individualidade de cada fundo, diversos autores (Muller *et al.*, 1940, 19; Lodolini, 1993, 167) rejeitam qualquer utilidade de esquemas classificativos delineados para diferentes entidades, mesmo que similares²⁹, enquanto outros, como Heredia Herrera, (1991, 265, 267) admitem que estes esquemas podem servir de orientação e ponto de partida para arquivos semelhantes. Para Malheiro da Silva *et al.* (2002, 223) “subordinar ao geral os casos particulares” constitui um “obstáculo à construção da cientificidade arquivística, porque desprezam o conhecer, o indagar, o interpretar”.

A procura da cientificidade da arquivística é um tema evocado recorrentemente³⁰. Frank Evans (1966, 241) lembra que no International Congress of Archivists and Librarians, realizado em 1910, Dunbar Rowland chamou a atenção para a necessidade da criação de um sistema científico que, embora adaptado localmente, pudesse ser aplicado de modo geral e uniforme. Também Lodolini (1993, 27) salientou a função ativa de busca científica, ligada à atividade do arquivista. No que se refere especificamente às práticas classificativas, Terry Eastwood (2000, 94-97) questiona a possibilidade de se alcançarem princípios aceites universalmente, justificando a falta de consensos pelo facto dos vários autores tenderem a defender determinadas práticas. Rejeitando o julgamento abstrato e comparativo em que se consideram determinadas classificações mais perfeitas que outras, o autor Esteban Navarro (1995, 89) sublinha a necessidade de se entenderem os condicionalismos ligados aos contextos e aos objetivos em que as mesmas foram construídas.

²⁸ Na mesma linha, Jeremy Heil (2013, 47) afirma que a subjetividade do arquivista fica gravada no trabalho que desenvolve.

²⁹ Segundo Fiorella Foscarini (2010, 42) todo o esquema de classificação de documentos é necessariamente diferente de qualquer outro, ainda que se possam esperar algumas similitudes entre criadores de documentos com as mesmas funções.

³⁰ Para Terry Cook (2001, 7) nada é neutral e objetivo, e a ideia de verdades universais baseadas em princípios do racionalismo científico característicos do Iluminismo são meras ilusões.

I.2.4. Metodologias e modelos de classificação dos arquivos familiares e pessoais

A individualização dos arquivos com base na partilha de propriedades comuns, como o estatuto jurídico ou o tipo de atividades dos produtores, as características dos documentos ou dos suportes, proporciona a formação de grupos, nomeadamente os arquivos das misericórdias, os arquivos familiares, os arquivos pessoais, os arquivos sonoros, entre outros. Apesar das variáveis de forma, de conteúdo ou de contexto, o objeto a tratar nos diferentes grupos é o mesmo, “artefactos de registo derivados de uma atividade” ou “evidências das transações da vida humana” (Cook, 1998, 131). Neste sentido, as orientações teóricas, os métodos e as práticas arquivísticas são aplicáveis, na generalidade, a qualquer conjunto documental, embora existam, naturalmente, especificidades associadas aos diversos agrupamentos. Analisar-se-ão, de seguida, de forma segmentada, algumas das singularidades subjacentes às práticas classificativas dos arquivos familiares e pessoais.

Os arquivos familiares não são, normalmente, considerados um todo homogéneo, mas divididos de acordo com o período histórico ou com o enquadramento socioeconómico das famílias produtoras³¹. Estas subdivisões, se integram a globalidade dos arquivos de família existentes, sobretudo para a realidade ibérica, não contemplam, certamente, a pluralidade das estruturas familiares contemporâneas. Embora as transformações da instituição familiar se traduzam, entre outros elementos, no recrudescimento da importância do indivíduo face à comunidade familiar (Singly, 2011, 15), levando Gallego Domínguez (1993, 64) a afirmar que nas sociedades contemporâneas os arquivos dos indivíduos se impõem aos arquivos de família, verifica-se, para a mencionada realidade, uma reduzida produção de trabalhos arquivísticos dedicados a famílias não vinculadas à nobreza titulada ou não titulada³².

³¹ Gallego Domínguez (1993, 50) estabelece uma distinção simples entre arquivos do Antigo Regime e arquivos contemporâneos; Borja de Aguinalde (2013, 7, 12) distingue os seguintes perfis de produtores e proprietários: as famílias da nobreza titulada, as famílias de notáveis que integram a elites locais e regionais e as famílias pertencentes a níveis sociais menos proeminentes, com documentos vinculados a uma casa ou negócio. Identifica, ainda, os “arquivos domésticos” associados a famílias de níveis sociais médios; para a realidade portuguesa, Fernanda Ribeiro (1998, 449) divide a análise dos arquivos de família em três subgrupos: os arquivos referentes à família real, os arquivos das famílias nobres tituladas e os arquivos de famílias da nobreza não titulada.

³² Com base nos trabalhos desenvolvidos nestas tipologias familiares, constata-se, no entanto, a construção de exercícios interpretativos e de modelos teóricos, passíveis de aplicação transversal: Borja de Aguinalde (1985a, 40) admite a possibilidade de se construir um esquema teórico de organização

Tal como nos restantes conjuntos documentais, o respeito pela ordem original é a principal regra a considerar na classificação dos arquivos familiares, reconhecendo-se, no entanto, as dificuldades acrescidas da sua aplicação, devido ao carácter heterogéneo e fragmentário destes fundos, à sua natural desorganização ou à classificação prévia com base em critérios exclusivamente temáticos (Schellenberg, 1980, 150; Gallego Domínguez, 1993, 47; Gonçalves *et al.*, 1996, 31;). A constatação da inexistência de uma disposição lógica dos documentos legitima a intervenção arquivística, com vista à reconstituição da ordem primitiva, habitualmente delineada a partir de combinações dos critérios orgânico, funcional e temático³³.

Uma intervenção inicial, considerada basilar para a correta contextualização da produção documental nestes arquivos, é a reconstituição orgânica da família, através de estudos genealógicos. Os autores que privilegiam a estrutura classificativa de base orgânica vão utilizar o quadro genealógico, adaptado ao contexto socioeconómico da família, como suporte para a organização do arquivo. O fundo é representado como uma árvore genealógica, revelando as relações de parentesco entre os diversos indivíduos, e cada membro ou conjunto de membros vai formar uma unidade natural de produção documental³⁴. As referências funcionais aparecem, nestes quadros genealógicos de classificação documental, num plano secundário, dependente dos indivíduos.

Para além do critério orgânico, é também reconhecida a pertinência da identificação de outros elementos, que não apenas os laços de parentesco, para representar a documentação familiar. Justificadas por necessidades reais de contextualização dos documentos, são definidas áreas de interesse e de atuação familiar (Gonçalves *et al.*, 1996, 39), ou seja, áreas comuns a toda a família que representam a sua dimensão coletiva e que cruzam várias gerações (Lekić e Zupancić, 1997, 342). Na prática, distinguem-se os documentos relativos ao conjunto da família e os que provêm de cada um dos seus membros (Ducrot, 1998, 160).

dos arquivos familiares, aplicável transversalmente, com base na identificação de documentos tipo produzidos em campos de ação comuns às diversas famílias; o modelo sistémico proposto por Malheiro da Silva (2004, 70-71), centrado em gerações e em pessoas, "permite equacionar as situações de aliança matrimonial numa família nobiliárquica de Antigo Regime (e noutros tipos de família)".

³³ O critério temático não é admitido como válido pela maioria dos autores, à exceção, entre outros, de Gallego Domínguez (1993, 50).

³⁴ Veja-se o modelo de classificação desenvolvido por Malheiro da Silva (2004, 73).

Todos os esquemas classificativos de arquivos familiares que não seguem uma estrutura primária exclusivamente orgânica vão ser qualificados por Malheiro da Silva (1997, 61-77; 2004, 61-70), como teoricamente frágeis e orientados segundo uma perspectiva “tecnicista” e “empirista”. Em alternativa, o autor promove uma abordagem definida como científica, assente num modelo teórico-prático que visa a reconstituição rigorosa do “contexto orgânico funcional originário”³⁵. O primado do parâmetro orgânico, que privilegia o estabelecimento de vínculos entre os documentos e os respetivos produtores, é, por conseguinte, a principal divergência relativamente aos esquemas classificativos que incluem também critérios funcionais e temáticos, rejeitados pelo autor com o argumento que as “funções são intelectualmente atribuídas e inventadas pelo arquivista e desvirtuam a simplicidade da organicidade familiar que tem de ser escurupulosamente respeitada/reconstituída”³⁶.

Não privilegiando critérios ou modos de fazer, e admitindo a ocorrência de recontextualizações ao longo da vida dos documentos, Eric Ketellar (2001, 136-141) afirma a inoperância de visões monolíticas dos contextos, considerando que as mesmas podem omitir significados associados aos diversos usos da documentação.

Embora se privilegie o critério orgânico, o critério funcional ou mesmo o temático, e os autores, em geral, não admitam a aplicação de quadros apriorísticos³⁷, constata-se em diversos IDD’s, a utilização de esquemas de matriz semelhante. Em Espanha, por exemplo, verifica-se a aplicação do *Cuadro de Clasificación para Archivos*

³⁵ Para Malheiro da Silva (1997, 91; 2004, 73) existem apenas secções orgânicas, as gerações, e subsecções também orgânicas, as uniões matrimoniais e as pessoas em nome individual. Toda a documentação, qualquer que seja a tipologia ou o assunto, deve ser integrada nestes contextos.

³⁶ As conceções dos arquivos como naturais resíduos orgânicos da atividade humana, em que os arquivistas estavam condicionados por uma atitude neutral, são consideradas por Terry Cook (2012, 35) as principais características do mito da objetividade e da imparcialidade que dominava o paradigma custodial da arquivística. Na mesma linha, as autoras Jennifer Douglas e Heather MacNeil (2009, 28) afirmam que a pretensão de se alcançar uma total afinidade entre os documentos e uma entidade produtora, assente na ideia de que o arquivista pode representar os documentos sem impor a sua própria visão, é um vestígio dos mitos tradicionais da arquivística.

³⁷ Para Gallego Domínguez (1993, 49) o caráter heterogêneo dos arquivos familiares e pessoais impede o estabelecimento de classificações *a priori*; os autores Lekić e Zupancić (1997, 334, 335) referem que a estrutura não pode ser prescrita, pois depende exclusivamente dos interesses, da diversidade e do âmbito das atividades dos produtores; Gonçalves *et al.* (1996, 30, 31) negam a aplicação apriorística, considerando que o quadro de classificação é um “ponto de chegada e não um ponto de partida”; Malheiro da Silva (1997, 91) rejeita a aplicação de “planos de classificação apriorísticos e retroactivos”.

*Nobiliarios de La Sección Nobleza del AHN*³⁸. Em Portugal, é notória a influência maioritária de dois modelos: a proposta de classificação fixada na obra *Arquivos de família: organização e descrição* (1996)³⁹ e o modelo sistémico de Malheiro da Silva⁴⁰.

Para além da documentação de carácter coletivo, os arquivos familiares também englobam conjuntos de documentos produzidos no âmbito das atividades, funções e interesses de uma pessoa singular. Considerados no conjunto dos arquivos de família ou como fundos autónomos, os documentos associados a um único indivíduo correspondem, geralmente, ao grupo dos arquivos pessoais.

À semelhança da importância da genealogia para os arquivos familiares, admite-se para os pessoais, que o trabalho de classificação deve ser iniciado pelo estudo biográfico do produtor, a partir do qual se compreenderão os contexto espaço-temporais e funcionais⁴¹ da produção documental.

No que se refere à aplicação do princípio da ordem original à classificação dos arquivos pessoais, verificam-se abordagens diferenciadas. Enquanto Graeme T. Powell, no artigo intitulado *Archival Principles and the Treatment of Private Papers*, demonstrou a inaplicabilidade do princípio aos arquivos pessoais, sobretudo pelo facto de não ser reconhecida uma estrutura organizada durante a produção (*apud* Douglas, 2013, 7), outros autores, partindo exatamente das especificidades destes fundos, têm optado por flexibilizar conceptualmente a ordem original. Entre eles, destaca-se a autora Jennifer Meehan (2010, 39-41), que apresenta uma visão teórica inovadora para a aplicação do princípio aos documentos pessoais. Centralizando a análise nos

³⁸ Veja-se a aplicação normalizada do *Cuadro de Clasificación para Archivos Nobiliarios de La Sección Nobleza del AHN*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2000, nos diversos IDD'S produzidos pela Sección Nobleza del AHN [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://pares.mcu.es/ParesBusquedas/servlets/Control_servlet?accion=10&idArchivo=3>.

³⁹ Sublinhamos os seguintes IDD's, nos quais, com algumas variantes foi utilizada a mesma matriz classificativa: *Arquivo da Casa da Calçada de Provezende: Catálogo* (2005); *Arquivo da Casa da Samaiões: Catálogo* (2006); *Inventário da Casa Sobral* (2005).

⁴⁰ Alguns exemplos de trabalhos em que foi aplicado o modelo sistémico: *Casa de Mateus. Catálogo do Arquivo* (Casa de Mateus, 2005); *Arquivo da Casa do Avelar. Estudo orgânico e catálogo* (Meneses, 2010); *O Arquivo da Casa do Porto: o seu estudo e a sua representação – o modelo sistémico* (Moreira, 2012); *O Arquivo da Casa das Mouras: estudo orgânico e sua representação através do Modelo Sistémico* (Cardoso, 2013).

⁴¹ A autora Sue McKemmish (1996, 176) sublinha a necessidade de se analisarem previamente os papéis sociais dos indivíduos, bem como as atividades relacionadas com cada um. A partir desta análise é possível, na opinião da autora, chegar a conclusões acerca dos documentos pessoais como evidências das próprias atividades.

próprios documentos e nas relações destes com as atividades e papéis que determinaram, não só a sua criação, mas também a sua transmissão e a sua utilização pelos produtores e pelos custodiadores, a autora salienta que o objetivo da ordem original não é restaurar a ordem de produção, mas perceber o contexto global dos documentos e torná-lo explícito e perceptível para qualquer potencial utilizador⁴².

De acordo com o modelo de análise proposto por Meehan (2010), em que a ordem original representa um quadro conceptual para esclarecer o contexto de criação, transmissão e utilização dos documentos, as autoras Caroline Harris (2012, 208) e Jennifer Douglas (2013a, 12) admitem a intervenção ativa do arquivista na classificação, através da criação ou da dedução de relações entre os documentos e as atividades.

Com uma maior ou menor complexidade dos níveis de categorização, a análise e a individualização das funções, sobretudo as ligadas à produção documental, tem marcado a classificação dos arquivos pessoais. Schellenberg (1980, 152) propõe a classificação dos arquivos pessoais de acordo com as funções e as atividades ligadas à origem dos documentos. Recomenda uma primeira divisão, básica, dos fundos em dois grupos: o conjunto dos documentos concernentes às questões puramente pessoais ou familiares e a agregação relativa às restantes atividades dos produtores. Tratando os documentos pessoais no âmbito dos arquivos familiares, também Gallego Domínguez (1993, 51-65) preconiza a identificação de duas agregações básicas: a dos documentos pessoais e a dos documentos de função, provenientes do exercício de atividades ou do desempenho de cargos. Esta autora sublinha, ainda, a importância de cada função ou atividade corresponder a uma classificação própria.

Um padrão identificável nas anteriores propostas, de cariz assumidamente funcional, é a constituição de níveis de classificação para os documentos pessoais. Nos instrumentos de difusão destes arquivos, independentemente da tradição arquivística,

⁴² Jennifer Meehan (2010, 39, 41) propõe como metodologia para o objetivo apresentado a formulação de questões como: quais foram as atividades e diferentes papéis pessoais e profissionais, ocupados pelo produtor ao longo da sua vida e carreira? Que tipos de documentos o produtor criou e acumulou em cada atividade? De que forma(s) os custodiadores utilizaram e mantiveram os documentos? A resposta a estas e outras questões, sugeridas pela autora, vai permitir a sistematização dos diferentes papéis e atividades do produtor, bem como as vicissitudes da utilização dos documentos, constituindo a base para a classificação dos mesmos.

verifica-se uma utilização generalizada de categorias classificativas para enquadrar documentação considerada de caráter pessoal, biográfico ou familiar⁴³.

Malheiro da Silva (1997, 100-105) rejeita as divisões entre documentos pessoais ou atividades públicas e privadas, argumentando que “não é correto impor categorias mentais que não sabemos se o próprio usaria para recuperar/pesquisar a sua informação pessoal”. Em alternativa, sugere a utilização de subsecções associadas a fases psicossomáticas de desenvolvimento humano, subdivididas depois “em rubricas naturais” com base em cada atividade dos indivíduos⁴⁴.

Entre as várias propostas, a flexibilização da análise contextual sugerida por Jennifer Meehan (2010), afigura-se adequada para compreender a individualidade, a fluidez e a complexidade dos arquivos pessoais, não só os que se encontram nas configurações tradicionais, mas também os atuais, marcados por múltiplos suportes, repositórios⁴⁵ e por novas formas de mediação⁴⁶. As questões sobre estes novos desafios à classificação documental vão ficar em aberto no presente estudo, pois o nosso objeto de análise, o arquivo familiar Benito Maças, apesar da sua barreira cronológica final se situar no ano de 2007, não incorpora este tipo de suportes⁴⁷.

⁴³ Vejam-se os IDD's dos seguintes fundos: «José d' Arruela (1877-1969)» [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4206401>> (seção “Documentos pessoais”); *Catálogo do Arquivo Pessoal do Eng. Duarte Pacheco* (Rigueiro et al., 2012,) (secção “Vida pessoal e familiar”); «Jacinto Benavente Martínez (1879-1966)» [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://pares.mcu.es/ParesBusquedas/servlets/ControlServlet?accion=3&txt_id_desc_ud=172320&fromagenda=1&txt_primerContiene=1> (agregação “Documentación personal”); «Giovanni Conti» (1892-1957) (Guidi, 2013) (série “Documenti personali”); «Arquivo Rio Nogueira» (MAST, 2014, 23-26) (série “Vida pessoal”); «Louise Nevelson» (série “Biographical Material”) (Meehan, 2005b).

⁴⁴ Apoiando-se na teoria de Jean Piaget, e admitindo variações individuais e sócio-culturais, contempla quatro etapas evolutivas do ser humano: infância, adolescência, juventude e adultez. Veja-se uma proposta de aplicação deste esquema na dissertação *Os arquivos de músicos: uma abordagem à luz do arquivo pessoal de Alfredo Keil* (Serafim, 2013, 42-45).

⁴⁵ Repositórios digitais, *online* e *offline* (discos rígidos, *smartphones*, *clouds*, *blogs*, redes sociais, “caixas” de correio eletrónico, plataformas dos serviços financeiros, bancários, de saúde, entre outros).

⁴⁶ Para Richard Cox (2008, 177) a Internet proporciona um novo espaço para os arquivos pessoais.

⁴⁷ Existe uma linha de investigação denominada *Personal Information Management* (PIM), dedicada ao estudo da eficácia da organização, manutenção, recuperação, utilização e segurança dos documentos pessoais em formato eletrónico (Lee, 2011; Bass, 2013).

II – FONTES DE INFORMAÇÃO E MÉTODOS

II. 1. Caracterização do objeto de estudo – o arquivo familiar Benito Maçãs

II. 1.1. Os contextos de produção do arquivo familiar

O presente capítulo visa explicitar as principais características dos contextos espaço-temporais e socioeconómicos associados à criação, receção, acumulação e utilização dos cerca de 28.000 documentos que integram o arquivo da família Benito Maçãs. Não se centrará num retrato histórico-sociológico profundo, mas apenas na sistematização de alguns traços considerados paradigmáticos para evidenciar e justificar a produção e a utilização dos documentos.

Tratando-se de uma família sem personalidades ou apelidos incontornáveis na história, as fontes de informação diretas sobre a mesma resumem-se aos documentos do próprio arquivo familiar e às diversas publicações autobiográficas da sua última descendente, Delmira Maria Filomena Benito Maçãs.

O mencionado universo documental foi produzido, na globalidade, entre finais do século XVIII e o início do século XXI, no âmbito das atividades, ocupações e interesses, coletivos e individuais, de um conjunto de pessoas vinculadas por laços de parentesco. Dada a sua amplitude cronológica, engloba distintos enquadramentos políticos, económicos e sociais, demonstrando, não só as alterações profundas ao nível da estrutura familiar, com a passagem de um grupo extenso a uma realidade unipessoal, como também as continuidades e as ruturas das ações e vivências dos vários membros da família Benito Maçãs e gerações ascendentes⁴⁸. Considerando que a produção documental é condicionada, em cada contexto espaço-temporal, pelas estruturas, pelas práticas e pelas dinâmicas sociais, o arquivo em análise expõe, numa abordagem diacrónica, as seguintes realidades: o comportamento socioeconómico de um conjunto de indivíduos que, entre o início do século XIX e a terceira década do século XX, partilhava o apelido Maçãs, residia na freguesia de Ribeira de Nisa, em Portalegre, era proprietário e integrava a elite social local; a vida quotidiana de uma família de proprietários, que, entre os anos quarenta e oitenta do século XX, detinha residência fixa em Lisboa, assegurando, ao mesmo tempo, a administração dos bens

⁴⁸ Anexo 1 - Representação genealógica da família Benito Maçãs, com a linha de parentesco ascendente ligada ao apelido Maçãs.

imóveis sítos no distrito de Portalegre e no concelho do Cartaxo; as atividades individuais desenvolvidas, entre o último quartel do século XX e os primeiros anos do século XXI, por uma cidadã portuguesa, proprietária, letrada, com uma complexa rede de interesses, de dinâmicas sociais e uma pesada herança de responsabilidades patrimoniais.

As transformações políticas e legislativas motivadas pela Revolução Liberal de 1820, nomeadamente as repercussões ao nível da estruturação da sociedade e do estatuto jurídico da propriedade (Fonseca, 1995, 468), permitem delimitar o enquadramento socioeconómico em que se formou e desenvolveu a família Benito Maçãs⁴⁹. Num período em que a posse de terras e as formas da sua exploração determinavam a posição na hierarquia social (Vaquinhas, 1995b, 481), a família em análise integrava-se no grupo dos proprietários, que vivia, essencialmente, das rendas provenientes dos bens rústicos sobre os quais detinha direitos de propriedade.

As aquisições de imóveis por compra direta, arrematação em praça pública ou através do crédito hipotecário, os dotes de casamento e a sucessão hereditária e/ou testamentária na titularidade de bens foram as principais modalidades de concentração do património familiar, iniciadas pelas gerações ascendentes e continuadas pelos Benito Maçãs⁵⁰. Adquirida a propriedade plena dos bens imóveis, a sua exploração era efetuada diretamente, através da aquisição permanente e sazonal

⁴⁹ Anexo 2 - Representação fotográfica de duas gerações da família Benito Maçãs. A identificação da família produtora do arquivo com os apelidos Benito Maçãs está relacionada com a origem maioritária da documentação, associada às duas gerações que utilizaram estes apelidos. Era também esta a forma como Delmira Maçãs (1994, 107) identificava a sua família. Refere, por exemplo, que o imóvel “Tapada do Forte” “veio à posse da família Benito Maçãs por herança de Ana Catarina Bonito Semedo”. O apelido Maçãs identifica, para o contexto em análise, o vínculo entre sete gerações de parentes, desde meados do século XVIII até 2007. Ambos os apelidos ficaram associados a partir do casamento de António Dias Maçãs (1836-1900) com Ana Catarina Bonito Semedo (1855-1890). Segundo Delmira Maçãs (1994, 104), os filhos do referido casal foram registados com os apelidos Bonito Maçãs, no entanto “os rapazes, não gostavam de ser bonitos e, de moto próprio, modificaram para Benito”. Apesar dos apelidos utilizados para a denominação do conjunto documental, importa salientar que, por via das relações familiares de casamento e de afinidade, o mesmo engloba também documentação associada a outros apelidos como os Domingos da Silveira, os Dias de Carvalho, os Mourato Abreu ou os Bonito Semedo.

⁵⁰ Delmira Maçãs (1994, 30, 67) menciona diversas formas de aquisição de direitos de propriedade sobre bens imóveis pela família Benito Maçãs e gerações ascendentes. Por exemplo: “As Juntas, levadas em dote por minha trisavó Luísa Maria, foram o núcleo de outras compras em redor, realizadas por meu trisavô”; “António Dias Maçãs, por sua morte, (...) deixou em testamento a seu primo António Dias Maçãs, meu avô, a casa em que vivia”.

de mão-de-obra⁵¹, ou indiretamente, com base na cedência dos direitos de utilização ou de usufruto, mediante retribuições monetárias ou materiais previamente fixadas em escrituras e contratos de arrendamento e de aforamento⁵². Esta exploração fundiária, que colocava arrendatários, enfiteutas, assalariados e jornaleiros na dependência dos proprietários vai justificar, numa região e num período em que a agricultura era o principal meio de subsistência, o poder dos detentores da terra sobre a população (Almeida, 1997, 101) e a sua posição de prestígio na comunidade local⁵³ (Vaquinhas, 1995, 481).

Distanciadas dos padrões da sociedade do Antigo Regime e da ideia tradicional de linhagem, as famílias de proprietários, como o grupo familiar Benito Maçãs⁵⁴, passam a ser identificadas, não só como uma “unidade primária da vida social e afectiva” (Vaquinhas, 2011, 9), mas também como uma unidade económica⁵⁵ e patrimonial. Neste grupo, de forte tradição rural (Maçãs, 1994, 7), a relação entre a família e a propriedade, salvaguardada nos processos de transmissão *inter vivos* ou *mortis causa* dos bens e direitos que integram o património familiar (Brandão e

⁵¹ A aquisição de mão-de-obra para trabalhos de exploração agrícola é passível de verificação no arquivo familiar, nos livros e listagens com os registos das despesas semanais ou mensais, bem como nas folhas de férias, respeitantes a remunerações (PT-SCMLSB/AFBM/B/A/01).

⁵² Séries do arquivo familiar com contratos de arrendamento e contratos de aforamento: PT-SCMLSB/AFBM/A/B/03, PT-SCMLSB/AFBM/A/B/04, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/02, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/03, PT-SCMLSB/AFBM/A/F/03, PT-SCMLSB/AFBM/A/F/04.

⁵³ Os proprietários constituíam a elite económica e social local, que exercia um poder simbólico de representação, visível, entre outros, nos seguintes aspetos exteriores, testemunhados no universo documental do arquivo familiar: a construção de jazigos de família (PT-SCMLSB/AFBM/N/A/01/04); a participação ativa nas cerimónias públicas locais (PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/12); a formação escolar dos descendentes, sobretudo das crianças do sexo feminino (PT-SCMLSB/AFBM/I/B/01); a posse de bens móveis considerados sinais de prestígio social, como o piano (PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/04); o exercício de cargos e funções públicas (PT-SCMLSB/AFBM/C/B/01).

⁵⁴ Grupo que integra um agregado doméstico alargado, formado por um casal e respetivos filhos, pelos diversos empregados internos, e, em diversos períodos, pelos irmãos celibatários dos cônjuges e pelos sobrinhos órfãos. Este agregado corresponde à estrutura da “família conjugal” delineada por Émile Durkheim (2011, 4-6), em oposição à “família paternal” do Antigo Regime, mais alargada e em que os laços que derivavam dos bens materiais prevaleciam sobre os que tinham origem nas pessoas, por forma a assegurar a continuidade dos mesmos. No entanto, tratando-se de uma família de proprietários, cuja única fonte de rendimento era a exploração direta ou indireta dos bens, o vínculo ao património familiar, embora sem dependências alargadas ou perpétuas, continuou a exercer influências nas relações entre os indivíduos.

⁵⁵ Enquanto unidade de consumo e unidade de habitação, a família dispõe de um fundo comum (Lauwe e Lauwe, 1965, 479). Os registos de previsões de gastos e de despesas efetuadas, embora efetuados maioritariamente por um único indivíduo, correspondem a valores coletivos, ou seja, são previstos e registados gastos referentes à unidade de habitação (PT-SCMLSB/AFBM/B/A/01). Também os comprovativos dos pagamentos efetuados, nomeadamente os que se referem à aquisição de bens e serviços de utilização corrente, não são individualizados pelo responsável das transações, nem pelo beneficiário ou utilizador dos produtos (PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02).

Rowland, 1980, 195), permaneceu sem modificações assinaláveis ao longo de diversas conjunturas políticas, económicas e sociais. A propriedade, correspondendo à grande fonte de rendimento da família⁵⁶ e influenciando a própria identidade familiar, no sentido em que determinava o seu enquadramento social (Sobral, 1995, 302), justificou a produção regular e a manutenção, através de várias gerações, de documentos que demonstravam e garantiam a titularidade dos direitos sobre os bens imóveis.⁵⁷

A partir dos anos 40 do século XX, notando-se uma individualização mínima dos membros da família e uma considerável influência dos valores da tradição cristã⁵⁸, o agregado familiar conhece uma nova abertura social, com a transferência da residência para Lisboa, continuando, no entanto, a mesma relação com o património familiar⁵⁹.

Apenas com a última representante da família, Delmira Maçãs⁶⁰, embora a propriedade continuasse a revelar um peso preponderante⁶¹, se assistiu à reconfiguração efetiva do agregado social familiar, marcado pelo aprofundamento do

⁵⁶ Excetuando-se Delmira Maçãs, não foram identificadas para qualquer dos restantes membros da família outras atividades profissionais, ou seja, atividades exercidas de modo regular e que proporcionassem compensações remuneratórias.

⁵⁷ Dos comprovativos da titularidade de bens integrados no acervo familiar destacam-se, entre outros documentos, os traslados e públicas-formas de escrituras de compra e venda, as declarações de venda, as cartas de sentença de arrematações (PT-SCMLSB/AFBM/A/B/02/01-81, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/01/01-19, PT-SCMLSB/AFBM/A/F/02/01-26); os comprovativos das inscrições prediais dos atos jurídicos de constituição, reconhecimento ou aquisição de direitos de propriedade (PT-SCMLSB/AFBM/A/B/07/01-16, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/07/01-03, PT-SCMLSB/AFBM/A/F/06/01-03); as sentenças e acórdãos de ações judiciais (PT-SCMLSB/AFBM/A/B/08/01-08, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/08/01); as cartas de sentença de partilhas de bens, (PT-SCMLSB/AFBM/A/G/01/01-29); os testamentos (PT-SCMLSB/AFBM/A/G/03/01-10).

⁵⁸ Estas características encontram-se refletidas nos enquadramentos legislativos da família, nomeadamente na Constituição de 1933 (Whall, 2011, 341; Vaquinhas, 2011a, 19) e no Código Civil de 1966 (Lauwe e Lauwe, 1965, 483).

⁵⁹ O agregado familiar, composto pelo casal António Eusébio Benito Maçãs e Ema Virgínia Garraio, e a filha de ambos Delmira Maçãs, alargado, ainda, às empregadas internas, embora fixado oficialmente em Lisboa, mantinha um contacto regular com as propriedades, sitas no distrito de Portalegre e no concelho do Cartaxo. Este contacto era estabelecido, não só através de deslocações regulares, conforme demonstram os títulos de transporte (PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/06), mas também da troca contínua de correspondência com caseiros e familiares (PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/31/01-04), PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/167/01-467, PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/428/01-167), que permitia o envio de instruções e a receção de informações sobre os trabalhos efetuados e as principais ocorrências.

⁶⁰ Anexo 3 - Nota biográfica e representação fotográfica de Delmira Maria Filomena Benito.

⁶¹ Demonstrando que os interesses individuais estavam subordinados aos coletivos, ou seja à família e à defesa da propriedade familiar, Delmira Maçãs (1991, 53) afirma que, influenciada pelo amor filial, renunciou à sua vida pessoal e carreira académica, para se dedicar à defesa da propriedade familiar em disputas judiciais.

individualismo⁶². Determinados fatores, como o percurso formativo e académico, a vida profissional, os interesses, e as relações de sociabilidade estabelecidas, contribuíram para a diferenciação face à tradição da família. Na nova estrutura familiar, que, entre 1976 e 2007, se tornou unipessoal, os documentos acompanham todos os aspetos do percurso biográfico de Delmira Maçãs, desde as vivências quotidianas em família, à diversidade dos interesses e atividades de lazer, ao percurso formativo, à atividade académica e científica, à docência e às relações de sociabilidade mantidas.

II. 1.2. Apontamentos sobre a história custodial do fundo

O arquivo da família Benito Maçãs foi incorporado no AHSCML, entre o ano 2008 e 2012, no âmbito do cumprimento das disposições testamentárias de Delmira Maria Filomena Benito Maçãs, que, entre diversos legados a favor de familiares, empregados, afilhados, amigos e entidades coletivas, institui a SCML como herdeira universal⁶³.

À exceção de determinados conjuntos de correspondência⁶⁴, os documentos de arquivo encontram-se atualmente à guarda do AHSCML, que tomou as providências necessárias para a consecução do seu tratamento arquivístico, encontrando-se o fundo familiar classificado, ordenado, descrito, acondicionado e disponível para consulta.

As publicações e os escritos autobiográficos de Delmira Maçãs foram, mais uma vez, a únicas fontes de informação, a partir das quais foi possível apurar algumas das vicissitudes ligadas à história e à guarda física do conjunto documental. Consciente da importância do património documental, Delmira Maçãs (1994, 79) refere que após o falecimento do seu pai revisitou “todos os papéis que havia espalhados pelas casas”,

⁶² Segundo Karin Whall (2011, 351), após o 25 de Abril de 1974 reconheceu-se a autonomia das famílias na esfera privada e os indivíduos libertaram-se dos constrangimentos familiares.

⁶³ A incorporação global do arquivo familiar no AHSCML ocorreu após diversas remessas de documentos, que se encontravam depositados nas residências da testadora, sitas em Lisboa e em Portalegre.

⁶⁴ No testamento, elaborado e registado em 1983, Delmira Maçãs deixou, entre outros, os seguintes encargos à instituição herdeira universal: entregar ao Museu Etnológico de Belém toda a correspondência dirigida por José Leite de Vasconcelos, padrinho da testadora, ao seu pai, António Eusébio Benito Maçãs; confiar à Biblioteca e Arquivo do Instituto de Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a correspondência dirigida à testadora pelos professores Richard Riegler, Harri Meier e Manuel de Paiva Boléo; entregar ao Convento de São Tomás, sito na Quinta da Rainha, em Queluz, todas as cartas de D. Domingos Maria Frutuoso, dirigidas à testadora e a seus pais. No cumprimento destas disposições, os conjuntos documentais mencionados, depois de devidamente digitalizados e descritos, foram entregues aos respetivos legatários.

revelando, depois, do seguinte modo, as condições em que encontrou os documentos: “mais ou menos misturados, santinhos com cartas, recibos com apontamentos vários, escrituras com receitas de licores, etc. etc”. A autora também nos elucida sobre as ações que empreendeu na documentação recuperada, referindo que o seu “primeiro trabalho foi a separação”, ao qual se seguiu a “selecção”. A ideia de “separação” sugere a distinção entre os documentos de arquivo e os restantes materiais, enquanto a “selecção”, a avaliar pela diversidade da documentação incorporada, não indicia que tenha sido uma operação decorrente da avaliação, com vista à eliminação de algumas espécies, mas uma tarefa mais próxima da organização.

Delmira Maçãs reuniu os documentos dispersos dos familiares e embora não tenha levado a cabo um tratamento arquivístico rigoroso, inventariou, transcreveu e copiou algumas das espécies. Nas obras que escreveu e editou, utilizou, amiúde, reproduções de fotografias, cartas, escrituras, inventários, quadros genealógicos, entre outros documentos, para atestar ou esclarecer algumas das ideias expostas, dando a conhecer o património documental de que era detentora. Ainda com base nestas publicações é possível constatar o valor atribuído à memória e à identidade familiar e por extensão aos documentos, enquanto evidências dessas memórias⁶⁵.

Para além do tratamento conferido aos documentos familiares, importa ainda mencionar os documentos produzidos pela própria Delmira Maçãs⁶⁶, que retratam ao pormenor as suas atividades e experiências. Entre as várias formas de disposição física desta documentação, verificou-se, por exemplo, a existências de núcleos individualizados, respeitantes à formação e à atividade docente. A correspondência encontrava-se, na sua maioria, agregada por remetente.

A partir da intervenção de Delmira Maçãs na generalidade dos documentos do arquivo familiar, podemos concluir que a última representante da família foi também a última utilizadora dos documentos e a principal responsável pela disposição de cada um no fundo.

⁶⁵ Como a própria afirma (1994, 4) “tem a sua vantagem conhecer algo dos nossos ascendentes, não só nome mas, principalmente, vestígios das suas qualidades positivas e negativas, virtudes e defeitos, porque as leis da hereditariedade são fenómeno comprovado”.

⁶⁶ A maior percentagem da documentação do arquivo foi produzida pela última descendente, o que confirma as palavras de Ana Gomes (2012, 171) quando caracteriza Delmira Maçãs como uma “profícua produtora mas também colectora de informação e documentação”.

II. 2. Metodologia do projeto de investigação

II. 2.1. Métodos de recolha de dados

A obtenção de informação para o presente estudo foi orientada em torno dos seguintes vetores de análise: o enquadramento teórico-epistemológico da classificação de documentos de arquivos familiares e pessoais; a identificação de modelos e esquemas classificativos, teóricos e práticos, elaborados para as referidas categorias de arquivos; a caracterização do contexto de produção e utilização dos documentos do arquivo familiar Benito Maçãs; ligado ao anterior, a observação da realidade documental que compõe o próprio arquivo.

O ponto de partida da investigação, após a delimitação do tema objeto de estudo, foi a recolha de dados para o aprofundamento dos principais conceitos operatórios subjacentes, nomeadamente a “classificação”, a “classificação de documentos de arquivo”, os “arquivos de família”, os “arquivos pessoais” e a classificação arquivística de arquivos familiares e pessoais. Reconhecida a ligação estreita da classificação aos principais fundamentos teóricos da disciplina, procurou-se também explorar as formulações conceptuais dos mesmos, tanto nas tradicionais, como nas mais recentes abordagens. Averiguámos, ainda, o alcance teórico da diferenciação entre as duas categorias de arquivos em análise, na própria relação entre o coletivo e o pessoal, ou seja entre a família e os indivíduos.

Para a consecução destes desígnios selecionaram-se e analisaram-se artigos científicos, comunicações, teses académicas e textos técnicos, publicados em revistas dedicadas a estudos da disciplina ou disponibilizados em repositórios institucionais. Privilegiou-se a pesquisa *online* nas bases de dados das principais revistas da especialidade, nacionais e internacionais⁶⁷, bem como nos repositórios e bases de dados de conteúdos científicos⁶⁸. Nas pesquisas efetuadas utilizaram-se,

⁶⁷ *Cadernos BAD. Revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/issue/archive>>; *American Archivist* [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/loi/AARC>>; *Archivaria* [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/issue/archive>>.

⁶⁸ B-On-Biblioteca do Conhecimento Online; RCAAP-Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal; SpringerLink; Taylor & Francis Group; Scielo - Scientific Electronic Library Online; Brapci- Base de Dados

maioritariamente, as seguintes conjugações de termos: “arquivos privados”, “arquivos de família”, “arquivos pessoais”, “classificação arquivística”. Estes tópicos foram também traduzidos para inglês, francês e espanhol, contemplando-se novas pesquisas para as diversas variantes linguísticas⁶⁹.

Consultaram-se, ainda, monografias sobre o tema, entre elas os manuais clássicos da arquivística⁷⁰.

O segundo vetor de análise, depois de delimitados os conceitos operatórios, caracterizou-se pela recolha de informação relacionada com práticas classificativas, patentes, maioritariamente, em IDD's. Selecionaram-se e analisaram-se catálogos e inventários de diferentes arquivos de família e pessoais, disponibilizados em repositórios de entidades nacionais e internacionais detentoras destes tipos de fundos⁷¹, e também em repositórios partilhados⁷². Analisaram-se, ainda, modelos teóricos de classificação aplicáveis a arquivos de família e pessoais⁷³.

No terceiro vetor, a recolha de dados centrou-se na identificação do contexto de produção do objeto de estudo. Foram realizadas pesquisas em obras gerais, estudos académicos e artigos científicos, dedicados, entre outros, aos seguintes temas: estruturas, funções e evolução da família; a propriedade, as comunidades rurais e as elites locais no Alentejo; a história da vida privada em Portugal na época moderna e contemporânea. Analisaram-se, ainda, as diversas obras autobiográficas, escritas e

Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação; Open Science Directory; JSTOR - Journal Storage; DOAJ- Directory of Open Access Journals; Google Scholar, entre outros.

⁶⁹ A título de exemplo, para a expressão “arquivos pessoais” foram utilizadas as seguintes alternativas em língua inglesa: “personal archives”, “personal papers”, “manuscripts”, “manuscript collections”, “historical manuscripts”, “family papers”, “private papers”.

⁷⁰ Muller *et al.* (1940), Casanova (1928); Jenkinson (1937); Schellenberg (2003); Brenneke (1968); Lodolini (1993); Heredia Herrera (1991).

⁷¹ Entre outros, foram consultados os repositórios institucionais das seguintes instituições: Arquivos nacionais de Portugal, Itália, França e Bélgica; Arquivos das universidades de Navarra, Calgary, Birmingham, Queen's, Willamette; Archives of American Art; John F. Kennedy Presidential Library and Museum, Museu de Astronomia e Ciências Afins.

⁷² Portal Europeu de Arquivos [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <https://www.archivesportaleurope.net/pt/home>>; PARES - Portal de Archivos Españoles [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://pares.mcu.es/>>; Senato della Repubblica. Archivi on-line [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.archivionline.senato.it/default.htm>>.

⁷³ Entre os modelos teóricos, destacam-se os que se encontram nos seguintes estudos: *Manual de arquivos familiares* (Gallego Domínguez, 1993); *Arquivos de Família: Organização e Descrição* (Gonçalves *et al.*, 1996); *Arquivos Familiares e Pessoais: Bases Científicas para a aplicação do Modelo Sistemático e Interactivo* (Silva, 2004).

editadas por Delmira Maças, nas quais são narrados acontecimentos marcantes ligados à história da família, à vida quotidiana e à gestão do património familiar.

Por fim, importa mencionar a recolha empírica de informação através da observação do próprio objeto de estudo, a partir da qual se identificaram conteúdos imprescindíveis para a contextualização do fundo. Pese embora o paradigma pós-custodial da arquivística se caracterizar pela secundarização das características individuais dos documentos (Cook, 2001, 21), a observação dos conteúdos informativos da documentação revelou-se crucial para contextualização da mesma.

II. 2.2. Métodos de análise dos dados

A análise dos dados recolhidos centrou-se na articulação e na exploração da complementaridade entre os conceitos estruturantes da disciplina arquivística, os contextos de produção e utilização dos documentos e os modelos ou esquemas classificativos, práticos e teóricos, aplicados ou aplicáveis a fundos familiares e pessoais.

Adotando-se uma abordagem marcada pelo exercício interpretativo, não se procurou justificar ou provar uma teoria existente, mas, apenas, partindo de um objeto de estudo concreto, testar as teorias em vigor. Deste modo, sem opiniões unilaterais e sem condicionar os significados dos fundamentos disciplinares a paradigmas ou contextos, procurou-se, de forma pragmática, articular o campo teórico com o campo empírico. Não se aceitou acriticamente, nem se rejeitou nenhuma teoria, nem nenhum modelo de classificação, antes da sua interpretação.

Por forma a não condicionar a investigação às teorias, local ou disciplinarmente dominantes, o primeiro exercício passou por entender a origem e a evolução dos conceitos operatórios, através de uma análise crítica e hermenêutica dos dados. O conceito de classificação, por exemplo, foi objeto de uma análise histórico-evolutiva global, desde as categorias universais definidas por Aristóteles (1982, 33-34), passando pelo objeto da própria ciência da classificação (Pombo, 2002, 3, 12), até à sua aplicação concreta à arquivística, nas diversas abordagens e relações com as outras operações. O mesmo se procurou fazer com os restantes conceitos, nomeadamente com conceito de arquivo pessoal, objeto de uma análise, também, diacrónica e transversal às várias

tradições arquivísticas. A síntese da análise conceptual e das próprias relações entre os conceitos está, em grande parte, refletida no capítulo dedicado à revisão da literatura.

Ao enquadramento teórico dos conceitos operatórios, seguiu-se a análise dos dados relativos ao contexto da produção documental. Sobretudo a partir do conteúdo informacional dos próprios documentos, identificaram-se as principais ações, transações ou procedimentos, os responsáveis pelos mesmos, as relações entre os indivíduos e as interações destes com o meio envolvente, o que permitiu fixar dados biográficos de diversos elementos da família, nomeadamente referências cronológicas, vínculos familiares e atividades desenvolvidas. Procuraram-se padrões que revelassem os contextos no seu próprio tempo e espaço, de forma a apreendermos as estruturas e as funções que condicionaram e motivaram a criação e a utilização dos documentos. Estes dados, confrontados e complementados com a informação recolhida nas monografias autobiográficas de Delmira Maçãs e em outros estudos, foram depois sistematizados em quadros genealógicos⁷⁴ e em sínteses das circunstâncias socioeconómicas, administrativas e culturais associadas à produção documental.

A análise prosseguiu para os diversos IDD's e modelos teóricos de classificação de arquivos pessoais e de família, o que nos permitiu reconhecer os principais traços de diversas tradições e práticas classificativas, encontrando-se estes dados refletidos nos capítulos da revisão da literatura e da análise dos resultados.

Por fim, teve lugar a experimentação, que transformou o nosso objeto de estudo num laboratório de hipóteses, explorando-se, em profundidade, a articulação entre os conceitos, as práticas, os contextos e a documentação a classificar. Perante a realidade documental, e não apenas no campo teórico, foram testadas as várias hipóteses e modelos. Observou-se, em primeiro, lugar a aplicabilidade do critério orgânico a toda a documentação. Construiu-se um esquema de categorias alicerçado na identificação de todos os possíveis produtores e utilizadores dos documentos. Comprovada a existência de documentação passível de integração em diversas categorias, representativas de diversos membros da família, testou-se, de seguida, a aplicação do critério funcional. Criaram-se categorias comuns, de âmbito funcional,

⁷⁴ Anexo 1 - Representação genealógica da família Benito Maçãs, com a linha de parentesco ascendente ligada ao apelido Maçãs.

verificando-se também o alcance da sua aplicabilidade à totalidade do arquivo. Este exercício permitiu perceber que existem teorias e práticas não aplicáveis a uma realidade de arquivo concreta. As principais conclusões desta experimentação estão explicitadas no capítulo dedicado à análise dos resultados.

Através deste modelo de análise, marcado por uma forte componente hermenêutica, pela interpretação inter-relacional de hipóteses classificativas, teóricas e práticas, mas também pela verificação empírica, procurámos, por um lado, compreender a aplicabilidade dos modelos teóricos ao fundo documental em análise e, por outro, perceber, até que ponto a contextualização de um fundo familiar ou pessoal pode fundamentar-se na observação de critérios selecionados previamente.

III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

III.1 – A classificação do arquivo da família Benito Maçãs

III.1.1 – A representação da unidade e da proveniência – o fundo

O conjunto documental incorporado no AHSCML, representando apenas uma parcela da documentação criada e recebida pela família Benito Maçãs, é um fundo documental familiar, não porque os produtores estão ligados entre si por relações de parentesco, mas porque possui documentação que representa a unidade da família, com as suas conexões, dinâmicas, funções e participações sociais. A existência de documentos não passíveis de individualização, ou seja, de identificação com um único produtor, porque provêm de atividades ou interesses coletivos, fundamenta a distinção entre fundos familiares e fundos pessoais e é, no nosso entendimento, a única justificação válida para o arquivo Benito Maçãs ser considerado um fundo familiar e não um conjunto de vários fundos pessoais, ou um único fundo pessoal, reunido pela ação da última representante da família, Delmira Maçãs.

A utilização do conceito de fundo, que consideramos a categoria primária da classificação, assenta, por oposição à corrente que valoriza a ideia de sistema ou de sistema de informação⁷⁵, na própria definição multidimensional de documento de arquivo, que contempla, não só a unidade constituída pela informação e pelo suporte, de qualquer natureza, mas também os vínculos estabelecidos com outros documentos (Lodolini, 1993, 24; Duranti, 1997, 215-216) e com o contexto de origem. Partilhamos, pois, a posição assumida por Heredia Herrera (1991, 129), quando afirma que “nunca la información aislada podrá substituir al documento de archivo” e por esse motivo “a veces cuando se habla de subsistemas de información dentro de los sistemas de

⁷⁵ Vários autores têm substituído a ideia tradicional de fundo pelo conceito de sistema ou sistema de informação. Para Malheiro da Silva (1997, 54; 2004, 60) a noção de fundo, considerada “caduca, incorporacionista e equívoca”, é substituída pelo conceito de sistema de informação, definido como “sistema (semi-fechado de informação social, materializada em qualquer tipo de suporte, configurado por dois factores essenciais – a natureza orgânica (estrutura) e a natureza funcional (serviço/uso) – a que se associa um terceiro – a memória – imbricado nos anteriores”; Diane Rodgers (2000, 64) equipara o arquivo a um sistema, composto por três elementos: as partes, correspondentes aos vários contextos de criação, a estrutura ou organização sistemática do todo, e o processo, ligado à criação e acumulação dos documentos. Terry Cook (1993, 26) salienta, no entanto, o carácter enganoso e ilusório das várias alternativas à ideia de fundo. Jeremy Heil (2013, 47) afirma, ainda, que “blindly following known traditions cannot improve our practice as archivists, but knowing and identifying where these traditions exist and how they have been applied can improve our understanding of the contexts of arrangement”.

archivos se tiende peligrosamente a ocuparse preferentemente de la información descuidando a los documentos portadores de esa información”. Na realidade, esta refocagem no documento (Cox, 2001, 29) não significa uma valorização da sua vertente material, mas a simples constatação de que existe um objeto multidimensional, físico e/ou eletrónico, que possui um conteúdo informativo, relaciona-se com outros objetos do mesmo tipo, congrega informação sobre o contexto em que foi criado e que é passível de uma abordagem disciplinar especializada⁷⁶. Na arquivística a informação não pode ser dissociada do suporte⁷⁷, pois considerada na sua individualidade representa um fenómeno complexo, que carece, na opinião de Fernando Ilharco (2003, 45), de uma definição universalmente aceite, na medida em que os seus contornos e a sua natureza variam em função dos axiomas em que se baseia a análise⁷⁸.

O fundo documental da família Benito Maçãs consubstancia-se, é certo, na realidade documental, mas não se circunscreve, nem à materialidade dos suportes documentais, nem ao conteúdo informativo, no sentido em que o documento de arquivo não é um objeto neutro ou abstrato, transportando em si, de forma indissociável, as múltiplas dimensões assinaladas⁷⁹.

A ideia de fundo não implica, no entanto, a totalidade dos documentos produzidos pela família⁸⁰, pois é forçoso considerar as destruições voluntárias⁸¹ e

⁷⁶ Também Elio Lodolini (1995, 47) considera que a arquivística “no es, o no es solamente, una «ciencia de las informaciones», possuindo um conteúdo bastante mais amplo. De igual modo, Luciana Duranti (1993, 58) defende que a arquivística não se fixa apenas no conteúdo dos documentos, ou seja, na informação, mas nos restantes elementos constitutivos, como o suporte e o contexto de produção.

⁷⁷ Um exemplo paradigmático é a fotografia, considerada por Richard Cox (2008, 160) o mais informativo documento dos arquivos pessoais. A variedade de suportes das provas e dos negativos, entre eles, o vidro, o papel, o acetato ou nitrato de celulose, o eletrónico nativo nos seus vários formatos, apenas ajuda a demonstrar que, independentemente da época e da tecnologia, a informação de um documento de arquivo não existe sem o suporte.

⁷⁸ Para os autores Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro (2002, 29, 35, 37) a informação “é algo em si mesma anterior à coisificação/materialização que lhes dá temporalidade e especialidade”, um “fenómeno específico, profundamente imbricado em instâncias sociais e institucionais mais ou menos complexas” ou um “conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas em qualquer suporte material”. Nas definições apresentadas é notório o enquadramento conceptual da informação, situada *a priori* da materialização e do registo num suporte, portanto anterior à realidade documental.

⁷⁹ No presente estudo, referimo-nos aos documentos de arquivo considerando sempre a conjugação das várias características, nomeadamente a dependência do suporte, o conteúdo informativo, a relação com outros documentos e com o contexto de origem e/ou de utilização.

⁸⁰ No artigo intitulado *The Death of the Fonds and the Resurrection of Provenance*, Laura Millar (2002, 6, 14) rejeita a utilização do conceito de fundo, entre outros motivos, porque na opinião da autora este

involuntárias, bem como as dispersões físicas motivadas pelas partilhas de bens, pelas vicissitudes das transferências para as instituições detentoras de arquivos e até mesmo as disposições testamentárias⁸². Atendendo ao caráter residual dos conjuntos documentais (Millar, 2002, 6) e às limitações dos documentos para refletirem a globalidade da realidade familiar, consideramos uma abstração pensar na reconstituição do sistema de informação familiar ou pessoal, pois fica sempre em falta a informação que não está nos documentos ou que a partir deles não é possível inferir⁸³. Não é provável, a não ser, talvez, na presença dos próprios produtores⁸⁴, reconstruir, na íntegra, o sistema de informação do próprio sistema familiar, ou seja, da unidade social que existiu com as suas próprias conexões e fluxos informacionais, provenientes das interações entre os diversos membros e das relações com o meio exterior (Dias, 2011, 141). Assim, consideramos que os documentos englobados no fundo familiar integraram, no passado, o sistema de informação familiar, e como tal poderão refletir algumas das suas dinâmicas, mas não representarão a globalidade desse sistema.

As mencionadas características dos documentos de arquivo, o caráter residual dos conjuntos documentais e a necessidade de superar a dimensão física (Cook, 1992, 31), por vezes, associada ao conceito de fundo são algumas das bases do processo classificativo do arquivo familiar Benito Maçãs, a partir das quais se procurou refletir as relações internas e externas dos documentos e explicitar o contexto de criação, receção, utilização e acumulação dos mesmos. Não foi uma tarefa de simples divisão ou de imposição de uma ordem ou de um controlo físico, mas antes um processo

implica uma ideia de totalidade, não conciliável com as destruições, perdas e transferências a que estão sujeitos os conjuntos documentais.

⁸¹ Como refere Maria de Lurdes Rosa (2012, 29) “qualquer conservação não é “natural” nem “total”, mas sim social e seletiva”.

⁸² Como verificámos no capítulo precedente, o cumprimento das disposições testamentárias de Delmira Maçãs motivou a dispersão física dos documentos por diversas instituições.

⁸³ A ideia de totalidade associada ao sistema de informação pode ser verificada na definição disponibilizada no *Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da Informação* [Em Linha] Observatório de Ciência de Informação do Porto. DeltCI. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1759>> - “um Sistema de Informação é uma totalidade formada pela interação dinâmica das partes, ou seja, possui uma estrutura duradoura com um fluxo de estados no tempo. Assim sendo, um Sistema da Informação é constituído pelos diferentes tipos de INFORMAÇÃO registada ou não externamente ao sujeito (o que cada pessoa possui em sua memória é informação do sistema)”.

⁸⁴ Caroline Harry (2012) expõe os contornos e as dificuldades da classificação de um fundo pessoal contemporâneo, desenvolvida na presença do próprio produtor.

construtivo de identificar e tornar explícitos os enquadramentos contextuais e as agregações documentais das diversas partes constituintes do fundo.

O fundo documental de um universo familiar representa, normalmente, a existência de complexos contextos de criação e de múltiplos produtores. A proveniência, considerada de forma abstrata, é sempre a família, colocando-se o problema na identificação dos reais produtores de documentação, pois se há documentos que podem associar-se diretamente a um membro da família, existem outros que estão ligados indissociavelmente a diversos indivíduos e gerações. Ligar estes documentos a um único produtor vai obscurecer o contexto de criação e distorcer a ideia de proveniência (Cook, 1993, 31). A construção de um quadro genealógico da família e o enquadramento dos documentos nas respetivas gerações ou membros tem sido, ultimamente, a solução apresentada como a mais científica (Silva, 2004, 70). Não se questionando a aplicabilidade destes esquemas a casos concretos de arquivos de família, importa referir também algumas limitações dos mesmos para a contextualização da totalidade dos documentos de um fundo⁸⁵.

Um quadro genealógico é uma configuração estática das linhas evolutivas da família, não representando todas as dinâmicas interpessoais e intergeracionais. Considerando que os indivíduos são seres sociais cujas ações se desdobram em práticas materiais e simbólicas, inseridas nas estruturas sociais envolventes, o simples enquadramento genealógico pode não possuir flexibilidade suficiente para representar os diversos contextos de produção e de utilização dos documentos. Consideramos, assim, que o quadro genealógico é um instrumento auxiliar da classificação, representativo de uma das referidas estruturas sociais, os membros da família, mas, como demonstraremos adiante, limitado para expressar os fatores não orgânicos que influenciam a criação, receção, acumulação e utilização dos documentos.

⁸⁵ Veja-se, por exemplo, o estudo intitulado *O Arquivo da Casa das Mouras: estudo orgânico – e sua representação através do modelo sistémico* (2013, 68-70). Verificada a dificuldade de agrupar em secções orgânicas, determinada documentação associada a diversos produtores, e rejeitada a hipótese de criar uma secção funcional designada “gestão patrimonial”, por combinar a “organicidade com acesso temático à documentação”, a solução passou pela “inserção destes documentos, fora das secções orgânicas, mas enquadrando-se diretamente no sistema, localizando-se acima” das referidas “secções e dispostos por ordem cronológica”.

A ideia de proveniência não se fundamenta, como veremos, na existência de relações simples entre um produtor e um conjunto de documentos, mas na existência de uma realidade complexa de inter-relações ⁸⁶. Admite-se, portanto, a multiproveniência, quando diversas entidades estão envolvidas, não só na criação, mas também na utilização dos documentos (Cunningham, 2012, 3). Também se considera admissível a existência de diferentes tipos de contextos de produção, associados a um único produtor, mesmo quando os documentos não se encontram fisicamente agregados⁸⁷. Por conseguinte, entendemos o conceito de fundo como uma construção intelectual (Douglas, 2013b, 199), que engloba toda a documentação ligada ao arquivo familiar Benito Maçãs.

Definidos os limites conceptuais do fundo, debruçar-nos-emos, de seguida, na sua estruturação interna, distinguindo-se cinco níveis hierárquicos: as secções e respectivas subsecções; as séries, as respectivas subséries e as unidades de instalação; na base da hierarquia e ao mesmo nível, as unidades documentais compostas e simples. Os dois primeiros, intelectuais e de enquadramento ou contextualização (Gonçalves *et al.*, 1996, 39), representam a estrutura e o funcionamento (Heredia Herrera, 1991, 268) da entidade e os seguintes as agregações documentais, consideradas não só, mas também no plano físico.

Importa sublinhar, ainda, que os referidos níveis, representando o contexto e o conteúdo do fundo da família Benito Maçãs, foram definidos tendo como referência básica a realidade documental (Meehan, 2010, 43; Gonçalves *et al.*, 1996, 47), a partir da qual se procedeu à interpretação das diferentes estruturas possíveis. O quadro de classificação, resultado de todo o processo classificativo, não detém, pois, uma matriz apriorística, considerando-se que esta não se refere apenas à aplicação de um quadro

⁸⁶ Na *ISAAR (CPF)* (International Council on Archives, 2004, 13) a proveniência é definida como a “relação entre os documentos de arquivo e as pessoas colectivas ou singulares que os produziram, acumularam e/ou conservaram e os utilizaram no decurso das suas actividades”; Jennifer Douglas (2013b, 177, 194) admite a existência de múltiplos contributos na produção de um fundo, reconhecendo a limitação de se considerar apenas um produtor. A autora identifica os seguintes possíveis contributos na produção de um fundo: o produtor na aceção tradicional; os contributos das comunidades às quais o mesmo está vinculado; as pessoas singulares ou entidades coletivas custodiantes; os contributos dos arquivistas, dos investigadores e, por fim, da sociedade considerada abstratamente.

⁸⁷ Terry Cook (2001, 21) afirma que no paradigma pós-custodial o princípio da proveniência deixou de estar ligado a um único espaço de origem, relacionado com a estrutura organizacional hierárquica, tornando-se num conceito virtual e mais flexível que reflete as funções e os processos de criação documental.

de classificação previamente construído, mas engloba também a imposição de um critério para a observação dos contextos.

III.1.2 – A representação dos contextos – as secções e as subsecções

Recolhidos e analisados os dados gerais relativos às estruturas e às atividades⁸⁸ da família Benito Maças, a orientação prático-metodológica para a identificação dos contextos de produção e de utilização dos documentos alicerçou-se na formulação das seguintes interrogações⁸⁹: quem foi o responsável pela criação, receção e utilização dos documentos? No âmbito de que funções, atividades, tarefas, transações ou procedimentos foi a documentação criada, recebida e utilizada? Quem acumulou e manteve os documentos? Como é que os documentos foram transmitidos ao longo do tempo?

A ordem das interrogações formuladas revela a prioridade e a preponderância dos critérios considerados para a identificação das secções⁹⁰ e das subsecções do fundo familiar. Assume-se, deste modo, a supremacia do critério orgânico⁹¹, não se aceitando, contudo, o estabelecimento de um vínculo lógico, linear, entre os documentos e um ou vários membros da família, apenas porque são considerados os

⁸⁸ Hilary Jenkinson (1937, 98) salientou a necessidade de se conhecer a história da entidade produtora para a correta classificação dos documentos. Terry Cook (1985, 40) sublinhou a importância do conhecimento da proveniência e do contexto de criação dos documentos para a correta organização intelectual dos mesmos. Frederic Miller (1990, 70), na mesma linha, afirma que a classificação só pode ser iniciada após o entendimento global do contexto e das atividades em que os documentos foram produzidos. Gallego Domínguez (1993, 48) estende este raciocínio aos arquivos familiares, destacando a importância de se conhecer a história biográfica dos produtores.

⁸⁹ A formulação das interrogações fundamentou-se nos parâmetros que Michel Duchein (1983, 68) considerou necessários para a análise dos documentos, nomeadamente o conhecimento do local, do processo e dos responsáveis pela criação ou receção. Fundamentou-se, ainda, na lista de questões propostas por Jennifer Meehan (2009, 85) para o entendimento do contexto e da estrutura dos arquivos.

⁹⁰ Para Heredia Herrera (1991, 143) a secção “es una subdivisión del fondo, identificada con la producción documental de una unidad o división administrativa o funcional de la institución que produce el fondo”. Nas *Orientações para a Descrição Arquivística* (DGARQ, 2007, 55) acrescenta-se que a secção corresponde preferencialmente a “subdivisões orgânicas não autónomas da entidade produtora”, admitindo-se que quando tais subdivisões não se verificam pode corresponder também a “uma divisão geográfica, cronológica, funcional, temática, a rubricas ou classes de um plano/quadro de classificação”.

⁹¹ Na literatura arquivística, surge, por vezes, associada à própria especificidade dos documentos a característica da organicidade, interpretada de modo nem sempre uniforme: Silva *et al.* (2002, 38) consideram-na uma característica exclusiva do respeito pelo critério orgânico; para Schellenberg (1961, 12) o carater orgânico está ligado à naturalidade da produção dos documentos como resultado de uma atividade. Esta ideia está também refletida na NP 4041 (2005, 2.10); Frederic Miller (1990, 20) considera que o termo orgânico se refere à relação estabelecida entre os documentos de arquivo, por oposição às coleções; a autora Luana Nascimento (2013, 13) demonstra que a organicidade deve ser associada exclusivamente ao critério orgânico de contextualização dos documentos.

produtores. Os indivíduos podem estar associados aos documentos, entre outros, dos seguintes modos: porque os criaram, receberam ou acumularam, porque os utilizaram, porque os conservaram, porque os transferiram ou, simplesmente porque neles estão referenciados ou retratados⁹². Contemplar estas variáveis de vínculo orgânico dos documentos é, no nosso entendimento, respeitar a ordem original, que não se circunscreve aos atos ou aos indivíduos implicados na produção, estendendo-se a todas as dinâmicas e vicissitudes da posse, gestão e utilização (Nesmith, 2002, 35).

A primeira das questões, acima enunciadas, embora tenha permitido contextualizar grande parte do arquivo, com base na identificação dos produtores dos documentos, demonstrou, também, a complexidade da aplicação do critério orgânico à documentação criada e utilizada, indiferenciadamente, por diversos indivíduos e gerações. Para estes casos, entre as diferentes dimensões de vínculo orgânico reconhecidas, a única que se revelou admissível foi a associação destes documentos à última representante da sua utilização, Delmira Maçãs. Esta solução implicava, no entanto, a generalização do raciocínio, pois Delmira Maçãs foi a última utilizadora de todos os documentos do arquivo. Considerando-se que tal artifício forneceria uma contextualização errónea do fundo familiar, conferindo-lhe contornos de uma individualização não reconhecível nos próprios documentos, foi rejeitada, para estes casos concretos, a interrogação de matriz orgânica, adotando-se a de caráter funcional: “no âmbito de que funções, atividades, tarefas, transações ou procedimentos foi a documentação criada, recebida e utilizada?”

A partir desta interrogação foram criadas as seguintes secções, transversais a toda a família: “gestão patrimonial” e “gestão financeira e contabilística”. Estas secções demonstram que, apesar de se adotar como preferencial o critério orgânico, este não se deve impor à documentação. Quanto às denominações destes níveis, admitimos, claramente, que é uma proposta subjetiva, que poderia não ser reconhecida na realidade familiar, na época de produção ou pelos próprios produtores. Sublinhamos, no entanto, que estes títulos são representações da realidade

⁹² Chris Hurley (1995, 3-4) defende que a proveniência não é adequadamente representada quando se limita a revelar os agentes de criação.

documental, formuladas com base no nosso entendimento dessa mesma realidade, e que visam a identificação mental, presente e futura, do objeto representado.

Analisaremos, de seguida, de forma pormenorizada, as principais secções e respetivas subdivisões definidas no quadro de classificação documental do arquivo familiar Benito Maçãs. De modo geral, o esquema classificativo é constituído pelas duas secções funcionais mencionadas, comuns à família, por uma coleção definida segundo critérios tipológicos, também comum, e seis subsecções orgânicas, que englobam, por membro da família, toda a documentação passível de individualização⁹³.

A primeira secção do fundo, denominada “Gestão patrimonial”⁹⁴, representa o contexto de produção e de utilização dos documentos relativos a atos de aquisição, conservação, administração, transmissão e alienação dos bens móveis e imóveis que formavam o património familiar, documentação, simultaneamente, ligada à própria construção da identidade coletiva da família Benito Maçãs⁹⁵. Uma família de proprietários, que vivia exclusivamente da exploração direta ou indireta dos seus bens, ocupa-se, naturalmente, da gestão dos mesmos. Como a generalidade dos atos de gestão de bens imóveis, desde a simples identificação, passando pela conservação ou pela rentabilização, até à preparação da transmissão, envolvem a produção de documentos, torna-se compreensível a associação do conjunto dos mesmos à principal função, individual e coletiva, da família, a administração do património familiar. Embora os laços de parentesco desta família, em oposição a outras conjunturas socioeconómicas e políticos, não se tenham alicerçado na propriedade ou nos bens comuns, mas nas relações entre o homem e a mulher, entre pais e filhos e entre irmãos, é de notar que, mesmo com a última representante, num contexto marcado pela libertação dos constrangimentos familiares, a gestão do património sempre

⁹³ Anexo 4 – Representação do arquivo familiar Benito Maçãs; Anexo 5 – Quadro de classificação do arquivo familiar Benito Maçãs.

⁹⁴ Anexo 6 - Representação gráfica da secção “Gestão patrimonial”. A ordem desta secção no conjunto do fundo está ligada à sua transversalidade e também ao facto de ter sido pela análise dos documentos que a enformam que se iniciaram os trabalhos de contextualização do fundo familiar, seguindo-se a orientação de Eugénio Casanova (1928, 233), quando afirmava que “l'ordinamento di un archivio familiare deve cominciare dalla raccolta degli atti costitutivi del patrimonio: privilegi e diplomi, fidecommessi, contratti, donazioni, testamenti”.

⁹⁵ O autor Fernández i Trebol (1991, 96) afirma que “família i patrimoni, són indestriables i no tenen existència històrica per separat”.

influenciou e condicionou as vivências individuais, conforme verificámos no capítulo dedicado aos contextos de produção.

A criação de secções para contextualizar a documentação relativa à gestão do património familiar é, maioritariamente, observável nos trabalhos arquivísticos desenvolvidos em Espanha⁹⁶ e em Portugal. Os autores da obra *Archivos de familia* (Gonçalves *et al.* 1996, 49-50) sugerem a criação de uma secção intitulada “Gestão Patrimonial”, para integrar os documentos respeitantes aos “bens rústicos e urbanos, móveis e imóveis” considerados da família. No arquivo familiar Benito Maças foi adotada uma solução similar, reconhecendo-se, todavia, que os bens patrimoniais não pertencem juridicamente à família. Existem casos de partilha de bens por diversos indivíduos, em que cada um detém a titularidade de determinada percentagem, mas nos inventários orfanológicos ou nas disposições testamentárias, é possível constatar que a propriedade dos bens é maioritariamente individual. A criação da secção “Gestão patrimonial” está, pois, diretamente relacionada com a forma como estes bens são geridos, com base numa teia de relações familiares que impossibilita a sua associação direta a um único indivíduo⁹⁷.

Delimitado o contexto funcional da “Gestão patrimonial”, passamos às respetivas subcategorias. A primeira subsecção, intitulada “Administração geral de bens”, diz respeito à contextualização de documentos relacionados, entre outras, com

⁹⁶ Gallego Domínguez (1993, 53-56) admite a criação de subsecções funcionais denominadas “Documentos de carácter patrimonial”. Nos arquivos classificados segundo o *Cuadro de Clasificación para Archivos Nobiliarios de La Sección Nobleza del AHN*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2000, também são utilizadas as secções “Patrimonio” e “Administración de bienes”. Veja-se a aplicação deste esquema no IDD do «Archivo de los Duques de Baena» [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://pares.mcu.es/ParesBusquedas/servlets/ControlServlet?accion=3&txt_busqueda=&txt_correo=S&txt_tipo_busqueda=dl&txt_id_desc_ud=4006195>.

⁹⁷ Veja-se, a título de exemplo, o seguinte episódio narrado por Delmira Maças (1991, 15-21), a propósito da gestão de um dos imóveis mais emblemáticos da família, o prédio denominado Olhos d’Água: “Francisco Pedro Benito Maças comprou em 1903 o prédio denominado Olhos d’Água, onde instala um lagar de azeite e uma moagem movidos por força hidráulica. Sem resultados económicos hipotecou o prédio a seu irmão António Eusébio. Penhorado o prédio vai à praça e é arrematado pelos dois irmãos António Eusébio e José da Ascensão”. Documentalmente este episódio é comprovado por uma carta de sentença da arrematação do prédio misto denominado Olhos de Água (PT-SCMLSB/AFBM/A/C/01/13). Com base na documentação podem, também, ser comprovados casos em que os direitos de usufruto de determinada propriedade pertencem a um membro da família e a propriedade pertence a outro ou outros, da mesma geração ou gerações distintas. Exemplo: o direito de usufruto da Quinta de Santa Eulália, sita no Cartaxo, foi transferido ao abrigo de disposições testamentárias (PT-SCMLSB/AFBM/A/G/03/05) para Ema Virgínia Garraio Maças, enquanto a propriedade foi transmitida à sua filha, Delmira Maças.

as seguintes esferas de ação: a identificação e caracterização de bens móveis e imóveis, destacando-se os inventários gerais de bens, não integrados em processos sucessórios⁹⁸; a justa composição de conflitos de interesses relacionados com a titularidade de bens móveis⁹⁹; as transações de direitos sobre bens móveis entre elementos da família Benito Maçãs¹⁰⁰. A adjetivação conferida ao título, “geral”, prende-se com o carácter universal dos documentos contextualizados, referentes a diversas tipologias de bens, situados em distintos locais e pertencentes a diversos membros da família.

Seguem-se cinco subsecções que contextualizam os atos de identificação, posse, e administração, bem como a localização geográfica do património imobiliário familiar. Enquanto a subsecção anterior não continha especificidades ao nível do tipo de bem ou da sua localização, estas subsecções tratam os imóveis da família, prédios rústicos e urbanos, localizados nos concelhos de Portalegre, Marvão, Crato, Monforte e Cartaxo. A segmentação geográfica¹⁰¹ é justificada pela extensão e pela dispersão do património familiar, bem como pelo próprio vínculo a determinado espaço, inerente às características dos bens imóveis¹⁰². Não se sobrevalorizando a importância da disposição física para a identificação dos contextos, importa referir que, no momento da incorporação no AHSCML, parte dos documentos que integram estas secções se encontravam agregados por núcleos, em particular o núcleo do Cartaxo, com a

⁹⁸ Agrega, por exemplo, inventários de bens imóveis adquiridos e/ou administrados pelos Benito Maçãs e por elementos dos ramos familiares ascendentes (PT-SCMLSB/AFBM/A/A/01/06); um inventário com a identificação e a caracterização dos bens móveis das residências da família Benito Maçãs, sitas em Lisboa, Portalegre e no Cartaxo (PT-SCMLSB/AFBM/A/A/01/05).

⁹⁹ Engloba diversas peças de um processo judicial de reivindicação do direito de posse sobre um piano vertical, que envolveu diversos membros da família (PT-SCMLSB/AFBM/A/A/02/01).

¹⁰⁰ Sublinham-se os seguintes documentos: declaração da venda de bens móveis (móveis, louças, pratos, roupas, etc.) feita por António Eusébio Benito Maçãs à sua filha Delmira Maçãs (PT-SCMLSB/AFBM/A/A/05/01); declaração da venda de moedas feita por António Eusébio Benito Maçãs à sua filha Delmira Maçãs (PT-SCMLSB/AFBM/A/A/05/02).

¹⁰¹ Nas *Orientações para a Descrição Arquivística* (DGARQ, 2007, 55), o critério geográfico é contemplado para o nível hierárquico da secção.

¹⁰² Estes vínculos manifestam-se, sobretudo, na documentação relativa a atos jurídicos ou administrativos cuja tramitação envolve organismos da administração local. Exemplos: cedências e/ou expropriações de bens imobiliários da família Benito Maçãs, motivadas pela conveniência ou necessidade de utilização por parte de diversas entidades ou organismos locais (PT-SCMLSB/AFBM/A/B/05/03, PT-SCMLSB/AFBM/A/B/05/01, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/06/02); registos da propriedade e da situação jurídica dos bens imóveis (PT-SCMLSB/AFBM/A/B/07/01-16, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/07/01-03, PT-SCMLSB/AFBM/A/F/06/01-03); licenciamentos de obras de construção/reconstrução, alteração e restauro de edifícios pertencentes à família Benito Maçãs (PT-SCMLSB/AFBM/A/B/10/01-14, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/09/01-03, PT-SCMLSB/AFBM/A/F/07/01-12).

documentação relacionada maioritariamente com gestão da Quinta de Santa Eulália e terrenos limítrofes, o núcleo de Marvão, ligado, entre outros imóveis, ao prédio denominado Olhos de Água, e o núcleo de Portalegre.

As subsecções mencionadas englobam, entre outros, documentos comprovativos de atos jurídicos de aquisição e alienação de direitos de propriedade sobre imóveis¹⁰³, nos quais é possível verificar diversas transações entre familiares¹⁰⁴. Este é um exemplo paradigmático da dificuldade da aplicação do critério orgânico, na medida em que são criadas duas hipóteses de enquadramento, tornando absolutamente arbitrária a solução de associar determinada escritura de compra e venda ao comprador ou ao vendedor, pois o mesmo documento legitima ambos os atos.

Ainda no âmbito da “Gestão patrimonial” encontra-se a subsecção que contextualiza os documentos relativos aos atos de sucessão hereditária e/ou testamentária na titularidade dos bens, nomeadamente cartas de sentença de partilha de bens, certidões e traslados de testamentos, e escrituras de partilhas de bens. Centremo-nos no primeiro destes conjuntos, as cartas de sentença de partilha de bens, que legitimam juridicamente a titularidade de direitos sobre determinado bem. Embora boa parte destes documentos designe apenas um indivíduo como titular, há também exemplos em que são reconhecidos simultaneamente dois membros da família como beneficiários da transmissão¹⁰⁵. Se com o enquadramento funcional estas exceções não levantaram qualquer problema de contextualização, a observância rigorosa do critério orgânico conduziria a um impasse irresolúvel.

¹⁰³ Os atos aquisição e de alienação de bens imobiliários familiares estão refletidos documentalmente em traslados e públicas formas de escrituras de compra e venda, em cartas de sentença de arrematação (PT-SCMLSB/AFBM/A/B/02/01-81, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/01/01-19, PT-SCMLSB/AFBM/A/D/01/01, PT-SCMLSB/AFBM/A/E/01/01-03, PT-SCMLSB/AFBM/A/F/02/01-26) e, ainda, em certidões do registo predial das transações (PT-SCMLSB/AFBM/A/B/07/01-16, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/07/01-03, PT-SCMLSB/AFBM/A/F/06/01-03).

¹⁰⁴ Exemplos de atos de compra e venda entre familiares: PT-SCMLSB/AFBM/A/B/02/18 - “Traslado da escritura de venda da fazenda denominada Ximeninha”. “Venda feita por José Dias Maçãs e sua mulher, Ludovina Jacinta, a Faustina Maria da Silveira, representada através de procuração pelo seu filho António Dias Maçãs, em 23 de Agosto de 1865, pela quantia de 170.000 réis”; PT-SCMLSB/AFBM/A/B/02/52 - “Traslado da escritura da venda de duas nonas partes da Herdade do Palmeiro”. “Venda feita por Francisco Pedro Benito Maçãs ao seu irmão José da Ascensão Benito Maçãs, em 11 de Setembro de 1905, pela quantia de 1.800.000 réis”.

¹⁰⁵ PT-SCMLSB/AFBM/A/G/01/21 - “Carta de sentença da partilha dos bens do padre Domingos Dias da Silveira” - “Título dos bens que couberam em partilha a António Dias Maçãs e a Francisco Dias Maçãs, por morte do padre Domingos Dias da Silveira, em 04 de Julho de 1880”.

Embora tenham sido apresentados diferentes documentos integrados na secção “Gestão patrimonial”, cuja associação a determinado membro ou geração não se revela linear, importa referir que o critério orgânico foi testado e que se revelou aplicável a uma boa parte da documentação. No entanto, os exemplos apresentados, entre outros, revelaram a sua pouca elasticidade e como entendemos que não é o critério que deve condicionar a contextualização, mas o contrário, procedeu-se à adaptação do mesmo.

A segunda secção funcional, comum aos vários elementos da família, diz respeito à “Gestão financeira e contabilística”¹⁰⁶, que abrange as atividades ligadas à movimentação e controlo dos recursos financeiros da família Benito Maçãs. Este nível de contextualização, adaptado à realidade documental, recebeu um título também com base em exemplos de outros esquemas classificativos, nomeadamente o que vem refletido na obra *Arquivos de Família. Organização e Descrição* (Gonçalves *et al.*, 1996, 50). A subsecção intitulada “Contabilidade” enquadra o conjunto dos documentos produzidos no âmbito do registo e controlo das movimentações financeiras. Em livros de caixa, listagens periódicas ou em cadernos de contas pessoais, alguns dos membros da família registavam os pagamentos efetuados, bem como as receitas, provenientes, por exemplo, das rendas. Esta subsecção reúne, ainda, os comprovativos dos pagamentos efetuados, respeitantes a impostos, quotas de diversos organismos, seguros, e à aquisição de bens e serviços de utilização corrente.

Ensaiaando-se a associação dos mencionados documentos aos respetivos produtores, foi possível verificar que os registos de controlo da receita e da despesa, na sua maioria, não possuem a identificação do autor, havendo casos em que se reconhecem no mesmo livro caligrafias distintas e inscrições respeitantes a diferentes épocas¹⁰⁷. Quanto aos recibos, constatou-se que alguns, sobretudo os que se referem à aquisição de bens e produtos de uso corrente, não incluem qualquer menção aos responsáveis pelos pagamentos; noutros casos, é impossível perceber, com rigor, qual dos elementos da família foi o beneficiário do serviço adquirido. Um exemplo claro da

¹⁰⁶ Anexo 7 - Representação gráfica da secção “Gestão financeira e contabilística”.

¹⁰⁷ Exemplo de um livro de registo de receitas e despesas utilizado por gerações diferentes da família - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/01/03. No fólio 24 do livro Delmira Maçãs escreve “Livro de contas de Delmira Benito Maçãs neta de António Dias Maçãs que começou este livro. Começo no segundo semestre de 1975 após a morte de meu pai António Benito Maçãs”.

necessidade da aplicação do critério funcional à secção em análise pode, ainda ser encontrado na série “Títulos de ações e obrigações”¹⁰⁸, que engloba títulos de frações do capital de diversas sociedades anónimas. Se alguns destes documentos possuem a identificação do titular, os restantes, mencionam apenas que se encontram a favor do portador.

Sublinhando-se a inter-relação entre as operações arquivísticas ligadas à representação dos contextos e da própria documentação, importa referir que mesmo nas estruturas classificativas de base funcional, o elemento orgânico, quando identificável, poderá ser perfeitamente introduzido pela descrição documental¹⁰⁹.

Debrucemo-nos, de seguida, na análise das diversas secções associadas diretamente a cada membro da família, que, evidenciando relativa autonomia face aos documentos coletivos, são, no nosso entendimento, equiparáveis a arquivos pessoais.

Nas diversas estruturas hierárquicas de classificação de arquivos familiares são, por vezes, considerados níveis de contextualização que precedem a individualização de cada membro da família. Para os autores da obra *Arquivos de Família. Organização e Descrição* (Gonçalves *et al.*, 1996, 50), o nível hierárquico de enquadramento é uma secção, denominada “Actividades individuais”. A criação deste nível mantém a coerência funcional da estrutura classificativa primária¹¹⁰, mas em termos de contextualização dos documentos torna-se, no nosso entendimento, incongruente face às subsecções, correspondentes aos membros da família, e redundante face às séries “Documentos de função pública” e “Documentos de função privada”.

No modelo sistémico proposto por Malheiro da Silva (2004, 73) é prevista a criação de uma subsecção para contextualizar a documentação relativa ao casal, antes da individualização de cada um dos membros, também em subsecções. Proposta, na

¹⁰⁸ PT-SCMLSB/AFBM/B/B/01/01-25.

¹⁰⁹ Veja-se o exemplo do campo de descrição “Âmbito e conteúdo” da série “Títulos de ações e obrigações”: “Inclui títulos de frações do capital de diversas sociedades anónimas, emitidos a favor do portador ou em nome de António Eusébio Benito Maças, Alfredo Cordeiro Feio e Ema Cordeiro Feio (...) Integra também um título de dívida (obrigação) do Reino de Portugal, ao portador, lançado em 1888 para auxiliar as despesas com a construção de estradas”.

¹¹⁰ Heredia Herrera (1991, 275) considera que para garantir a consistência da classificação cada nível da hierarquia deve reger-se apenas por um critério: funções, atividades ou assuntos.

nossa opinião, perfeitamente aplicável¹¹¹, embora devam ser considerados também os vários cenários familiares contemporâneos, moldados pela pluralidade¹¹², pela fluidez e pela flexibilidade (Pedroso e Branco, 2008, 53), bem como pela intensificação do individualismo (Singly, 2011, 15, 16). Mesmo no interior de família nuclear, composta pelo casal com filhos, os autores Sofia Aboim e Karin Wall (2002, 483) referem que nas rotinas familiares existem práticas “mais fusionais (centradas no «nós-casal», no «nós-família») ou mais autónomas (centradas no indivíduo, nos subgrupos mãe/filhos ou pai/filhos)”. Embora se reconheça a relevância do conhecimento das práticas e das variáveis associadas às interações familiares para a contextualização dos documentos, consideramos que o modelo de classificação fundamenta-se, acima de tudo, na realidade documental¹¹³. Deste modo, sempre que os documentos de um casal se encontrarem inextricavelmente agrupados, consideramos de grande utilidade criar uma representação da família conjugal, conforme a proposta de Malheiro da Silva (2004, 73).

Privilegiando-se o objeto a classificar, face a modelos ou a critérios, no fundo familiar Benito Mações não foram considerados quaisquer níveis de contextualização intermédios para a documentação individualizável por membro da família. As correspondentes secções, não representando a existência singular de cada indivíduo, mas apenas o conjunto dos respetivos documentos, encontram-se representadas no quadro de classificação na dependência direta do fundo familiar.

A estruturação interna de cada uma destas secções fundamentou-se exclusivamente nas funções¹¹⁴, nas atividades, nas relações sociais, nos interesses e nas vivências dos indivíduos, pois consideramos que é no âmbito destas várias áreas

¹¹¹ Émile Durkheim (2011, 4, 6) considerou que o casal representava a base da família conjugal, característica da modernidade, por oposição à família paternal do Antigo Regime.

¹¹² A autora Rita Lobo Xavier (1994, 394) afirma que na contemporaneidade domina uma “Sociedade pluralista onde não há famílias típicas”. Para além da situação sociologicamente mais frequente, da família nascida do casamento, unida, com filhos, refere também a existência das famílias monoparentais, de segundas núpcias, sem filhos, entre outras.

¹¹³ Chris Hurley (1995, 8) apresenta-nos o seguinte exemplo prático, em que a própria documentação, independentemente das rotinas familiares, pode condicionar a solução classificativa, entre o que pertence ao casal e a cada um dos indivíduos: “(...) letters to Arthur Wellesley and his wife Kitty were kept by them in a single chronological sequence, it might be argued that Arthur was the records-creator because he filed his wife's correspondence with his own”.

¹¹⁴ Segundo Schelleberg (1980, 152) os documentos pessoais devem ser classificados com base nas atividades profissionais, legais, diplomáticas, religiosas, culturais, pessoais ou de outra espécie, no âmbito das quais os documentos foram produzidos.

que os documentos são criados, recebidos, acumulados e utilizados. Atendendo a que os indivíduos vivem um processo constante de transformação, desde o nascimento até à morte, por meio de interações com grupos e entidades, como a família, os amigos, a escola, tentámos, a partir do estabelecimento de relações entre os documentos e o que os sociólogos designam por papéis sociais (McKemish, 1996 3), contextualizar as práticas, as vivências, as funções, as redes de relacionamentos que sustentaram a própria identidade de cada membro da família. Esta reconstituição do contexto, sublinhamos, está dependente da realidade documental, que apesar de não se reduzir em termos informativos à sua materialidade objetivável, representa apenas uma face visível, sempre parcial, das dinâmicas e das interações sociais. Não é possível, pois, a partir de evidências residuais, ou seja de uma parte da comunicação escrita e deduções associadas, referir que se trata do sistema de informação pessoal, na medida em que não congrega o valor informativo, proveniente, entre outros meios, das mensagens verbais, das experiências intersubjetivas e dos próprios comportamentos sociais.

Embora se reconheça o potencial de objetividade que transporta, não foi considerada a proposta de Malheiro da Silva (2004, 61), respeitante à criação de níveis classificativos referentes a fases da vida, justificados com o argumento que a organicidade de uma pessoa radica nos seus estádios psicossomáticos de desenvolvimento. A vida dos indivíduos surge nesta proposta como um itinerário linear, ao qual são impostas ruturas de contextualização documental, baseadas em etapas evolutivas¹¹⁵, que na realidade se transformam em períodos cronológicos¹¹⁶. No arquivo em análise, sobretudo na documentação referente ao último elemento da família, verificou-se que a criação de níveis referente às fases da vida interferia na

¹¹⁵ Malheiro da Silva (2004, 77), fundamentando-se nas teorias do pensador suíço Jean Piaget, define “quatro etapas evolutivas: infância (até aos 9/10 anos), a adolescência (dos 10 aos 16 anos), a juventude (dos 16 aos 23/25 anos) e a adultez/velhice (dos 23/25 anos em diante)”.

¹¹⁶ Michel Duchein (1983, 80) refere que a classificação por secções cronológicas ou por períodos tem de respeitar algumas regras sob o risco de provocar o desmembramento dos fundos, entre elas: os períodos têm de ser suficientemente longos, no mínimo de 10 anos, para constituir um todo arquivístico coerente; as secções têm de corresponder a períodos bem definidos da vida do produtor, não podendo os limites ser definidos arbitrariamente.

continuidade dos processos de participação social e não acrescentava valor à contextualização dos documentos¹¹⁷.

As secções correspondentes aos vários membros da família Benito Maçãs foram fracionadas, de acordo com os papéis sociais, em subsecções. A primeira, que se repete na maioria dos indivíduos, refere-se à “Vida pessoal e familiar”, enquadramento que remete inequivocamente, não para uma função em particular, mas para um contexto, uma realidade complexa e multifacetada de espaços, iniciativas, agentes, atividades, elos afetivos, gostos, interesses¹¹⁸. Este tipo de documentação é enquadrada em alguns esquemas de arquivos pessoais, como verificámos no primeiro capítulo, em agregações denominadas “biografia” ou “documentos pessoais”.

A ideia de “Vida familiar e pessoal” fundamenta-se na existência de espaços de interação e de comunicação privados, tanto quanto possível, independentes do domínio público. Sem aprofundarmos as destrições e os limites entre os espaços públicos e privados, objeto de várias reconfigurações ao longo dos tempos (Habermas, 1993), esta subclasse engloba os documentos relacionados com as ações quotidianas e eventuais dos indivíduos, no círculo familiar doméstico, entendendo-se a família como o primeiro grupo social a que o indivíduo pertence¹¹⁹, com o qual mantém vínculos e interações ao longo da vida¹²⁰, permanecendo evidências documentais desses laços

¹¹⁷ Na própria teoria de Piaget (1999, 15, 17, 97) os estágios de maturação individual são condicionados por variações decorrentes das especificidades da estrutura biológica de cada um e dos estímulos proporcionados pelo meio exterior.

¹¹⁸ Este contexto pode ser considerado, de acordo com o título, uma representação temática. A classificação temática é desaconselhada pela teoria arquivística, sobretudo quando elaborada *a priori*, permitindo a criação de classes que não são mutuamente exclusivas (Harris, 2012, 207). Schellenberg (2003, 62) prevê a possibilidade da utilização de classificações temáticas, quando aplicadas *à posteriori*, por razões pragmáticas. Nas *Orientações para a Descrição Arquivística* (2007, 55) a aceção temática é admitida para o nível da secção.

¹¹⁹ A vinculação inicial dos indivíduos à família é particularmente visível, entre outros documentos, no traslado da escritura de demissão do pátrio poder feita por José Dias Maçãs ao seu filho António Dias Maçãs, em 09 de Setembro de 1828 (PT-SCMLSB/AFBM/C/A/01/01), bem como no alvará da emancipação de António Eusébio Benito Maçãs (1903) (PT-SCMLSB/AFBM/N/A/01/01). A partir destes atos, que se seguiram a conselhos de família, ambos os beneficiários, com 20 anos, ficaram sujeitos ao regime jurídico aplicável aos menores emancipados.

¹²⁰ Exemplos documentais: procuração de plenos poderes passada por Francisco Pedro Benito Maçãs a favor do seu irmão António Eusébio Benito Maçãs (PT-SCMLSB/AFBM/L/A/01/03); correspondência trocada entre Delmira Maçãs e a sua mãe Ema Maçãs (PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/283, PT-SCMLSB/AFBM/O/A/04/12).

mesmo após o estreitamento do referido círculo¹²¹. Enquadra, também, os documentos ligados à própria individualidade e identidade dos vários elementos da família, nomeadamente documentos de identificação civil dos indivíduos¹²², escritos pessoais¹²³, correspondência que versa sobre assuntos mais íntimos¹²⁴, documentos relacionados com a criatividade dos indivíduos e com a consciência que tinham de si próprios¹²⁵, a sua religiosidade¹²⁶, os seus interesses¹²⁷, as relações pessoais com os outros¹²⁸, as atividades lúdicas, culturais e de lazer¹²⁹.

Uma segunda subsecção identificada em diversos membros da família é a “Formação”, que contextualiza a documentação relativa às atividades escolares e académicas. Desde uma folha de exercícios para aprendizagem da caligrafia e ortografia, pertencente a Ana Catarina Bonito Semedo (1855-1890), passando pelos diplomas e certificados de estudo do ensino básico dos seus filhos¹³⁰, Catarina Maria Benito Maçãs e António Eusébio Benito Maçãs, até à documentação relativa a todo o percurso escolar, do ensino básico ao superior¹³¹, da sua neta, Delmira Maçãs. É possível através destas subsecções, não só contextualizar os documentos ligados às atividades dos vários indivíduos como estudantes, mas também perceber a evolução das habilitações escolares da família ao longo dos tempos.

¹²¹ Exemplos documentais: notas manuscritas de Ema Maçãs, evocando a memória de sua tia Delmira Mendes [Cordeiro Feio] (PT-SCMLSB/AFBM/O/A/03/03); certidões de assentos de óbito (PT-SCMLSB/AFBM/I/A/01/01); mensagens de condolências.

¹²² Exemplos documentais: bilhetes de identidade (PT-SCMLSB/AFBM/N/A/02/02), passaportes (PT-SCMLSB/AFBM/P/A/01/06).

¹²³ Exemplos documentais: Diários e agendas (PT-SCMLSB/AFBM/O/A/03/02, PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/01).

¹²⁴ Exemplos documentais: carta recebida por Francisco Dias Maçãs, com declarações amorosas (PT-SCMLSB/AFBM/F/A/01/01).

¹²⁵ Exemplos documentais: monografias e poemas de Delmira Maçãs (PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/02/01-07, PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/05/01-316).

¹²⁶ Exemplos documentais: comprovativo da admissão de Francisco Pedro Benito Maçãs no Apostolado da Oração (PT-SCMLSB/AFBM/L/A/01/01); manuscritos preparatórios das obras de Delmira Maçãs intituladas "Diálogos com os Evangelhos" e "Notas biográficas: Degraus para a Morte" (PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/02/01).

¹²⁷ Exemplos documentais: inventários e catálogos de moedas (PT-SCMLSB/AFBM/N/A/03).

¹²⁸ Destacam-se as cerca de 7000 cartas, cartões, bilhetes-postais, aerogramas, ofícios, circulares e telegramas dirigidos a Delmira Maçãs por diferentes pessoas singulares e organismos coletivos, nacionais e internacionais (PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13).

¹²⁹ Exemplos documentais: títulos de ingresso em monumentos (PT-SCMLSB/AFBM/N/A/07); relatos de viagens (PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/06).

¹³⁰ PT-SCMLSB/AFBM/I/B/01; PT-SCMLSB/AFBM/N/B/01.

¹³¹ PT-SCMLSB/AFBM/P/B.

Foi contemplada também uma subsecção dedicada às atividades públicas de dois membros da família. Reconhecemos as limitações desta categoria para a contextualização dos documentos, justificando-se a utilização da mesma pelo facto das atividades no âmbito destas funções não serem desenvolvidas de forma regular. Recordamos que as principais atividades da família estão ligadas à gestão do património e que estas funções são exercidas de modo pontual¹³².

Com Delmira Maçãs¹³³ verificou-se uma diferente exigência na contextualização dos documentos relativos às funções desempenhadas. Não se trata apenas de uma proprietária, exercendo pontualmente outras funções, mas o único membro da família que esteve ligado a áreas de atividade distintas, como a investigação académica e a docência. Foram criadas duas subsecções específicas para contextualizar toda a documentação produzida no âmbito destas atividades¹³⁴.

O arquivo em análise engloba, ainda, um núcleo documental, de base tipológica, acumulado pelos diversos elementos da família, referente ao universo familiar, mas não passível de enquadramento, nem nas secções transversais, nem nas secções representativas de cada membro. É o grupo dos documentos fotográficos, não de todas as fotografias do fundo, mas das que formavam uma agregação geral, dispostas em álbuns de família, em álbuns pessoais ou em unidades de instalação constituídas por tipo de suporte e por formato, como as caixas de negativos em vidro, as caixas de diapositivos em acetato de celulose ou os envelopes de provas. Predominam as representações de diversos membros e da vida quotidiana da família Benito Maçãs, do património familiar, de paisagens rurais, de cenas da vida campestre e dos inúmeros locais visitados sobretudo por Delmira Maçãs e seus pais. A desagregação deste grupo e a possível integração dos documentos nos respetivos contextos de produção não foi equacionada, pela seguinte ordem de razões: a primeira está diretamente ligada às evidências da utilização. A disposição das fotografias nos álbuns e a identificação de

¹³² Englobam entre outros documentos: um livro de registo das coimas e autos de julgamentos do Juízo Eleito da freguesia da Ribeira de Nisa, pertencente a António Dias Maçãs (1808-1858) (PT-SCMLSB/AFBM/C/B/01); ofício do presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide, Eugénio Pinheiro, para António Eusébio Benito Maçãs a comunicar uma resolução da Câmara Municipal de Castelo de Vide, tomada em sessão de 07 de Dezembro de 1908, designando o destinatário para a função de delegado efetivo nas eleições da Comissão Distrital (PT-SCMLSB/AFBM/N/C/01/02).

¹³³ Anexo 8 - Representação gráfica da secção “Delmira M.^a Filomena Benito Maçãs”.

¹³⁴ Subsecção “Atividade académica/científica” (PT-SCMLSB/AFBM/P/C); Subsecção “Atividade docente” (PT-SCMLSB/AFBM/P/D).

cada uma das unidades de instalação demonstram que era desta forma que os documentos eram utilizados. Em segundo lugar, o critério orgânico revelou-se de aplicação impossível, pois os criadores ou responsáveis pela acumulação não estão identificados e são inúmeras as fotografias de grupo em que estão representados vários membros da família, por vezes de gerações diferentes¹³⁵. Por fim, o critério funcional facilmente se confundiria com o temático e geraria um incomensurável número de hipóteses de classificação.

Embora se reconheça a reduzida representatividade numérica e a inexistência de informação diretamente relacionada com a família produtora do arquivo, foi também contextualizado, através da secção “Ramos familiares colaterais dos Benito Maçãs”, um conjunto de quatro documentos respeitantes a indivíduos ligados aos Benito Maçãs, por meio de vínculos de parentesco aos progenitores comuns, Domingos Dias de Carvalho e Maria da Conceição Gonçalves da Silveira.

Para finalizar a explicitação da estrutura primária do quadro de classificação do arquivo familiar, composta pelas secções e respetivas subsecções, apresentamos de seguida, em forma de síntese, as principais orientações reconhecidas:

- Total centralidade conferida ao objeto a classificar. Esta orientação colide, naturalmente, com uma das regras básicas da classificação, a consistência, que nos indica que não devem ser adotados diferentes critérios para um único arquivo e que cada nível da hierarquia deve reger-se apenas por um critério (Muller *et al*, 1940, 78, Heredia Herrera, 1991, 275). Como verificámos, no tratamento do arquivo familiar Benito Maçãs esta regra não foi aplicada, adotando-se critérios orgânicos, funcionais e tipológicos. No entanto, como procurámos explicitar no primeiro capítulo, a classificação arquivística rege-se pelas características distintivas dos documentos de arquivo, nomeadamente o vínculo arquivístico, manifestado nas inter-relações entre os documentos resultantes da mesma atividade, e o contexto de origem, que associa cada documento ou conjunto de documentos às atividades que determinaram a sua criação. Com esta conjugação de variáveis, consideramos a existência de duas abordagens distintas para a classificação dos arquivos definitivos: seguir com rigor um critério unívoco de classificação, estabelecido *a priori*, e, por vezes, forçar a integração

¹³⁵ Anexo 2 - Representação fotográfica de duas gerações da família Benito Maçãs.

dos documentos ou respeitar a complexidade contextual dos mesmos, manifestável em níveis de significação de cariz orgânico, funcional ou temático. Na classificação do arquivo familiar Benito Maçãs foi seguida a segunda abordagem, no pressuposto que embora exista uma ideia prévia de respeitar determinado critério ou determinado padrão, a partir do momento em que um único documento não seja passível de integração é necessário repensar o modelo e ajustar o critério ao documento e nunca o contrário.

- A cobertura da totalidade do fundo pelo esquema classificativo. Nenhum dos níveis ficou vazio, ou seja, sem outras representações do contexto ou das próprias agregações documentais, nem sobreposto. De igual modo, toda a realidade documental ficou abrangida pela classificação. Para as unidades documentais singulares, nas quais não foi discernível qualquer relação com outros documentos ou com as categorias definidas, foi criada uma representação no quadro de classificação, demonstrando-se a sua incoerência no conjunto do fundo. Unicamente, para estes casos, utilizámos a tradicional agregação denominada “Diversos”, que não pode receber outra designação porque os documentos não partilham qualquer característica comum. A utilização destes conjuntos exigiu, no entanto, que todo o conteúdo fosse descrito individualmente¹³⁶.

- A estabilidade e a coerência da linguagem. Tentou-se que os vários níveis apresentassem uma nomenclatura estável e apropriada, que cumprisse o seu papel, contextualizar e tornar inteligível.

- A coerência hierárquica dos níveis, sendo que a hierarquia funciona em dois eixos, o vertical e o horizontal (Giroux, 1998, 15). No primeiro, a contextualização foi estruturada do geral para o particular, combinando-se a informação sobre o contexto com a informação sobre os documentos. As secções e as subsecções correspondem a particularizações do contexto global do fundo e as séries e subséries fornecem

¹³⁶ No arquivo familiar Benito Maçãs existe um núcleo de onze documentos diversificados (PT-SCMLSB/AFBM/02), acumulados por elementos da família Benito Maçãs, mas cujo contexto de produção ou de utilização não é passível de identificação, por não se reconhecer qualquer relação com a família, na sua representação coletiva ou individual, e também por encerrar um conteúdo atípico face aos restantes documentos. Exemplos: três desenhos florais com contornos a tinta e preenchimento a carvão, assinados por Bárbara Pacheco; carta de remetente não identificado para o capitão José Lourenço Subtil de Carvalho; caderno de exercícios de Francês de Artur Lino Neto, aluno n.º 50 do Instituto Nun'Alvares, em La Guardia, referente ao ano letivo 1920/1921.

informação acerca dos documentos ligados a cada um dos contextos identificados; quanto ao segundo eixo, partimos do princípio, como a seguir demonstraremos, que não devem estar ao mesmo plano hierárquico secções, séries e documentos simples ou compostos.

III.1.3 – A representação das agregações documentais – as séries

No âmbito da classificação global do fundo, após a representação das relações estabelecidas entre os documentos da família Benito Maçãs e os respetivos contextos de produção, torna-se ainda necessário analisar a constituição das agregações básicas de documentos, denominadas universalmente por séries¹³⁷, a partir das quais é possível, também, captar evidências da utilização dos documentos. Perante a complexidade do conceito¹³⁸, as variantes práticas da sua utilização na classificação documental¹³⁹ e as dificuldades da sua aplicação aos arquivos familiares e pessoais¹⁴⁰, optámos por identificar como séries todas as agregações documentais que representassem o agrupamento natural ou artificial de documentos (Douglas, 2013b, 163), com base na partilha de, pelo menos, uma das seguintes propriedades: a mesma origem orgânica; o mesmo procedimento, tramitação ou atividade; características

¹³⁷ Tendo como referência a definição proposta por David Gracy (1977, 7), os instrumentos orientadores da descrição arquivística, nomeadamente a *ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística* (International Council on Archives, 2002, 14) e as *Orientações para a Descrição Arquivística* (DGARQ, 2007, 55) definem série como “conjunto de documentos organizados de acordo com um sistema de arquivagem e conservados como uma unidade, por resultarem de um mesmo processo de acumulação, do exercício de uma mesma actividade, por terem uma tipologia particular, ou devido a qualquer outro tipo de relação resultante do processo de produção, recepção ou utilização”.

¹³⁸ Terry Eastwood (2000, 112) salienta a dificuldade de definir o conceito de série.

¹³⁹ Em diversos arquivos de família e pessoais a estrutura primária de classificação assenta apenas nas séries. Veja-se, por exemplo, o IDD do fundo da família Francart (1587 - XXe siècle). [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://search.arch.be/ead/BE-A0524_706104_702982_FRE>, à guarda dos Arquivos Estatais da Bélgica, cuja classificação de base possui apenas as seguintes séries “Généralités”, “Papiers Personnels”, “Documents relatifs aux biens”, “Annexes”; também no IDD do fundo pessoal “Giovanni Conti” (1892-1957) (Guidi, 2013), à guarda do Archivio di Stato di Ancona, verificam-se as seguintes séries dependentes diretamente do fundo: “Avvocatura” e “Documenti personali”. Importa sublinhar que estas práticas classificativas de arquivos familiares e pessoais, baseadas em séries, não têm qualquer relação, por exemplo, com o denominado sistema de séries australiano, desenvolvido por Peter J. Scott, que rejeita a ideia de fundo, de *record group* e de esquemas hierárquicos e assenta fundamentalmente na descrição das séries documentais, que deve refletir toda a informação sobre as entidades produtoras e sobre os contextos funcionais ligados à produção e utilização dos documentos (Cunningham et al., 2012, 1-6).

¹⁴⁰ Na obra *Casa de Mateus. Catálogo do Arquivo* (Casa de Mateus, 2005, 30) é salientada a aplicação descontínua da noção de série em Sistemas de Informação pessoais e familiares, justificada pela razão da produção informacional não se reger “estritamente por critérios jurídico-administrativos mais ou menos uniformes, não havendo, assim, sequências exatas e ininterruptas de actos informacionais (...) à excepção da correspondência (...) e de algumas tipologias contabilísticas e notariais”.

similares quanto ao conteúdo e à estrutura formal (tipologia documental); o mesmo tema ou assunto.

Por conseguinte, no âmbito da classificação do arquivo familiar Benito Maçãs, entendemos as séries com um papel de mediação entre a dimensão física dos documentos e o respetivo contexto de produção e utilização (Miller, 1990, 66). A criação das mesmas, independentemente do número de documentos que possam agregar, é, no nosso, entendimento, um complemento necessário da classificação, a partir do qual são explicitadas, na dependência direta do respetivo contexto, informações de conjunto sobre a realidade documental, nomeadamente sobre as tipologias ou sobre os assuntos. Como verificámos, as secções e as subsecções não contemplam referências a estes dados, fornecendo informação apenas sobre o contexto, ou seja, sobre os indivíduos, as funções ou as atividades.

Os vários níveis da hierarquia proporcionam diferentes tipos de informação sobre o objeto classificado. Caso não sejam consideradas as várias relações de subordinação entre os elementos e apareçam no mesmo plano secções/subsecções, séries/subséries, documentos simples/composto¹⁴¹, perde-se a coerência hierárquica, vertical e horizontal, do esquema de classificação e a própria representação da informação não vai apresentar uniformidade¹⁴².

A existência de unidades documentais singulares não constituiu um obstáculo para a criação das séries ou das subséries. Atentemos no seguinte exemplo prático da classificação de algumas das séries de correspondência do arquivo familiar Benito Maçãs. A correspondência é, geralmente, subdividida em subséries que agregam os documentos recebidos e subséries respeitantes à documentação expedida. No arquivo familiar objeto de estudo não se verificou esta distinção, pois não havendo uma prática estabelecida de copiar a correspondência expedida, apenas existem rascunhos,

¹⁴¹ Malheiro da Silva (2004, 82) ao exemplificar graficamente um sistema de informação familiar refere que na “Secção - Fase Adulta”, por exemplo, “entram directamente as séries e documentos compostos e simples”. Também dependentes da mesma secção se encontram as subsecções funcionais.

¹⁴² Nos *softwares* de descrição de arquivos definitivos em ambiente *web*, como o «AtoM», a visualização hierárquica, uniforme, dos fundos está dependente da coerência vertical e horizontal dos níveis. Os códigos de referência, que refletem a estrutura classificativa, vão determinar o encadeamento das várias unidades de descrição, proporcionando dois tipos de representação: hierárquica, no caso de se respeitarem as relações de subordinação entre as categorias; sequencial, nos casos em que as diferentes categorias são consideradas ao mesmo nível.

minutas e notas de envio, agregadas fisicamente às cartas recebidas. Neste sentido, as diversas séries de correspondência do arquivo familiar, ligadas às funções consideradas coletivamente ou aos papéis sociais dos indivíduos, possuem duas orientações, de acordo com a forma como os documentos se encontravam dispostos: séries de correspondência, sem subdivisões, nas quais os documentos são ordenados cronologicamente; séries de correspondência subdivididas em subséries, por correspondente¹⁴³, ordenadas alfabeticamente. Neste último caso, verificou-se uma acentuada disparidade numérica, pois enquanto algumas subséries agregavam centenas de documentos, outras continham apenas unidades singulares. Se o critério quantitativo fosse considerado para a criação das subséries, as referidas unidades documentais, ingressariam diretamente na série, desajustando a hierarquia. Estendendo-se este raciocínio a todo o arquivo, os documentos simples ou compostos só se encontram diretamente dependentes das secções ou subsecções, nos casos em que as mesmas não contêm, simultaneamente, séries documentais. Quando não se verifica tal ocorrência, todos os documentos se encontram compreendidos em agregações, sejam séries, coleções ou unidades de instalação, quando nestas é possível encontrar um padrão consistente de tipologias, assuntos, origem ou até uma ordenação sequencial¹⁴⁴.

As séries do arquivo familiar Benito Maçãs foram identificadas, sobretudo, pelas tipologias documentais, conceito que liga a estrutura formal dos documentos ao respetivo conteúdo substantivo, ajustado, por sua vez, às funções a que cada espécie

¹⁴³ Estas subséries verificam-se maioritariamente nas secções de Delmira Maçãs (PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13) e de seus pais, António Eusébio Maçãs (PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08) e Ema Virgínia Garraio (PT-SCMLSB/AFBM/O/A/04), nas quais os conjuntos respeitantes a cada correspondente se encontravam atados e, em alguns casos, com uma nota a identificar o apelido do mesmo. A evidência da forma de organização destes núcleos documentais contraria a posição de Borja de Aguinalalde (2013, 37), que afirma que “nunca las familias ordenaban las cartas por remitentes, sino por años y, entonces sí, por remitentes en cada año”.

¹⁴⁴ Conjuntos que, quando bem identificados, por vezes com títulos formais, e preservados na sua unidade, têm a capacidade de representar, em pleno, o sentido físico da ordem estabelecida pelo produtor. Para Schellenberg (1980, 159) as unidades documentais organizadas em caixas, pastas ou volumes devem manter-se intactos. Nas *Orientações para a Descrição Arquivística* (D GARQ, 2007, 307) estas unidades físicas de documentos, embora não correspondam a uma unidade intelectual são consideradas unidades de descrição, ou seja consideradas como um todo para efeitos de descrição singular.

se destina¹⁴⁵. Para além das séries tipológicas de feição mais natural, em que a configuração física é determinada pela natureza das atividades e funções em que a documentação foi gerada (Duranti, 1996, 55), consideraram-se, também, as séries artificiais, dependentes exclusivamente dos atributos externos dos documentos (López Gomes e Gallego Domínguez, 2007, 76), e, por fim, as séries temáticas ou por assuntos, hipótese contemplada por David Gracy (1977, 7). No geral, estes critérios foram combinados de forma a não provocar nenhum desmembramento voluntário de qualquer conjunto documental, com base numa tipologia ou num assunto específico.

Algumas das séries criadas na dependência da secção “Gestão patrimonial” receberam um título de cariz essencialmente funcional, como por exemplo a “Compra e venda de imóveis”. A utilização destes títulos ficou a dever-se à impossibilidade de integrar sob uma única tipologia um conjunto vasto de documentos, referentes ao mesmo tipo de atos administrativos, mas com estruturas formais distintas¹⁴⁶.

Respeitando-se a premissa básica do não desmembramento das unidades documentais compostas, também as séries tipológicas não incluem, exclusivamente, os documentos refletidos no título¹⁴⁷. A integração das várias unidades documentais na respetiva agregação fundamentou-se na identificação dos documentos principais¹⁴⁸ e na distinção dos mesmos face a todos os anexos, documentos apensos e documentos apostos, considerados secundários. Esta distinção, conferindo ao documento principal um carácter agregador, permitiu garantir a unidade documental.

¹⁴⁵ Tipologia documental é a “categoria em que se insere um documento de arquivo de acordo com a sua forma e as funções a que se destina” (NP 4041, 5.6). Estas categorias assentam, portanto, nas características comuns, físicas e/ou intelectuais (International Council on Archives, 2002, 15).

¹⁴⁶ As séries intituladas “Compra e venda de imóveis” (PT-SCMLSB/AFBM/A/B/02, PT-SCMLSB/AFBM/A/C/01) integram, não só os documentos principais, nomeadamente os traslados e públicas formas de escrituras de compra e venda e cartas de sentença de arrematações, como também os seguintes documentos secundários agregados: procurações, certidões, requerimentos, minutas das escrituras, escrituras retificativas, recibos das conservatórias, declarações comprovativas da receção das quantias referentes às vendas.

¹⁴⁷ Por exemplo, na subsecção “Transmissão de bens e direitos por sucessão” a série “Testamentos” (PT-SCMLSB/AFBM/A/G/03) engloba, para além dos traslados e certidões de testamentos e codicilos, as cópias autenticadas de habilitações de herdeiros ou os inventários de bens, entre outros documentos.

¹⁴⁸ Na NP 4041 (2005, 3.5.5) «Documento principal» é definido como o “documento simples que remete ou de qualquer outro modo veicula outro(s) documento(s)”. Aplicado ao arquivo familiar Benito Maçãs, o conceito de documento principal não está só associado à ideia de tramitação, integrando também um plano mais estático em que o documento principal serve como capa ou folha de rosto de outros documentos, criados posteriormente e que se vão juntado por razões de utilização, recuperação ou outra.

No arquivo da família Benito Maçãs delinearão-se, também, séries compostas por várias tipologias. Em alguns casos, esta opção justificou-se pela necessidade de conservar as agregações físicas dos documentos e ao mesmo tempo explicitar o mais possível todo o seu conteúdo¹⁴⁹, e, noutros recorreu-se à agregação de documentos singulares pelo facto dos mesmos possuírem características jurídico-administrativas semelhantes¹⁵⁰.

Verifica-se, pelo exposto, que também ao nível da representação das agregações documentais não são aplicáveis, na íntegra, modelos teórico-práticos, com base noutras realidades empíricas, e que é necessário focar a classificação nas singularidades de cada conjunto documental, bem como no conhecimento do *corpus* teórico da disciplina arquivística, não só nas suas fundamentações tradicionais, mas também nas mais recentes flexibilizações conceptuais, conforme analisado no capítulo da revisão da literatura.

¹⁴⁹ Na subsecção “Atividade docente” da secção “Delmira Maria Filomena Benito Maçãs” a série intitulada “Fichas individuais de alunos, testes e trabalhos de avaliação” (PT-SCMLSB/AFBM/P/D/04) é composta por fichas individuais de alunos de Delmira Maçãs, nas quais se encontram registados dados de identificação, de controlo da assiduidade e de avaliação da aprendizagem de cada discente. Junto às fichas de cada aluno encontravam-se, ainda, instrumentos de avaliação das aprendizagens.

¹⁵⁰ Por exemplo a série “Alvarás, certidões, certificados, diplomas e licenças” (PT-SCMLSB/AFBM/N/A/01) na subsecção “Vida pessoal” de “António Eusébio Benito Maçãs”.

CONCLUSÃO

A interpretação dos fundamentos teóricos da temática operacional subjacente ao presente estudo, a classificação arquivística, permitiu reconhecer que o significado prático, generalizável, desta operação é a identificação dos contextos de produção dos documentos. Constatou-se, também, que, contrariamente à classificação anterior à produção documental, a classificação *a posteriori* é condicionada pela existência real de determinado fundo documental. Enquanto no primeiro caso se pode verificar uma coerência absoluta dos critérios definidos para a observação dos contextos de produção, no segundo, os critérios têm de ser ajustados ao objeto a classificar.

Com base na significação enunciada, podemos inferir que classificação dos arquivos de família e pessoais se centra na contextualização da documentação produzida pelas famílias e pelos indivíduos. Não de todos os documentos gerados durante a vida dos produtores, mas da realidade documental concreta, que foi conservada e forma uma unidade, o fundo de arquivo. Concretizada na representação de diversos níveis de contextualização, esta operação permite associar num mesmo esquema, referências à produção e à utilização dos documentos, bem como à dimensão formal e física dos mesmos.

O presente estudo permitiu também perceber que o cruzamento das duas dimensões, contextual e física, exigido pelas próprias características dos documentos de arquivo, nas suas várias dimensões, intrínsecas e extrínsecas, confere à classificação arquivística uma total singularidade face a qualquer outra forma de categorização.

Partindo da análise interpretativa da teoria arquivística, não só a que propõe a substituição generalizada dos fundamentos disciplinares, mas, sobretudo, a que reconfigura e adapta a um novo paradigma os princípios tradicionais como o respeito pela ordem original, procurámos demonstrar a possibilidade da identificação de diferentes estruturas contextuais num fundo de arquivo familiar, em que não era discernível uma ordem consistente. Com base no reconhecimento de estruturas variáveis, entendemos que, dificilmente, o esquema de classificação documental do fundo familiar em análise se poderia condensar num quadro genealógico, pois este obscureceria os contextos coletivos de dinâmica familiar, em particular a gestão do património. No que respeita aos quadros de classificação de arquivos pessoais,

também se verificou a inaplicabilidade de contextualizações diacrônicas lineares, sobrepostas às continuidades da participação social dos indivíduos, bem como às diferentes formas de maturação pessoal.

Procurámos evidenciar a inxequibilidade da normalização da classificação arquivística, aplicada aos arquivos familiares e pessoais, que, no nosso entendimento, não se restringe à adoção de esquemas classificativos delineados para realidades documentais distintas, englobando, também, a seleção prévia e a utilização inflexível de determinado critério para observar os contextos de produção e utilização dos documentos. Estes critérios, veiculados por modelos teóricos de análise centrados em realidade concretas, podem, segundo a nossa apreciação, condicionar a observação dos contextos e obscurecer as evidências extraíveis dos próprios documentos. Neste sentido, a apresentação de estruturas classificativas menos uniformes poderá não indicar que houve menos rigor científico, mas menos aplicações apriorísticas. Pelo contrário, um esquema bastante uniformizado poderá indiciar que o trabalho de contextualização se reduziu a um plano meramente experimental de aplicação de uma fórmula. Em suma, nem os modelos teóricos de classificação, nem as estruturas classificativas concebidas para determinado arquivo de família ou pessoal são generalizáveis, podendo, no entanto, ser utilizados, como exemplos, para contextos análogos.

Ficou, ainda, explícito no presente estudo que a inteligibilidade de um fundo, proporcionada pela identificação dos contextos reflete, também, a vertente pragmática da classificação arquivística, ou seja, o seu papel na promoção da acessibilidade. A classificação, através dos seus resultados, os quadros ou esquemas classificativos, complementada por outra operação arquivística, a descrição, acaba por influenciar ativamente o acesso aos documentos e à informação contida num fundo documental.

Pelo exposto, consideramos que o presente estudo representa um contributo para a reflexão sobre as metodologias de classificação dos arquivos de família e pessoais. Dadas as características do universo documental analisado, não foi possível explorar as eventuais especificidades relativas à classificação dos documentos pessoais no atual contexto tecnológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOIM, Sofia; WALL, Karin (2002) – Tipos de família em Portugal: interações, valores, contextos. *Análise Social* [Em linha]. Vol. XXXVII, n.º 163, p. 475-506. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218732849L9wOF3hb9Nc24JA5.pdf>>.

ADELL, Juan Ilerbaig (2010) – Clasificación de documentos y clasificación en biología. *Tabula*. N.º 13, p. 115-122.

AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco Borja de (1985a) – Los archivos privados familiares. Propuesta de organización de sus fondos. In *XXV años de la Escuela de Genealogía, Heráldica y Nobiliaria*. Madrid: Instituto Salazar y Castro - C. S. I. C, p. 33-50.

AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco Borja de (1985b) – El Archivo de la Casa de Zavala. Historia de la formación del Archivo y descripción de sus fondos [Em linha]. *Cuadernos de Sección Historia Geografía*. N.º 6, p. 200-311. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.euskomedia.org/PDFAnlt/vasconia/vas06/06199311.pdf>>.

AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco Borja de (1997) – Algunas reflexiones sobre la naturaleza y la evolucion historica de los archivos de familia. In CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI SUGLI ARCHIVI DI FAMIGLIE E DI PERSONE, Capri, 9-13 Setembro 1991. *Il futuro della memoria: Atti* [Em linha]. Vol. 1. Roma: Ministero per i Beni Culturale e ambientali, p. 264-273. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_45_1.pdf>.

AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco Borja de (2000) – El Archivo de la Casa de Zavala. Método de organización e historia de la formación del Archivo. In *Inventario del Archivo de la Casa de Zavala* [Em linha]. Vol. I. San Sebastián: [s.n.], p. 17-146. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://eah-ahe.org/pdf/zavala.pdf>>.

AGUINAGALDE OLAIZOLA, Francisco Borja de (2013) – *Archivos de Familia y archivos domésticos. Treinta años de experiencias* [Em linha]. [Consult. 17 Nov. 2014]. Disponível em: <URL: <http://goo.gl/DhhTLF>>.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de (2013) – Classificação fotográfica. Abordagem conceitual como princípio norteador para um estudo em arquivos, bibliotecas e

museus. In CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 1, Porto. *Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano: Atas* [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC, p. 49-66. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71430/2/17311.pdf>>.

ALMEIDA, Ana Nunes de (1999) – Família. In BARRETO, António; MÓNICA, Maria Filomena (coords.) – *Dicionário de História de Portugal*. Vol. VIII. Porto: Livraria Figueirinhas, p. 19-21.

ALMEIDA, J. F. e PINTO, J. M. (1980) – *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Ed. Presença.

ALMEIDA, Maria Antónia F. Pires de (1997) – *Família e poder no Alentejo: Elites de Avis – 1886-1941*. Lisboa: Edições Colibri.

ALMEIDA, Pedro Tavares de (2010) – *Espólio de António Ginestal Machado: 1874-1940: inventário*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal; Assembleia da República.

ARANALDE, Michel Maya (2009) – Reflexões sobre os sistemas categoriais de Aristóteles, Kant e Ranganathan. *Revista Ciências da Informação* [Em linha]. Vol. 38, n.º 1, p. 86-108. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/download/1056/1313>>.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila (2006) – Fundamentos teóricos da classificação [Em linha]. *Encontros Bibli. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. N.º 22, p. 117-140. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2006v11n22p117/368>>.

ARCHIVES NATIONALES DE FRANCE (2011) – *État sommaire des fonds d'Archive privées. Série AP (1 à 680 AP)*. [Em linha]. Paris: Archives Nationales. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivesnationales.culture.gouv.fr/chan/chan/AP-pdf/AP_etat%20sommaire_2011.pdf>.

ARCHIVES OF AMERICAN ART – *Archival Arrangement at the Archives of American Art: Series Identification and Arrangement* [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.aaa.si.edu/collections/documentation/arrangement>>.

ARISTÓTELES (1982) – *Tratados de lógica (Órganon), I. Categorías; Tópicos; Sobre las refutaciones sofísticas*. Madrid: Editorial Gredos.

ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (2005) – *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* [Em linha]. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>.

BAILEY, Kenneth D. (1994) – *Typologies and Taxonomies: an introduction to classification techniques*. Thousand Oaks: Sage.

BAK, Greg (2010) – La clasificación de documentos electrónicos: documentando relaciones entre documentos. *Tabula*. N.º 13, p. 59-77.

BAPTISTA, Makilin Nunes; CARDOSO, Hugo Ferrari; GOMES, Juliana Oliveira (2012) – Intergeracionalidade familiar. In BAPTISTA, Makilin Nunes; TEODORO, Maycoln L. M. (orgs.) – *Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenções*. Porto Alegre: Artmed, p. 17-26.

BARBADILLO ALONSO, Javier (2010) – *Clasificaciones y relaciones funcionales de los documentos de archivo*. *Tabula*. N.º 13, p. 95-112.

BARRET, Creighton (2013) – Respect Which Fonds? Personal Archives and Family Businesses in Nova Scotia. *Archivaria* [Em linha]. N.º 76, p. 75-92. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/13459/14777>>.

BARROS, Thiago Henríque Bragato (2013) – Perspectivas de renovação em Classificação arquivística. In CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 1, Porto, 2013. *Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano: Atas* [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC, p. 113-128. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71430/2/17311.pdf>>.

BASS, Jordan (2013) – A PIM Perspective: Leveraging Personal Information Management Research in the Archiving of Personal Digital Records. *Archivaria* [Em linha]. N.º 75, p. 49-76. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/13433/14743>>.

BATLEY, Sue (2005) – *Classification in Theory and Practice*. Oxford: Chandos Publishing, 2005.

BAWDEN, David; LYN, Robinson (2012) – *Introduction to Information Science*. London: Facet Publishing.

BEARMAN, David (1989) – *Archival Methods. Archives and Museum Informatics Technical Report #9* [Em linha]. Pittsburgh: Archives and Museum Informatics. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archimuse.com/publishing/archival_methods/index.html#ixzz2yGcxM4JW>.

BEARMAN, David; LYTLE, Richard (1986) – The Power of the Principle of Provenance.. *Archivaria* [Em linha]. N.º 21, p. 14-27. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/11231/12170>>.

BERNER, Richard C. (1960) – The Arrangement and Description of Manuscripts. *American Archivist* [Em linha]. Vol. 23, n.º 4, p. 395-406. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.23.4.876254744x580110>>.

BERNER, Richard C. (1984) – Manuscript Collections, Archives, and Special Collections: Their Relationships. *Archivaria* [Em linha]. N.º 18, p. 248-254. [Consult. 20 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/11095/12031>>.

BERNER, Richard C. (1986) – The Power of Provenance: A Critique of David Bearman and Richard Lytle. *Archivaria* [Em linha]. N.º 22, p. 4-6. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/11297/12237>>.

BLUTEAU, Rafael (1720) – *Vocabulario Portuguez & Latino (...)* [Em linha]. [Tomo 6]. Lisboa: Oficina de Pascoal da Silva. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://purl.pt/13969/4/l-2776-a/l-2776-a_item4/l-2776-a_PDF/l-2776-a_PDF_24-C-R0090/l-2776-a_0000_capa-cap_a_t24-C-R0090.pdf>.

BOLES, Frank (1982) – Disrespecting Original Order. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 45, n.º 1, p. 26-32. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.45.1.94g0502t2g81053g>>.

BORGES, Leonor Faria Calvão (1992) – Organização e descrição de espólios: estudo de um caso. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 4, Braga, 1992. *Informação, ciência, cultura: bibliotecas e arquivos para o ano 2000: actas*. Braga: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

BORGES, Leonor Calvão (1993) – Fontes de História Local: os espólios e os arquivos pessoais nos arquivos municipais. In III ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS. Guimarães e Viana do Castelo, 24-26 de Junho de 1993. *Arquivos Municipais: identidade local na Europa das regiões*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, p. 87-92.

BORKO, Harold (1968) – Information Science: What is it? [Em linha]. *American Documentation*. Vol. 19, n.º 1, p. 3-5. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: [http://cmappublic.ihmc.us/rid=1KR7TR64B-NMxB04-5SVP/BORKO\(1968\)-533107-Borko-H-v-19-n-1-p-35-1968.pdf](http://cmappublic.ihmc.us/rid=1KR7TR64B-NMxB04-5SVP/BORKO(1968)-533107-Borko-H-v-19-n-1-p-35-1968.pdf)>.

BOWKER, Geoffrey C.; STAR, Susan Leigh (2000) – Invisible Mediators of Action: Classification and the Ubiquity of Standards. *Mind, Culture, and Activity* [Em linha]. N.º 7: 1-2, p. 147-163. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10749039.2000.9677652>>.

BRAGA, Joana (2014) – *Instrumentos de descrição dos Fundos e Coleções do Arquivo Nacional da Torre do Tombo* [Em linha]. Lisboa: Arquivo Nacional Torre do Tombo. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2014/02/ID-2014.pdf>>.

BRANDÃO, Fátima; ROWLAND, Robert (1980) – História da propriedade e comunidade rural: questões de método. *Análise social* [Em linha]. Vol. XVI, n.º 61-62, p. 173-207. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223994802P0aJV2ah4Nm40XW8.pdf>>.

BRENNEKE, Adolf (1968) – *Archivistica: contributo alla teoria ed alla storia archivistica europea* [Em linha]. Milão: Giuffrè. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.icar.beniculturali.it/biblio/pdf/Brenneke/brenneke.pdf>>.

BROTHMAN, Brien (1991) – Orders of Value: Probing the Theoretical Terms of Archival Practice. *Archivaria* [Em linha]. N.º 32, p. 78-100. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/11761/12711>>.

BRYANT, Rebecca (2000) – *Discovery and Decision: exploring the metaphysics and epistemology of scientific classification*. Madison: Fairleigh Dickinson University Press.

BURKE, Frank G. (1967) – Manuscripts and Archives [Em linha]. *Library Trends*. Vol. 15, n.º 3, p. 430-445. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/6322/librarytrendsv15i3i_opt.pdf?sequence=1>.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (1998a) – Contribuição para uma Abordagem Diplomática dos Arquivos Pessoais [Em linha]. *Estudos Históricos*. Vol. 11, n.º 21, p. 169-174. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2065/1204>>.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (1998b) – *Arquivos pessoais: questões para um debate* [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/anpocs/almeida.rtf>>.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (2009) – Arquivos pessoais são arquivos [Em linha]. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. N.º 2, p. 26-39. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf>.

CANELLAS ANOZ, Beatriz (1997) – Tratamiento archivístico de los fondos patrimoniales del Archivo de la Corona de Aragón. In CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI SUGLI ARCHIVI DI FAMIGLIE E DI PERSONE, Capri, 9-13 Settembre 1991. *Il futuro della memoria: Atti* [Em linha]. Vol. 1. Roma: Ministero per i Beni Culturale e ambientali, p. 230-241. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_45_1.pdf>

CARAPINHA, Rute; OLIVEIRA, Sandra (org.) (2005) – *Inventário do Arquivo da Casa Sobral*. Sobral de Monte Agraço: Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço.

CARDOSO, Vilma Joana Correia Paiva de Freitas (2013) – *O Arquivo da Casa das Mouras: estudo orgânico – e sua representação através do modelo sistémico* [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/72377>>.

CASA DE MATEUS (2005) – *Casa de Mateus. Catálogo do Arquivo*. Vila Real: Fundação da Casa de Mateus.

CASANOVA, Eugenio (1928) – *Archivistica* [Em linha]. Siena: Stab. Arti Grafiche Lazzeri. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.icar.beniculturali.it/biblio/pdf/EuCa/totalCasanova.pdf>>.

CASCÃO, Rui (2011) – O quadro material: entre paredes: Modos de habitar. In MATTOSO, José (dir.) - *História da Vida Privada em Portugal: A Época Contemporânea*. Coord. Irene Vaquinhas. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 22-55.

CASTELLS, Manuel (2003) – *A era da informação. O poder da identidade*. Vol. II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

COOK, Terry (1985) – From Information to Knowledge: An Intellectual Paradigm for Archives. *Archivaria* [Em linha]. N.º 19, p. 28-49. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/11133/12070>>.

COOK, Terry (1993) – The Concept of the Archival Fonds in the Post-Custodial Era: Theory, Problems and Solutions. *Archivaria* [Em linha]. N.º 35, p. 24-37. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/11882/12835>>.

COOK, Terry (1997) – What is Past is Prologue: A History of Archival Ideas Since 1898, and the Future Paradigm Shift. *Archivaria* [Em linha]. N.º 43, p. 17-63. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/12175/13184>>.

COOK, Terry (1998) – Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno [Em linha]. *Estudos Históricos*. Vol. 11, n.º 21, p. 129-149. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2062/1201>>.

COOK, Terry (2001) – Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts [Em linha]. *Archival Science*. N.º 1, p. 3-24. [Consult. 18 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.polonistyka.uj.edu.pl/documents/41623/111f093d-a2af-4fc6-8f9a-e193d85712a5>>.

COOK, Terry (2012) – *Ghosts in the family: Historians, Archivists, and the Documentary Past*. In ROSA, Maria de Lurdes (org.) – *Arquivos de família, séc. XIII-XX: que presente, que futuro?* Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, p. 33-43.

COOK, Terry (2013) – Evidence, Memory, Identity, and Community: Four Shifting Archival Paradigms. [Em linha]. *Archival Science*. Vol 13, n.º 2-3, p. 95-120. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs10502-012-9180-7.pdf>>.

COX, Richard J. (2001) – *Managing Records as Evidence and Information*. Westport: Quorum Books.

COX, Richard J. (2008) – *Personal archives and a new archival calling: readings, reflections and ruminations*. Duluth: Litwin Books.

CRUZ MUNDET, José Ramón (1996) – *Manual de archivística*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Ediciones Pirámide.

CUNNINGHAM, Adrian; REED, Barbara; MILLAR, Laura (2012) – Peter J. Scott and the Australian 'Series' System: its origins, features, rationale, impact and continuing relevance [Em linha]. In INTERNATIONAL CONGRESS ON ARCHIVES, Brisbane, 20-24 Agosto 2012. [s.l.]: International council on archives. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://ica2012.ica.org/files/pdf/Full%20papers%20upload/ica12Final00414.pdf>>.

Decreto-Lei n.º 47344 [que aprova o Código Civil]. *Diário do Governo. I Série*. 274, parte A (1966-11-25) [Em linha]. Atualizado até à Lei n.º 150/2015. *Diário da República*.

I Série. 177 (2015-09-10). [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=775&tabela=leis>.

Decreto-Lei n.º 16/93. *Diário da República. I Série A* [Em linha]. 19 (1993-01-23) 264-270. Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <https://dre.pt/application/file/584709>>.

DELGADO GÓMEZ, Alejandro (2010) – Sistemas de clasificación en múltiples dimensiones: la experiencia del Archivo Municipal de Cartagena. *Tabula*. N.º 13, p. 125-136.

DIAS, Maria Olívia (2011) – Um olhar sobre a família na perspetiva sistémica. O processo de comunicação no sistema familiar [Em linha]. *Gestão e Desenvolvimento*. N.º 19, p. 139-156. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD19/gestaodesenvolvimento19_139.pdf>.

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS. GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO (2007) – *Orientações para a Descrição Arquivística* [Em linha]. 2ª Versão. Lisboa: DGARQ. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/oda1-2-3.pdf>>.

DIRECÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS (2013) – *Macroestrutura funcional (MEF)* [Em linha]. V. 2.0. Lisboa: DGLAB. [Consult. 20 Set. 2015]. Disponível em: <URL: http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/2013-03-28_MEF-v2_0.pdf>.

DIRECTION DES ARCHIVES DE FRANCE (2002) – *Dictionnaire de terminologie archivistique* [Em linha]. [Consult. 20 Set. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/static/3226>>.

DLM FORUM FOUNDATION (2011) – *MoReq2010: Modular Requirements for Records Systems — Volume 1: Core Services & Plug-in Modules* [Em linha]. V 1.1. [s.l.]: DLM Forum Foundation. [Consult. 20 Set. 2015]. Disponível em: <URL: [http://moreq2010.eu/pdf/MoReq2010-Core+Plugin\(v1-0\).pdf](http://moreq2010.eu/pdf/MoReq2010-Core+Plugin(v1-0).pdf)>.

DÓRIA, António Álvaro (1985) – Família. In SERRÃO, Joel (dir.) - *Dicionário de História de Portugal*. Vol. II. Porto: Livraria Figueirinhas, p. 522-528.

DOUGLAS, Jennifer Lynn (2013) – What We Talk About When We Talk About Original Order in Writers Archives. *Archivaria*. [Em linha]. N.º 76, p. 7-25. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/13456>>.

DOUGLAS, Jennifer Lynn (2013b) - Archiving Authors: Rethinking the Analysis and Representation of Personal Archives [Em linha]. Toronto: Faculty of Information, University of Toronto. Tese de doutoramento. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: https://tspace.library.utoronto.ca/bitstream/1807/35808/1/Douglas_Jennifer_L_2013_06_PhD_Thesis.pdf>.

DOUGLAS, Jennifer Lynn; MACNEIL, Heather (2009) – Arranging the Self: Literary and Archival Perspectives on Writers' Archives. *Archivaria* [Em linha]. N.º 67, p. 25-39. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/13206/14481>>.

DUCHEIN, Michel (1983) – Theoretical principles and practical problems of respect des fonds in archival science. *Archivaria* [Em linha]. N.º 16, p. 64-82. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/12648/13813>>.

DUCHEIN, Michel (1997) – Le principe de provenance et la pratique du tri, du classement et de la description en archivistique contemporaine [Em linha]. *Lligall Revista Catalana d'Arxivística*. N.º 12, p. 87-100. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.arxivers.com/index.php/documents/publicacions/revista-lligall-1/lligall-12-1/756-11-le-principe-de-provenance-et-la-pratique-du-tri-du-classement-et-de-la-description-en-archivist-1/file>>.

DUCROT, Ariane (1998) – A classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares [Em linha]. *Estudos Históricos*. Vol. 11, n.º 21, p. 151-168. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2059/1198>>.

DURAND, Daniel (1992) – *A Sistemática*. Lisboa: Dinalivro.

DURANTI, Luciana (1994) – Registros documentais contemporâneos como provas de ação [Em linha]. *Estudos Históricos*. Vol. 7, n.º 13, p. 49-64. [Consult. 05 Ago. 2015].

Disponível em: <URL: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/registro-documentais-contemporaneos-como-provas-de-autenticidade.pdf>>.

DURANTI, Luciana (1996) – *Diplomática: usos nuevos para una antigua ciencia*. Carmona: S&C ediciones.

DURANTI, Luciana (1997) – The archival bond [Em linha]. *Archives and Museum Informatics*. Vol. 11, n.º 3, p. 213-218. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1009025127463>>.

DURANTI, Luciana; EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (2003) – *Preservation of the Integrity of Electronic Records*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

DURKHEIM, Émile (1921) – La famille conjugale [Em linha]. *Revue philosophique*. N.º 90, p. 9-14. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://classiques.uqac.ca/classiques/Durkheim_emile/textes_3/textes_3_2/famille_conjugale.pdf>.

EASTWOOD, Terry (2000) – Putting the Parts of the Whole Together: Systematic Arrangement of Archives. *Archivaria* [Em linha]. N.º 50, p. 93-116. [Consult. 02 Out 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/12767/13959>>.

ESLAVA OCHO, Esther (2012) – Archivo de la Familia Ponce de León (marquesado del Castillo del Valle de Sidueña). In ROSA, Maria de Lurdes (org.) – *Arquivos de família, séc. XIII-XX: que presente, que futuro?* Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, p. 703-710.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Ángel (1995) – Fundamentos epistemológicos de la clasificación documental [Em linha]. *Scire*. Vol. 1, n.º 1, p. 81-101. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/download/1035/1017>>.

EVANS, Frank B (1966) – Modern Methods of Arrangement of Archives in the United States. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 29, n.º 2, p. 241-263. [Consult. 20 Maio 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.29.2.7j27l2p346860442?=>>>.

FERNÁNDEZ I TRABAL, Josep (1991) – Els arxius familiars i patrimonials. Problemàtica, caracterització i metodologia [Em linha]. *Lligall Revista Catalana d'Arxivística*. N.º 4, p. 95-114. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.arxivers.com/index.php/documents/publicacions/revista-lligall-1/lligall-04-1991-1/921-06-els-arxius-familiars-i-patrimonials-problematika-caracteritzacio-i-metodologia-1/file>>.

FISHER, Robert (2009) – In Search of a Theory of Private Archives: The Foundational Writings of Jenkinson and Schellenberg Revisited. *Archivaria* [Em linha]. N.º 67, p. 1-24. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/13205/14480>>.

FONSECA, Fernando Taveira da (1993) – Elites e classes médias. In MATTOSO, José (coord.) – *História de Portugal*. Vol. 5. O Liberalismo (1807-1890). Coord. Luís Reis Torgal; João Lourenço Roque. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 459-478.

FORTES, Arminda Augusto (2014) – *José de Macedo, um intelectual na viragem do século: organização e descrição do espólio arquivístico* [Em linha]. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa. Tese de mestrado. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: [http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/435/1/Arminda %20Fortes %20Disserta%C3%A7%C3%A3o Mestrado %20Arqu%20iv%C3%ADstica2%20-%20C%C3%B3pia%20%282%29.pdf](http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/435/1/Arminda%20Fortes%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Arqu%20iv%C3%ADstica2%20-%20C%C3%B3pia%20%282%29.pdf)>.

FOSCARINI, Fiorella (2009) – *Function-based records classification systems. An exploratory study of record management practices in central banques* [Em linha]. Vancouver: University of British Columbia, 2009. Tese de doutoramento. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: https://circle.ubc.ca/bitstream/id/22872/ubc_2009_fall_foscarini_fiorella.pdf>.

FOSCARINI, Fiorella (2010) – La clasificación de documentos basada en funciones: comparación de la teoría y la práctica. *Tabula*. N.º 13, p. 41-57.

GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga (1993) – *Manual de archivos familiares*. Madrid: ANABAD.

GALVÃO, Rosa Maria (coord.) (2010) – *Normas Portuguesas de Documentação e Informação*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal; Instituto Português da Qualidade.

GARCIA, Maria Madalena A. de Moura Machado (2005) – Arquivos privados. Salva-guarda e acesso. *Leituras, Revista da Biblioteca Nacional*. Série 3, n.º 14-15, p. 51-57.

GARCIA, Maria Madalena A. de Moura Machado (1998) – Os Documentos Pessoais no Espaço Público [Em linha]. *Estudos Históricos*. N.º 21, p. 175-187. [Consult. 20 Maio 2015]. Disponível em: <URL: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2070/1209>>.

GIL, Fernando (2000a) – Categorizar. In *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 41. Lisboa: INCM, p. 52-89.

GIL, Fernando (2000b) – Classificações. In *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 41. Lisboa: INCM, p. 90-110.

GIROUX, Alain (1998) – *A theoretical and historical analysis of pertinence- and provenance-based concepts of classification of archives* [Em linha]. Vancouver: University of British Columbia. Tese de mestrado. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: https://circle.ubc.ca/bitstream/handle/2429/8395/ubc_1998-0447.pdf?sequence=1>.

GNOLI, Claudio; POLI, Roberto (2004) – Levels of Reality and Levels of Representation [Em linha]. *Knowledge Organization*. Vol. 31, n.º 3, p. 151-160. [Consult. 03 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.researchgate.net/profile/Roberto_Poli/publication/228686876_Levels_of_reality_and_levels_of_representation/links/0fcfd50fa30e504978000000.pdf>

GOMES, Ana (2012) – *Benemerências: Crónica da dádiva. Com o papel por testemunha*. Lisboa: SCML.

GONÇALVES, Janice (1998) – *Como classificar e ordenar documentos de arquivo* [Em linha]. São Paulo: Arquivo do Estado. [Consult. 11 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf2.pdf>.

GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita; PEIXOTO, Pedro Abreu (1996) – *Arquivos de Família: Organização e Descrição*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real.

GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita (2005) – *Arquivo da Casa da Calçada de Provezende: Catálogo*. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real.

GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita (2006) – *Arquivo da Casa de Samaiões: Catálogo*. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real.

GORDON, Robert (1963) – Suggestions for Organization and Description of Archival Holdings of Local Historical Societies. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 26, n.º. 1, p. 19-39. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.26.1.h30vg72g2141m667>>.

GRAÇA, Almerinda Rosa Ferreira de Meireles (2011) – *O arquivo de Luísa Ducla Soares: uma construção de letras* [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tese de mestrado. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: http://run.unl.pt/bitstream/10362/7170/1/Graca%20AM%202011%20-%20O%20Arquivo%20de%20Luisa%20Ducla%20Soares_v3.pdf>.

GRACY, David B. (1977) – *Archives & manuscripts: arrangement & description*. [Em linha]. Chicago: Society of American Archivists. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://hdl.handle.net/2027/mdp.39015005543452>>.

GREENE, Mark A.; MEISSNER, Dennis (2005) – More Product, Less Process: Revamping Traditional Archival Processing. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 68, p. 208 - 263. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.archivists.org/prof-education/pre-readings/IMPLP/AA68.2.MeissnerGreene.pdf>>.

GRIFFIN, Melanie (2010) – Postmodernism, Processing, and the Profession: Towards a Theoretical Reading of Minimal Standards. *Provenance, Journal of the Society of Georgia Archivists* [Em linha]. Vol. 28, p. 82-104. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://digitalcommons.kennesaw.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1041&context=provenance>>.

GUERNY, Yannick Chassin du (2010) – *Inventaire des archives de la famille Depeyre (Montpezat de Quercy, Tarn et Garonne)* [Em linha]. [Consult. 20 Maio 2015]. Disponível em: <URL:

http://pt.geneanet.org/archives/ouvrages/?action=detail&livre_id=540174&page=1&book_type=livre&search_type=livre&tk=ac5b45d89aa73161>.

GUIDI, Letizia (2013) – *Archivio Giovanni Conti. Inventario* [Em linha]. Ancona: Archivio di Stato di Ancona. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.archiviodistatoancona.beniculturali.it/getFile.php?id=129>>.

HABERMAS, Jürgen (1993) – *L'Espace Public: Archéologie de la Publicité comme Dimension Constitutive de la Société Bourgeoise*, Paris, ed. Payot.

HARRIS, Caroline (2012) – Paper Memories, Presented Selves: Original Order and the Arrangement of the Donald G. Simpson Fonds at York University. *Archivaria* [Em linha]. N.º 74, p. 195-217. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/13411>>.

HEDSTROM, Margaret (2002) – Archives, Memory, and Interfaces with the Past [Em linha]. *Archival Science*. Vol. 2, p. 21-43. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: <http://link.springer.com/article/10.1023/A%3A1020800828257>>.

HEIL, Jeremy M. (2013) – The Procrustean Bed: A History of the Arrangement of the Al Purdy Fonds. *Archivaria*. [Em linha]. N.º 76, p. 27-54. [Consult. 02 Out. 2014]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/13457/14773>>.

HEREDIA HERRERA, Antonia (1991) – *Archivística general: teoría y práctica*. 5.ª ed. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla.

HEREDIA HERRERA, Antonia (2010) – Clasificación, cuadros de clasificación y e-gestión documental. *Tabula*. N.º 13, p. 139-151.

HERRERO MONTERO, Ana M.; DIAZ RODRIGUEZ, Alfonso (2011) – La clasificación archivística. In CRUZ MUNDET, José Ramón (dir.) – *Administración de documentos y archivos. Textos fundamentales* [Em linha]. Madrid: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros, p. 133-160. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.archiveros.net/LIBRO.ARCHIVOS.IBEROAMERICANOS.pdf>>.

HILDESHEIMER, Françoise (1990) – *Les Archives privées: le traitement des archives personnelles, familiales, associatives*. Paris: Editions Christian.

HJØRLAND, Birger; PEDERSEN, Karsten Nissen (2005) – A Substantive Theory of Classification for Information Retrieval. *Journal of Documentation*. [Em linha]. Vol. 61, n.º 5, p. 582-597. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.92.2994&rep=rep1&type=pdf>>.

HOBBS, Catherine (2001) – The Character of Personal Archives: Reflections on the Value of Records of Individuals. *Archivaria* [Em linha]. N.º 52, p. 126-35. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/12817/14027>>.

HOLMES, Oliver W. (1964) – Archival Arrangement. Five Different Operations at Five Different Levels. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 27, n.º 1, p. 21-42. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.27.1.1721857117617w15>>.

HURLEY, Chris (1993) – *What, if anything, is a Function?* [Em linha]. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.infotech.monash.edu.au/research/groups/rcrg/publications/whatif.html>>.

HURLEY, Chris (1995) – *Problems with Provenance* [Em linha]. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.descriptionguy.com/images/WEBSITE/problems-with-provenance.pdf>>

HURLEY, Chris (1998) – Relationships in Records: (2) How Do I Own Thee? Let Me Count the Ways. In *Records Continuum Research Group*. Monash: Monash University. [Em linha]. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.sims.monash.edu.au/research/rcrg/publications/relations2.htm>>.

ILHARCO, Fernando (2003) – *Filosofia da Informação. Uma introdução à informação como função da acção, da comunicação e da decisão*. Lisboa: Universidade de Lisboa Editora.

INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS / TORRE DO TOMBO (1998) – *Manual para a gestão de documentos*. Lisboa: IAN/TT.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (2002) – *ISAD (G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição*. Estocolmo:

Suécia, 19-22 de Setembro de 1999 [Em linha]. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. [Consult. 02 Out. 2014]. Disponível em: <URL: <http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/isadg.pdf>>.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (2004) – *ISAAR (CPF): Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias* [Em linha]. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/isaar.pdf>>.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES; COMMITTEE ON BEST PRACTICES AND STANDARDS (2007) – *Norma internacional para descrição de funções (ISDF)* [Em linha]. Paris: International Council on Archives. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.ica.org/download.php?id=1664>>.

INTERPARES 2 PROJECT (2015) – *Glossary* [Em linha]. [Consult. 17 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.interpares.org/ip2/display_file.cfm?doc=ip2_glossary.pdf&CFID=6990756&CFTOKEN=83709199>.

IRVINE, Dallas (1968) – Some Kinds of Classification. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 31, n.º 1, p. 13-22. [Consult. 05 Ago. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.31.1.t702708m1m708141>>.

JENKINSON, Hilary (1937) – *A manual of archive administration*. London: Percy Lund, Humphries & Co. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <https://ia700806.us.archive.org/32/items/manualofarchivea00iljenk/manualofarchivea00iljenk.pdf>>.

JONES, K. Sparck (2005) – Some Thoughts on Classification for Retrieval. *Journal of Documentation*. [Em linha]. Vol. 61, n.º 5, p. 571-581. [Consult. 11 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.iva.dk/bh/Core%20Concepts%20in%20LIS/Sparck%20Jones_1970.pdf>

JORGE, Teresa Revés (2014) – *António da Rocha Madahil: catálogo* [Em linha]. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2008/09/Antonio-Rocha-Madahil-Catalogo-final.pdf>>.

JORGE, Teresa Revés (2014) – *Condes de Linhares: catálogo* [Em linha]. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo [Consult. 11 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <http://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2014/12/catalogo-Condes-Linhares-final.pdf>>.

JOUX, Christine, ÉVEN, Pascal (dir.) (2008) – *Les archives privées. Manuel pratique et juridique*. Paris: Direction des Archives de France; La documentation française.

KANT, Emmanuel (2001) – *Crítica da razão pura*. Trad. Manuela Pinto dos Santos; Alexandre Fradique Morujão. 5.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

KELLERHALS, Jean; FERREIRA, Cristina; PERRENOULD, David (2002) – Linguagens do parentesco: lógicas de construção identitária. *Análise social* [Em linha]. Vol. XXXVII, n.º 163, p. 545-567. [Consult. 11 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218733031N2yRM2ms3Lj78FF2.pdf>>.

KETELAAR, Eric (2001) – Tacit Narratives: The Meanings of Archives [Em linha]. *Archival Science*. N.º 1, p. 131-141. [Consult. 11 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.nyu.edu/pages/classes/bkg/methods/ketelaar2.pdf>>.

KETELAAR, Eric (2002) – Archival Temples, Archival Prisons: Modes of Power and Protection [Em linha]. *Archival Science*. Vol. 2, p. 221-238. [Consult. 11 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <https://www.nyu.edu/classes/bkg/methods/ketelaar1.pdf>>.

KETELAAR, Eric (2007) – L'archivistique dans le monde actuel [Em linha]. *Revista arhivelor*. N.º 3-4, p. 9-21. [Consult. 11 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.arhivelenationale.ro/images/custom/image/serban/RA%203-4%202007/03%20ketelaar,%20eric.pdf>>.

KUHN, Thomas S. (1982) – *La estrutura de las revoluciones científicas*. 8.ª ed. México: Fondo de Cultura Económica.

LAFUENTE IRIÉN, Aránzazu (2012) – *Los archivos nobiliarios en España: el Archivo de la Nobleza*. In ROSA, Maria de Lurdes (org.) – *Arquivos de família, séc. XIII-XX: que presente, que futuro?*. Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, p. 663-685.

LAMBE, Patrick (2007) – *Organising Knowledge: Taxonomies, Knowledge and Organisational Effectiveness*. Oxford: Chandos Publishing.

LAUWE, Paul-Henri Chombart de; LAUWE, Marie-José Chombart de (1965) – A evolução contemporânea da família: estruturas, funções, necessidades. *Análise social* [Em linha]. Vol. III, n.º 12, p. 475-500. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224165225Z5aRR5fx5Sc98EV6.pdf>>.

LE COADIC, Yves-François – *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LE COADIC, Yves-François – *Usages et usagers de l'information*. Paris: ADBS; Nathan, 1997

LEE, Christopher A. (2011) – Introduction to I, Digital [Em linha]. In LEE, Christopher A. (edit.). – *I, Digital: Personal Collections in the Digital Era*. Chicago: Society of American Archivists, p. 1-26. [Consult. 11 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.mybestdocs.com/lee-c-i-digital-excerpt110923v2.pdf>>.

Lei n.º 107/2001. *Diário da República. I Série* [Em Linha]. 209 (2001-09-08) 5808-5829. [Consult. 11 Jan. 2015]. Disponível em: <URL <https://dre.pt/application/file/629698>>.

LEKIĆ, Tonka; ZUPANCIĆ, Bogdan (1997) – Experiences of the Yugoslav archive administration in the classification and designing of finding aids for personal and family archives. In CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI SUGLI ARCHIVI DI FAMIGLIE E DI PERSONE, Capri, 9-13 Setembro 1991. *Il futuro della memoria: Atti* [Em linha]. Vol. 1. Roma: Ministero per i Beni Culturale e ambientali, p. 330-346. [Consult. 30 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_45_1.pdf>.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald (2005) – *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

LEWINSON, Paul (1939) – Problems of Archives Classification. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 2, n.º 3, p. 179-190. (Consult. 11 Jan. 2015). Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.2.3.k7362j743t88215v>>.

LIMA, Luís (2012) – *Catálogo do Arquivo Professor António Lino Neto* [Em Linha]. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa. (Consult. 11 Jan. 2015). Disponível em: <URL: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8036/6/CatalogoAntonioLinoNeto.pdf>>.

LIMA, Luís (2014) – Preservar a memória dos beneméritos. O fundo documental dos Benito Maçãs. *Cidade Solidária*. N.º 31, p. 136-147.

LODOLINI, Elio (1989) – The War of Independence of Archivists. *Archivaria* [Em linha] N.º 28, p. 36-47. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/11569/12515>>.

LODOLINI, Elio (1993) – *Archivística. Principios y Problemas*. Trad. Mercedes Costa Paretas. Madrid: Asociación Española de Archiveros, Bibliotecarios, Museólogos y Documentalistas.

LODOLINI, Elio (1995) – El archivo del ayer al mañana. La Archivística entre tradición e innovación [Em linha]. *Boletín ANABAD*. N.º 1, p. 39-50. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/50952.pdf>>.

LODOLINI, Elio (1997) – Archivi privati, archivi personali, archivi familiari, ieri e oggi. In CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI SUGLI ARCHIVI DI FAMIGLIE E DI PERSONE, Capri, 9-13 Settembre 1991. *Il futuro della memoria: Atti* [Em linha]. Vol. 1. Roma: Ministero per i Beni Culturale e ambientali, p. 23-69. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_45_1.pdf>.

LOPES, Ana Maria (2014) – *Joaquim Moreira da Silva Cunha: catálogo* [Em linha]. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2014/12/Catalogo-PT-TT-JMSC-final.pdf>>.

LOPES, André Filipe Gonçalves (2012) – *Arquivo Distrital de Viseu: tratamento do fundo do Morgado de Loureiro* [Em linha]. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Tese de

mestrado. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <https://ubithesis.ubi.pt/bitstream/10400.6/3388/1/Arquivo%20Distrital%20de%20Viseu%20Morgado%20de%20Loureiro.pdf>>.

LÓPEZ GÓMEZ, Pedro (2003) – *La representación de las agrupaciones de fondos documentales* [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5601.PDF>>.

LÓPEZ GÓMEZ, Pedro; GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga (2007) – *El documento de archivo. Un estudio*. Corunha: Universidade da Coruña, Servizo de Publicacións.

LÓPEZ GÓMEZ, Pedro; LÓPEZ RODRÍGUEZ, Olimpia; PEREIRA OLIVEIRA, Maria Dolores (2013) – Los cuadros de clasificación de fondos de los Archivos Históricos Provinciales. Una nueva propuesta [Em linha]. In X CONGRESO DE ISKO-ESPAÑA, Ferrol, 2011. *Actas*. Corunha: Universidade da Coruña, p. 59-77. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/59-77_Lopez-Gomez.pdf>.

LÓPEZ YEPES, José (ed.) (2004) – *Diccionario enciclopédico de Ciencias de la Documentación*. Vol. 1. Madrid: Editorial Síntesis.

MAÇÃS, Delmira (1991a) – *Livro de Horas dos Olhos d'Água em Marvão*. Lisboa: Edição do autor.

MAÇÃS, Delmira (1991b) – *Santa Eulália na Ribeira do Cartaxo*. Lisboa: Edição do autor.

MAÇÃS, Delmira (1991c) – *A Senhora da Lapa – subsídios para uma monografia de Besteiros, em Alegrete*. Lisboa: Edição do autor.

MAÇÃS, Delmira (1993) – *Pela Europa de Celtas e Romanos*. Lisboa: Edição do Autor.

MAÇÃS, Delmira (1994) – *Notas genealógicas no Ano Internacional da Família*. Lisboa: Edição do autor.

MAÇÃS, Delmira (1996) – *Efemérides à sombra do segredo*. Lisboa: Edição do autor.

MACNEIL, Heather (2008) – Archivalterity: Rethinking Original Order [Em linha]. *Archivaria*. N.º 66, p. 1-24. [Consult. 28 Jun. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/13190/14459>>.

MAIO, Vânia de Jesus Dinis (2009) – *Arquivo da Casa dos Barros (1753-1955)* [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20192/2/mestvaniamaioarquivo000084620.pdf>>.

MARIZ, José (1992) – Arquivos Municipais. Proposta de um quadro de classificação. In II ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS, Montemor-o-Novo, 23-25 de Novembro de 1988. *Actas*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, p. 143-154.

MARQUES, Patrícia (2013) – *O Arquivo Castro/Nova Goa: construção de catálogo. A aplicação do modelo sistémico* [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tese de mestrado. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://run.unl.pt/bitstream/10362/12225/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>>.

MCKEMMISH, Sue (1996) – Evidence of me [Em linha]. *The Australian Library Journal*. Vol. 45, n.º 3, p. 174-187. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00049670.1996.10755757>>.

MCKEMMISH, Sue; PIGGOTT, Michael (2013) – Toward the Archival Multiverse: Challenging the Binary Opposition of the Personal and Corporate Archive in Modern Archival Theory and Practice. *Archivaria* [Em linha]. N.º 76, p. 111-144. [Consult. 28 Jun. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/13461/14781>>.

MEEHAN, Jennifer (2003) – *Towards an Archival Concept of Evidence* [Em linha]. Vancouver: University of British Columbia. Tese de Doutoramento. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip1_dissemination_thes_meehan_ubc-slais_2003.pdf>.

MEEHAN, Jennifer (2005a) – *Joseph Cornell. A Finding Aid to the Joseph Cornell Papers, 1804-1986, bulk 1939-1972, in the Archives of American Art* [Em linha]. Washington: Archives of American Art; Smithsonian Institution, 2005. [Consult. 11 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.aaa.si.edu/collections/findingaids/cornjose.pdf>>.

MEEHAN, Jennifer (2005b) – *Louise Nevelson. A Finding Aid to the Louise Nevelson Papers, circa 1903-1979, in the Archives of American Art* [Em linha]. Washington: Archives of American Art; Smithsonian Institution, 2005. [Consult. 11 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.aaa.si.edu/collections/findingaids/neveloui.pdf>>.

MEEHAN, Jennifer (2006) – Towards an Archival Concept of Evidence. *Archivaria* [Em linha]. N.º 61, p. 27-146. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/12538/13681>>.

MEEHAN, Jennifer (2009) – Making the Leap from Parts to Whole: Evidence and Inference in Archival Arrangement and Description. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 72, p. 72-90. [Consult. 11 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.72.1.kj672v4907m11x66>>.

MEEHAN, Jennifer (2010) – Rethinking Original Order and Personal Records *Archivaria* [Em linha]. N.º 70, p. 27-44. [Consult. 11 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/13294/14605>>.

MENESES, Ana Sandra de Castro (2010) – *Arquivo da Casa do Avelar. Estudo Orgânico e Catálogo* [Em linha]. Braga: Universidade do Minho. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.adb.uminho.pt/uploads/Parte%20I.pdf>>.

MENNE-HARITZ, Angelika (2001) – Access - the reformulation of an archival paradigma [Em linha]. *Archival Science*. N.º 1, p 57-82. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.staff.uni-marburg.de/~mennehar/publikationen/access.pdf>>.

MESQUITA, António Pedro (1996) – Platão e Aristóteles. Duas teses sobre a substância e as categorias [Em linha]. *Philosophica*. N.º 7, p. 85-103. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.centrodefilosofia.com/uploads/pdfs/philosophica/7/4.pdf>>.

MILLAR, Laura (2002) – The Death of the Fonds and the Resurrection of Provenance: Archival Context in Space and Time. *Archivaria* [Em linha]. N.º 53, p. 1-15. [Consult. 02

Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/12833/14048>>.

MILLER, Fredric (1990) – *Arranging and Describing Archives and Manuscripts* [Em linha]. Chicago: Society of American Archivists. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://hdl.handle.net/2027/mdp.39015071447638>>.

MONTEIRO, Ana Isabel Libano (2000) – Família. In AZEVEDO, Carlos Moreira (dir.) – *Dicionário de História religiosa de Portugal* [Em linha]. Vol. C-I. Coord. Ana Maria Jorge [et al.]. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 239-245. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13495/1/DHRP-CI-pp1-238.pdf>>.

MOREIRA, Carla de Jesus Torres (2012) – *O Arquivo da Casa do Porto: o seu estudo e a sua representação - o modelo sistémico* [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de mestrado. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://sigarra.up.pt/flup/pt/publs_pesquisa.show_publ_file?pct_gdoc_id=32687>.

MORIN, Edgar (1987) – *O método 3. O conhecimento do conhecimento*. Mem Martins. Publicações Europa-América.

MULLER, Samuel; FEITH, Johan Adriaan; FRUIN, Robert (1940) – *Manual for the Arrangement and Description of Archives* [Em linha]. Trad. Arthur H. Leavitt. Nova Iorque: The H. W. Wilson Company. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://hdl.handle.net/2027/mdp.39015005389211>>.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – (1988) – *Arquivo Lélío Gama: inventário sumário* [Em linha]. Rio de Janeiro: MAST. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.mast.br/inventarios/inventarios_lelio_gama.pdf>.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – (2014) – *Arquivo Rio Nogueira. Inventário* [Em linha]. Rio de Janeiro: MAST. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.mast.br/inventarios/inventarios_rio_nogueira.pdf>.

NASCIMENTO, Luana de Almeida (2012) – *A preservação da organicidade da informação arquivística* [Em linha]. Niterói: Universidade Federal Fluminense. Tese de Mestrado. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Dissertacao_Luana_Nascimento.pdf>.

NATIONAL ARCHIVES OF AUSTRALIA (2010) – *DIRKS – A Strategic Approach to Managing Business Information. Glossary* [Em linha]. [Consult. 16 Nov. 2014].

Disponível em: <URL: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=0C3A1180761281EDAA9626BA5D40A999?doi=10.1.1.178.6655&rep=rep1&type=pdf>>.

NAUMIS PEÑA, Catalina (2003) – Indización y clasificación: Un problema conceptual y terminológico. *Documentación de las Ciencias de la Información* [Em linha]. N.º 26, p. 23-40. [Consult. 11 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: <http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/viewFile/DCIN0303110023A/19329>>.

NOTARIANNI, Rita (1997) – Archivi personali di uomini politici e pubblici: problemi di riordinamento In CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI SUGLI ARCHIVI DI FAMIGLIE E DI PERSONE, Capri, 9-13 Settembre 1991. *Il futuro della memoria: Atti* [Em linha]. Vol. 2. Roma: Ministero per i Beni Culturale e ambientali, p. 783-787. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_45_2.pdf>.

NESMITH, Tom (1999) – Still Fuzzy, But More Accurate: Some Thoughts on the “Ghosts” of Archival Theory. *Archivaria* [Em linha]. N.º 47, p. 136-150. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12701/13875>>.

NESMITH, Tom (2002) – Seeing archives: postmodernism and the changing intellectual place of archives. *American Archivist* [Em linha]. Vol. 65, n.º 2, p.24-41. [Consult. 28 Jun. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.65.1.rr48450509r0712u>>.

NP 4041: 2005 – *Informação e Documentação. Terminologia arquivística: conceitos básicos*. Caparica: IPQ, 2005.

NP 4438-1:2005 - *Informação e documentação. Gestão de documentos de arquivo. Parte 1: Princípios directores*. Caparica: IPQ, 2005.

OESTREICHER, Cheryl (2013) – Personal Papers and MPLP: Strategies and Techniques. *Archivaria* [Em linha]. N.º 76, p. 93-110. [Consult. 30 Mar. 2015]. Disponível em: <URL:

http://scholarworks.boisestate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1092&context=lib_fac_pubs>.

OLIVEIRA, António Braz de; LOPES, Fátima (org.) (2008) – *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea: um guia*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

OTLET, Paul (1934) – *Traité de documentation. Le livre sur le livre. Théorie et pratique* [Em linha]. Bruxelas: Editiones Mundaneum. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL:

[http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite de documentation ocr.pdf](http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf)>.

ORR, Stuart Anthony (2005) – *Functions-Based Classification of Records: Is it Functional?* [Em linha]. Northumbria: Northumbria University. Tese de mestrado. [Consult. 28 Jun. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.researchgate.net/profile/Stuart_Orr2/publication/228787956_Functions-based_classification_of_records_is_it_functional/links/54fff8260cf2eaf210bcc73d.pdf?ev=pub_ext_doc_dl&origin=publication_detail&inViewer=true>.

PARROCHIA, Daniel (s.d.) – *Classifications, histoire et problèmes formels* [Em linha]. [Consult. 10 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <http://parrochia.wifeo.com/documents/Classif-Histoire-et-problmes.pdf>>.

PEARCE-MOSES, Richard (2005) – *A Glossary of Archival and Records Terminology* [Em linha]. Chicago: Society of American Archivists. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://files.archivists.org/pubs/free/SAA-Glossary-2005.pdf>>.

PEDROSO, João; BRANCO, Patrícia (2008) – Mudam-se os tempos, muda-se a família. As mutações do acesso ao direito e à justiça de família e das crianças em Portugal [Em linha]. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. N.º 82, p. 53-83. [Consult. 20 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: www.ces.uc.pt/cesfct/pb/PatriciaBranco3.pdf>.

PEIXOTO, Pedro de Abreu (1995) – O Valor dos Arquivos de Família. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. N.º 1, p. 41-51.

PEIXOTO, Pedro Abreu (2002) – Perspetivas para o futuro dos arquivos de família em Portugal. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. N.º 1, p. 77-90.

PIAGET, Jean (1999) – *Seis estudos de psicologia*. 24.ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

PIGGOT, Michael (2012) – *Archives and Societal Provenance*. Oxford: Chandos Publishing.

PINKETT, Harold T. (1981) – American Archival Theory: The State of the Art. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 44, n.º 3, p. 217-222. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.44.3.n22253t6262t210l>>.

POLLARD, Riva A. (2001) – The appraisal of personal papers: a critical literature review. *Archivaria* [Em linha]. N.º 52, 136-150. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/12818/14029>>.

POMBO, Olga (2002) – *Da classificação dos seres à classificação dos saberes* [Em linha], [Consult. 11 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: <http://cfcul.fc.ul.pt/textos/OP%20-%20Da%20Classificacao%20dos%20Seres%20a%20Classificacao%20dos%20Saberes.pdf>>.

POPPER, Karl (1991) – *Conjeturas y refutaciones. El desarrollo del conocimiento científico*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.

POPPER, Karl (1996) – *O Mito do Contexto*. Lisboa: Edições 70.

PORTUGAL; BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL (2008) – *Inventário do Arquivo Mouzinho da Silveira*. Introd. e org. Paulo J. S. Barata. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

RANDOLPH, Justus J. (2009) – A Guide to Writing the Dissertation Literature Review. *Practical Assessment, Research & Evaluation* [Em linha]. Vol. 14, n.º 13, p. 1-13. [Consult. 11 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: <http://pareonline.net/pdf/v14n13.pdf>>.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita (1951) – *Classification and Communication*. Delhi: University of Delhi.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita (1967) – *Prolegomena to Library Classification*. 3.ª ed. Nova Iorque: Asia Publishing House.

REED, Barbara (1997) - Metadata: Core Record or Core Business? [Em linha]. In Monash University. [Consult. 11 Mai. 2015]. Disponível em: <URL:

<http://www.infotech.monash.edu.au/research/groups/rcrg/publications/recordscontinnuum-brep1.html>>.

RIBEIRO, Fernanda (1998) – *O Acesso à Informação nos Arquivos. Parte I. O acesso à informação no quadro de desenvolvimento dos arquivos em Portugal* [em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7058/3/fribeirovol01000061435.pdf>>.

RIBEIRO, Fernanda (2002) – Arquivos, memória, história: algumas notas para reflexão [Em linha]. *População e sociedade* N.º 9, p. 19-21. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20306/2/revpopsoc92002fribeiro000084784.pdf>>.

RIBEIRO, Fernanda (2002) – Da arquivística técnica a arquivística científica: a mudança de paradigma. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Série 1, vol. 1., p. 97-110. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo3511.pdf>>.

RIBEIRO, Fernanda (2012) – Antes e para além do Arquivo Nacionais: ruturas e continuidades. In ROSA, Maria de Lurdes (org.) – *Arquivos de família, séc. XIII-XX: que presente, que futuro?*. Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, p. 45-58.

RIBEIRO, Fernanda (2013) – O uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação. In CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 1, Porto, 2013. *Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano: Atas* [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC, p. 528-539. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71430/2/17311.pdf>>.

RICHARDSON, Ernest Cushing (1901) – *Classification, theoretical and practical* [Em linha]. Nova Iorque: C. Scribner's Sons. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://hdl.handle.net/2027/uc2.ark:/13960/t6m041g07>>.

RIDI, Ricardo (2010) – *Il mondo dei documenti. Cosa sono, come valutarli e organizzarli*. Roma-Bari, Laterza.

RIGUEIRO, Ana Silva; ABRANCHES, Catarina; SOARES, Filipa (2012) – Catálogo do Arquivo Pessoal do Eng. Duarte Pacheco [Em linha]. Lisboa: Núcleo de Arquivo (NARQ) do Instituto Superior Técnico [Consult. 20 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <http://narq.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/25/catalogo-do-arquivo-pessoal-do-eng-duarte-pacheco-ii.pdf>>.

ROBERGE, Michel (1985) – *La classification universelle des documents administratifs*. Québec: Documentor.

RODGERS, Diane Margaret (2000) – *Archival Systems in the Context of Science* [Em linha]. Vancouver: University of British Columbia. Tese de Mestrado. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: https://circle.ubc.ca/bitstream/handle/2429/10487/ubc_2000-0264.pdf?sequence=1>.

RODRIGUES, Abel (2009) – O Gabinete do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra (1804-1808). Análise da produção informacional [Em linha]. *Revista da Faculdade de Letras. História. Universidade do Porto*. III Série, vol. 10, p. 71-90. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8878.pdf>>.

RODRIGUES, Abel; SILVA, Armando Malheiro da (2012) – A criação das Gavetas na Casa de Mateus: um modelo iluminista de gestão da informação. In ROSA, Maria de Lurdes (org.) – *Arquivos de Família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro?* Lisboa: IEM/CHAM/Caminhos Romanos, p. 597-650.

ROSA, Clara Costa (2009) – *Divulgação de documentos referentes à intimidade da vida privada e familiar de outrem: Responsabilidade Civil* [Em linha]. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Grupo de Trabalho para os Arquivos de Família e Pessoais. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.apbad.pt/Downloads/GT_Downloads/documento.pdf>.

ROSA, Duarte Gonçalves da (2008) – *Catálogo do Fundo Tomás Borba* [Em linha]. Angra do Heroísmo: Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo. Disponível em: [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL:

<http://www.bparah.azores.gov.pt/fundos+arquivo/privados/pessoais/bparah-tomas+borba.pdf>>.

ROSA, Maria de Lurdes (2009) – Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portugueses (Épocas Medieval e Moderna) [Em linha]. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*. N.º 9, p. 9-42. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.uc.pt/en/chsc/rhsc/rhsc_9/rhsc9_9-42_mlr.pdf>.

ROSA, Maria de Lurdes (2012) – Apresentação. Arquivos de família: para um roteiro de temas e problemas. In ROSA, Maria de Lurdes (org.) – *Arquivos de família, séc. XIII-XX: que presente, que futuro?*. Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, p. 15-30.

ROSA, Maria de Lurdes (2014) – Tratar o seu arquivo de família. In ROSA, Maria de Lurdes; NÓVOA, Rita Sampaio da (org.) – *Arquivos de família, Memórias habitadas. Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Lisboa: IEM, p. 33-61.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol (1998) – *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Trad. Magda Bigotte Figueiredo. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

SÁNCHEZ GONZÁLEZ, Antonio (1997) – El Archivo general de la Casa Ducal de Medinaceli: un modelo de aportación de los Archivos Nobiliarios españoles a la ciencia Archivística. In CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI SUGLI ARCHIVI DI FAMIGLIE E DI PERSONE, Capri, 9-13 Setembro 1991. *Il futuro della memoria: Atti* [Em linha]. Vol. 1. Roma: Ministero per i Beni Culturale e ambientali, p. 347-367. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_45_1.pdf>.

SANTOS, Boaventura de Sousa (1987) – *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Edições Afrontamento.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1969) – Família e "Socialização": um Aspecto da Evolução Social Contemporânea. *Análise social* [Em linha] Vol. VII, n.º 67-84. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224253589K0xTB3uv8Hy76SY8.pdf>>.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt (1961) – Archival Principles of Arrangement. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 24, n.º 1, p. 11-24. [Consult. 02 Out. 2015].

Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.24.1.l330351406231083>>.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt (1965) – The Principle of Provenance and Modern Records in the United States. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 28, n.º 1, p. 39-41. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.28.1.k313660543512x76>>.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt (1980) – *Documentos públicos e privados: arranjo e descrição*. Trad. Manoel A. Wanderley. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt (2003) – *Modern Archives: Principles and Techniques* [Em linha]. Chicago: Society of American Archivists. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.archivists.org/publications/epubs/ModernArchives-Schellenberg.pdf>>.

SCHMIDT, Clarissa; SMIT, Johanna W. (2013) – Organização da informação e arquivos: Diferentes perspectivas informacionais em torno do documento de arquivo. In CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 1, Porto, 2013. *Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano: Atas* [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC, p. 579-588. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71430/2/17311.pdf>>.

SEMIDÃO, Rafael Aparecido Moron (2013) – Diretrizes para análise conceitual. As perspectivas de Hjørland, Dahlberg e Lakoff. In CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 1, Porto, 2013. *Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano: Atas* [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC, p. 589-602. [Consult. 20 Jan. 2015]. Disponível em: <URL: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71430/2/17311.pdf>>.

SERAFIM, Catarina (2013) – *Os arquivos de músicos: uma abordagem à luz do arquivo pessoal de Alfredo Keil* [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tese de Mestrado. [Consult. 12 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: http://run.unl.pt/bitstream/10362/13809/1/CatarinaSerafim_AlfredoKeil.pdf>.

SILVA, Alessandra Rodrigues da; LIMA, Gercina Angela Borem de Oliveira (2011) – As categorias e a categorização cognitiva contemporânea: Enfoque sobre os olhares da biblioteconomia e ciência da informação e das ciências cognitivas. *Revista Interamericana de Bibliotecología*. [Em linha]. Vol 34, n.º 3, p. 301-312. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-097620110003000005&script=sci_arttext>.

SILVA, Armando B. Malheiro da (1992) – Arquivos de família e arquivo pessoais. Algumas notas para o seu estudo e organização. In IV CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS. *Informação, Ciência, Cultura. Bibliotecas e Arquivos para o Ano 2000. Actas*. Braga, 4-6 de Março de 1992. Vol. II. Braga: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, p. 265-278.

SILVA, Armando Malheiro da (1997) – Arquivos de família e pessoais: bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica [Em linha]. In *Seminário sobre arquivos de família e pessoais*. Vila Real: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, p. 51-106. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/52233>>.

SILVA, Armando Malheiro da (2004) – Arquivos Familiares e Pessoais: Bases Científicas para a aplicação do Modelo Sistémico e Interactivo [Em linha]. *Revista Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. I Série, vol. 3., p. 55-84. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4083.pdf>>.

SILVA, Armando Malheiro da (2008) – *Norton de Matos através da informação existente de/sobre si* [Em linha]. Instituto de Investigação Científica Tropical. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www2.iict.pt/?idc=102&idi=13894#_ftn1>.

SILVA, Armando Malheiro da (2015) – Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: em busca da clarificação possível. *Cadernos BAD* [Em linha]. N.º 1, p. 103-124. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/download/1482/pdf_7>.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda (2002) – *Das «ciências documentais à ciência da informação». Ensaio Epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento.

SILVA, Armando Malheiro da [et al.] (2002) – *Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento.

SIMÕES, Ana Luísa Gaudêncio (2011) – *O arquivo pessoal de Maria Judite Pinto Mendes de Abreu: análise, tratamento arquivístico e difusão da informação*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Tese de mestrado. [Consult. 12 Mai. 2015]. Disponível em: <URL: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/19027/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Ana%20Sim%C3%B5es%20-%20Sim%C3%B5es.pdf>>.

SIMÕES, Maria da Graça; FREITAS, M. Cristina V. de (2013) – A classificação em arquivos e em bibliotecas à luz da teoria da classificação: pontos de convergência e de divergência. *PontodeAcesso. Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFB*. [Em Linha]. Vol. 7, n.º 1, p. 81-115. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/11833/1/Simoes_Freitas_PA_2013.pdf>.

SINGLY, François de (2011) – *Sociologia da família contemporânea*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara (2010) – O conceito classificação: uma abordagem histórica e epistemológica. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* [Em Linha]. Vol. 6, n.º 1, p. 37-49. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18551>>.

SOBRAL, José Manuel (1995) – Memória e identidades sociais: dados de um estudo de caso num espaço rural. *Análise social* [Em linha]. Vol. XXX, p. 289-313. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223379819X4vIL9gj3Be03OZ0.pdf>>.

SOBRAL, José Manuel (1999) – Da Casa à Nação: Passado, Memória, Identidade [Em linha]. *Etnográfica*. Vol. III, p. 71-86. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N1/Vol_iii_N1_71-86.pdf>.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (2006) – Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito. *Arquivística.net* [Em linha]. Vol. 2, n.º 2, p. 120-142. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/948/2/ARTIGO_ClassificacaoDocumentoArquivistico.pdf>.

SZOSTAK, Rick (2004) – *Classifying Science: Phenomena, Data, Theory, Method, Practice*. Dordrecht: Springer.

SZOSTAK, Rick (2006) – *Classification, Interdisciplinarity, and the Study of Science* [Em linha]. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: https://era.library.ualberta.ca/public/view/item/uuid:4ba930ff-d435-4de7-a12a-a9b01353a965/DS1/JD_64_2008_319.pdf>.

TAYLOR, Arlene G.; JOUDREY, Daniel N. (2009) – *The Organization of Information*. 3.ª ed. Westport: Libraries Unlimited.

TAYLOR, Tomaro I. (2007) – *Archives, Manuscripts and Personal Papers: A Processing Manual* [Em linha]. Tampa: University of South Florida. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://scholarcommons.usf.edu/tlas_pub/63>.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam (2004) – Sistema de classificação facetada e tesauros: instrumentos para organização do conhecimento. *Ciência da Informação* [Em linha]. Vol. 33, n.º 2, p. 161 - 171. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a17v33n2.pdf>>.

VAN NIEUWENHUYSEN, Andrée (1997) – Le classement des archives de familles en Belgique. In *Il futuro della memoria*: In CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI SUGLI ARCHIVI DI FAMIGLIE E DI PERSONE, Capri, 9-13 Settembre 1991. *Il futuro della memoria: Atti* [Em linha]. Vol. 2. Roma: Ministero per i Beni Culturale e ambientali, p. 242-250. [Consult. 30 Mar. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_45_1.pdf>.

VAQUINHAS, Irene (1993) – O campesinato. In MATTOSO, José (coord.) – *História de Portugal*. Vol. 5. O Liberalismo (1807-1890). Coord. Luís Reis Torgal; João Lourenço Roque. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 479-492.

VAQUINHAS, Irene (2011a) – A Época contemporânea – Introdução. In MATTOSO, José (dir.) – *História da Vida Privada em Portugal: A Época Contemporânea*. Coord. Irene Vaquinhas. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 6-20.

VAQUINHAS, Irene (2011b) – A família, essa «pátria em miniatura». In MATTOSO, José (dir.) – *História da Vida Privada em Portugal: A Época Contemporânea*. Coord. Irene Vaquinhas. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 118-151.

VAQUINHAS, Irene; CASCÃO, Rui (1993) – Evolução da sociedade em Portugal: a lenta e complexa afirmação de uma civilização burguesa. In MATTOSO, José (coord.) – *História de Portugal*. Vol. 5. O Liberalismo (1807-1890). Coord. Luís Reis Torgal; João Lourenço Roque. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 441-457.

VAQUINHAS, Irene; GUIMARÃES, Maria Alice Pinto (2011) – Economia doméstica e governo do lar. Os saberes domésticos e as funções da dona de casa. In MATTOSO, José (dir.) – *História da Vida Privada em Portugal: A Época Contemporânea*. Coord. Irene Vaquinhas. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 194-221.

VICKERY, Brian (2008) – Faceted Classification for the Web. *Axiomathe* [Em linha]. Vol. 18, n.º 2, p. 145-160. [Consult. 02 Out 2015]. Disponível em: <URL: <http://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs10516-007-9025-9.pdf>>.

VIDAL, Alexandra Maria da Silva (2011) - *O Arquivo Pessoal do Escritor Alberto Mário de Sousa Costa (1879-1961): Catálogo da correspondência* [Em linha]. Porto: Universidade Fernando Pessoa. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3822/1/Tese%20Final%20-%2020824.pdf>>.

VON BERTALANFFY, Ludwig (1989) – *Teoría general de los Sistemas. Fundamentos, desarrollo, aplicaciones*. México: Fondo de Cultura Económica.

WEIDEMAN, Christine (2006) – Accessioning as Processing. *American Archivist* [Em linha]. Vol. 69, n.º 2, p. 281-82. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivists.org/prof-education/pre-readings/IMPLP/Weideman_AA69.pdf>.

WHALL, Karin (2011) – A intervenção do Estado: políticas públicas de família. In MATTOSO, José (dir.) – *História da Vida Privada em Portugal: Os Nossos Dias*. Coord. Ana Nunes de Almeida. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 340-374.

WILLIAMS, Caroline (2008) – Personal Papers: Perceptions and Practices. In CRAVEN, Louise (ed.) - *What are Archives? Cultural and Theoretical Perspectives: A Reader*. Burlington: Ashgate, p. 53-67.

WRIGHT, Almon (1940) – Archival Classification. *The American Archivist* [Em linha]. Vol. 3, n.º 3, p. 173-186. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.3.3.q34w535673n13151>>.

XAVIER, Rita Lobo (1994) – O direito da Família [Em linha]. *Humanística e Teologia*. N.º 3, p. 391-400. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4288/1/EDP_Xavier_Rita-dig4.pdf>.

YAKEL, Elizabeth (2003) – Archival Representation [Em linha]. *Archival Science*. N.º 3, p. 1-25. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://sitemaker.umich.edu/yakel/files/yakel_archival_representation.pdf>.

YEO, Geoffrey (2009) – Custodial History, Provenance, and the Description of Personal Records [Em linha]. *Libraries & the Cultural Record*. Vol. 44, n.º 1, p. 50-64. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://www.jstor.org/stable/25549536>>.

YEO, Geoffrey (2012) – The Conceptual Fonds and the Physical Collection. *Archivaria* [Em linha]. N.º 73, p. 43-80. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/13384/14691>>.

YIN, Robert (2002) – *Case study Research. Design and Methods*. 3.ª ed. Thousand Oaks: Sage Publications.

ZIELIŃSKA, Teresa (1997) – Public records in the family archives preserved at the Polish State Archives. In CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI SUGLI ARCHIVI DI FAMIGLIE E DI PERSONE, Capri, 9-13 Settembre 1991. *Il futuro della memoria: Atti* [Em linha]. Vol. 2. Roma: Ministero per i Beni Culturale e ambientali, p. 256-263. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.archivi.beniculturali.it/dga/uploads/documents/Saggi/Saggi_45_1.pdf>.

ZINS, Chaim (2007) – Knowledge Map of Information Science. *Journal of the Association for Information Science and Technology* [Em linha]. Vol. 58, n.º 4, p. 526-535. [Consult. 02 Out. 2015]. Disponível em: <URL: http://www.success.co.il/is/zins_kmapof_is.pdf>.

ANEXOS

Anexo 1 - Representação genealógica da família Benito Maçãs, com a linha de parentesco ascendente ligada ao apelido Maçãs

Francisco Vaz [n. ? / f. ?] ∞ Isabel Rodrigues Maçãs [n. ? / f. 1753]

Manuel Dias Maçãs [n. ? / f. ?] ∞ [1728] Luzia Mendes [n. ? / f. ?]

António Dias Maçãs [n. ? / f. ?] ∞ [1764] Maria Josefa [n. ? / f. ?]

José Dias Maçãs [n. 1768] ∞ **Luísa Maria Mourato Abreu** [n. 1786 / f. 1809]

António Dias Maçãs [n. 1808 / f. 1858] ∞ **Faustina Maria da Silveira** [n. 1801 / f. 1865]

José Dias Maçãs [n. 1839 / f. 1880] ∞ Isabel Pereira Barradas [n. ? / f. ?]

Francisco Dias Maçãs [n. 1840 / f. 1922] ∞ Leonor Pires Rolo [n. ? / f. ?]

António Dias Maçãs [n. 1836 / f. 1900] ∞ **Ana Catarina Bonito Semedo** [n. 1855 / f. 1890]

Catarina Maria Benito Maçãs [n. 1876 / f. ?]

Faustina Maria Benito Maçãs [n. 1879 / f. 1901] ∞ Constantino Alves do Vale [n. ? / f. ?]

Francisco Pedro Benito Maçãs [n. 1881 / f. c. 1930] ∞ Josefa Georgina Monteiro [n. ? / f. ?]

José da Ascensão Benito Maçãs [n. 1887 / f. 1918]

António Eusébio Benito Maçãs [n. 1883 / f. 1975] ∞ **Ema Virgínia Garraio** [ou Ema Virgínia Cordeiro Feio] [n. 1884 / f. 1962]

Delmira Maria Filomena Benito Maçãs [n. 1923 / f. 2007]

Anexo 2 – Representação fotográfica de duas gerações da família Benito Maçãs



Ao centro o casal António Dias Maçãs (1836-1900) e Ana Catarina Bonito Semedo (1855-1890), com os seus cinco filhos: Catarina Maria Benito Maçãs, Faustina Maria Benito Maçãs [em cima], Francisco Pedro Benito Maçãs, José da Ascensão Benito Maçãs e António Eusébio Benito Maçãs [em baixo, da esquerda para a direita] (PT-SCMLSB/AFBM/R/107).

Anexo 3 – Nota biográfica e representação fotográfica de Delmira Maria Filomena Benito Mações (1923-2007)



Delmira Mações nasceu na freguesia de Santos-o-Velho em Lisboa, a 11 de Abril de 1923; recebeu as primeiras letras em casa, fazendo o exame de instrução primária aos 11 anos; em 1948 licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com a tese intitulada *Os Animais na Linguagem Portuguesa*.

Foi bolseira do Instituto para a Alta Cultura entre 1949 e 1951, colaborando diretamente com o Centro de Estudo Filológicos da Universidade de Lisboa. No ano letivo de 1951/1952 ocupou o cargo de leitora de português na Universidade de Heidelberg.

Por motivos familiares, relacionados, em grande parte, com disputas judiciais que envolveram a posse de imóveis,

afasta-se da vida académica e de docência, publicando pontualmente artigos e recensões de linguística na *Revista Portuguesa de Filologia*, no *Boletim de Filologia* e na revista *Biblos*.

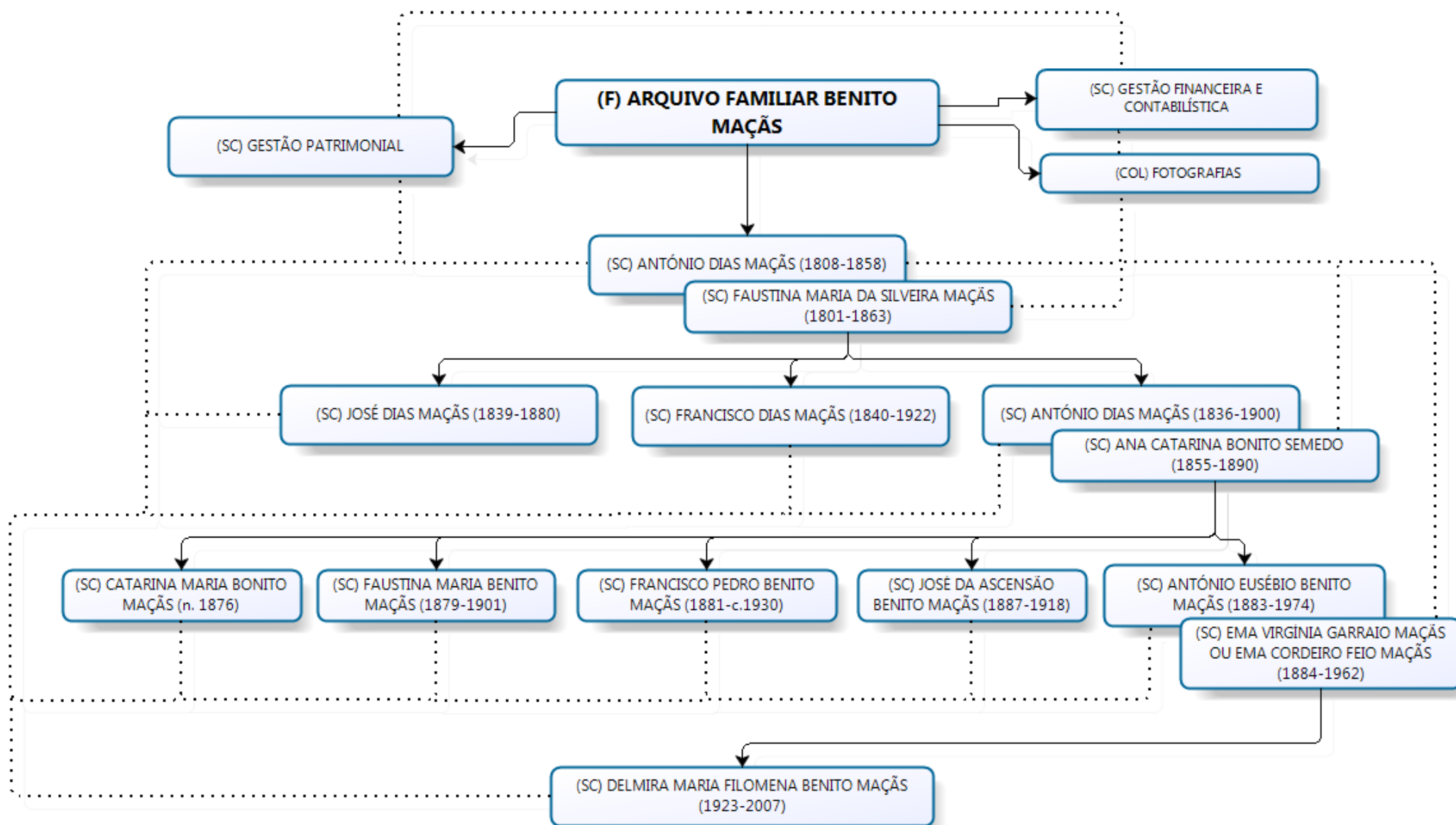
Em 1976, já cinquentenária, fez o estágio pedagógico de acesso às Escolas Técnicas e ingressou na carreira de docente do ensino secundário.

Publicou vários trabalhos literários na revista *Stella*, editada pela Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima), e, na última década do século XX, escreveu e editou várias obras autobiográficas¹.

Faleceu em 14 de Outubro de 2007.

¹ *Livro de Horas dos Olhos d'Água em Marvão* (1991); *Santa Eulália na Ribeira do Cartaxo* (1991); *A Senhora da Lapa - subsídios para uma monografia de Besteiros, em Alegrete* (1991); *Pela Europa de Celtas e Romanos* (1993); *Notas Genealógicas no Ano Internacional da Família* (1994); *Efemérides à sombra do segredo* (1996)

Anexo 4 – Representação do arquivo familiar Benito Maças



Anexo 5 – Quadro de classificação do arquivo familiar Benito Mações

SC/ GESTÃO PATRIMONIAL - PT-SCMLSB/AFBM/A

SSC/ Administração geral de bens - PT-SCMLSB/AFBM/A/A

- SR/ Inventários de bens - PT-SCMLSB/AFBM/A/A/01/01-16
- SR/ Ações cíveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/A/02/01
- SR/ Expropriações de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/A/03/01-02
- SR/ Diplomas jurídico-normativos - PT-SCMLSB/AFBM/A/A/04/01-03
- SR/ Declarações de venda de bens móveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/A/05/01-02

SSC/ Administração de propriedades no concelho de Portalegre - PT-SCMLSB/AFBM/A/B

- SR/ Inventários de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/01/01-03
- SR/ Compras e vendas de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/02/01-81
- SR/ Aforamentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/03/01-06
- SR/ Arrendamentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/04/01-43
- SR/ Cedências e expropriações de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/05/01-04
- SR/ Permutas de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/06/01-03
- SR/ Registo predial - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/07/01-16
- SR/ Ações cíveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/08/01-08
- SR/ Doações de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/09/01-02
- SR/ Processos de obras de construção, remodelação e beneficiação de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/B /10/01-14
- SR/ Processos de utilização e exploração de recursos naturais - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/11/01-10
- SR/ Requerimentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/12/01
- SR/ Declarações - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/13/01-03
- SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/A/B/14/01-08

SSC/Administração de propriedades no concelho de Marvão - PT-SCMLSB/AFBM/A/C

- SR/ Compras e vendas de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/01/01-19
- SR/ Aforamentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/02/01-02
- SR/ Arrendamentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/03/01-18
- SR/ Doações de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/04/01
- SR/ Cedências de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/05/01-02
- SR/ Expropriações de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/06/01-02
- SR/ Registo predial - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/07/01-03
- SR/ Ações cíveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/08/01
- SR/ Processos de obras de construção, remodelação e beneficiação de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/09/01-03
- SR/ Processos de legalização, fiscalização e reparação de equipamentos industriais - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/10/01-06
- SR/ Requerimentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/11/01
- SR/ Declarações - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/12/01
- SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/A/C/13/01-03

SSC/ Administração de propriedades no concelho do Crato - PT-SCMLSB/AFBM/A/D

- SR/ Compras e vendas de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/D/01/01

SR/ Arrendamentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/D/02/01-03

SR/ Ações cíveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/D/03/01

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/A/D/04/01

SSC/Administração de propriedades no concelho de Monforte - PT-SCMLSB/AFBM/A/E

SR/ Compras e vendas de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/E/01/01-03

SR/ Arrendamentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/E/02/01-05

SR/ Permutas de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/E/03/01

SSC/ Administração de propriedades no concelho do Cartaxo - PT-SCMLSB/AFBM/A/F

SR/ Demarcações, inventários e avaliações de bens - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/01/01-03

SR/ Compras e vendas de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/02/01-26

SR/ Aforamentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/03/01-05

SR/ Arrendamentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/04/01-22

SR/ Permutas de imóveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/05/01-03

SR/ Registo predial - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/06/01-03

SR/ Processos de obras de construção, remodelação e beneficiação de imóveis - .../AFBM/A/F/07/01-12

SR/ Processos de utilização e exploração de recursos naturais - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/08/01-05

SR/ Requerimentos e requisições - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/09/01-02

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/10/01-05

SR/ Documentos diversos - PT-SCMLSB/AFBM/A/F/11/01-09

SSC/ Transmissão de bens e direitos por sucessão - PT-SCMLSB/AFBM/A/G

SR/ Cartas de sentença de partilhas - PT-SCMLSB/AFBM/A/G/01/01-29

SR/ Ações cíveis - PT-SCMLSB/AFBM/A/G/02/01

SR/ Testamentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/G/03/01-10

SR/ Escrituras de partilha de bens - PT-SCMLSB/AFBM/A/G/04/01

SR/ Certidões - PT-SCMLSB/AFBM/A/G/05/01-08

SR/ Declarações - PT-SCMLSB/AFBM/A/G/06/01-02

SR/ Requerimentos - PT-SCMLSB/AFBM/A/G/07/01

SSC/ Quitação e extinção de legados pios - PT-SCMLSB/AFBM/A/H

SR/ Prestação de contas de encargos pios - PT-SCMLSB/AFBM/A/H/01/01-04

SC/GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILÍSTICA - PT-SCMLSB/AFBM/B

SSC/ Contabilidade - PT-SCMLSB/AFBM/B/A

SR/ Registo e controlo de receitas e despesas - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/01

SR/ Quitação de despesas - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02

SSR/ Recibos de pagamento de foros - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/01/01-09

SSR/ Recibos de pagamento de cóngruas e donativos paroquiais - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/02/01-43

SSR/ Recibos de pagamento de quotas a organismos socioprofissionais, culturais, religiosos e de beneficência - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/03/01-384

SSR/ Recibos de pagamento de impostos, taxas e contribuições - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/04/01-755

SSR/ Recibos de pagamento de seguros - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/05/01-21

SSR/ Recibos de pagamentos de bens e serviços gerais - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/06/01-494

SSR/ Recibos de pagamentos de rendas - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/07/01-03

SSR/ Recibos de aquisição de moedas - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/02/08/01-17

SR/ Controlo do movimento bancário - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/03

SSR/ Comprovativos de transferências, depósitos e débitos - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/03/01/01-283

SSR/ Requisições de cheques - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/03/02/01-08

SSR/ Saldos de contas - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/03/03/01-02

SR/ Documentos diversos - PT-SCMLSB/AFBM/B/A/04/01-03

SSC/ Investimentos financeiros - PT-SCMLSB/AFBM/B/B

SR/ Títulos de ações e obrigações - PT-SCMLSB/AFBM/B/B/01/01-25

SR/ Talões de depósitos e pagamentos - PT-SCMLSB/AFBM/B/B/02/01-08

SSC/ Empréstimos e hipotecas - PT-SCMLSB/AFBM/B/C

SR/ Processos de empréstimo/quitação de capitais - PT-SCMLSB/AFBM/B/C/01/01-7

SC/ ANTÔNIO DIAS MAÇÃS (1808-1858) - PT-SCMLSB/AFBM/C

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/C/A

SR/ Provisões e certidões - PT-SCMLSB/AFBM/C/A/01/01-02

SSC/ Cargos e funções públicas - PT-SCMLSB/AFBM/C/B

UI/ Provisões e certidões - PT-SCMLSB/AFBM/C/B/01

SC/ FAUSTINA MARIA DA SILVEIRA MAÇÃS (1801-1863) - PT-SCMLSB/AFBM/D

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/D/A

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/D/A/01/01

SC/ JOSÉ DIAS MAÇÃS (1839-1880) - PT-SCMLSB/AFBM/E

SR/ Certidões - PT-SCMLSB/AFBM/E/01/01

SC/ FRANCISCO DIAS MAÇÃS (1840-1922) - PT-SCMLSB/AFBM/F

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/F/A

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/F/A/01/01-04

SC/ ANTÔNIO DIAS MAÇÃS (1836-1900) - PT-SCMLSB/AFBM/G

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/G/A

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/G/A/01/01-03

SC/ ANA CATARINA BONITO SEMEDO (1855-1890) - PT-SCMLSB/AFBM/H

SSC/ Formação - PT-SCMLSB/AFBM/H/A

SR/ Exercícios escolares - PT-SCMLSB/AFBM/H/A/01/01

SC/ CATARINA MARIA BONITO MAÇÃS (n. 1876) - PT-SCMLSB/AFBM/I

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/I/A

SR/ Certidões - PT-SCMLSB/AFBM/I/A/01/01

SSC/ Formação - PT-SCMLSB/AFBM/I/B

SR/ Diplomas e certificados de estudos - PT-SCMLSB/AFBM/I/B/01/01-04

SR/ Desenhos e gravuras - PT-SCMLSB/AFBM/I/B/02/01-24

SR/ Cadernos de exercícios - PT-SCMLSB/AFBM/I/B/03/01

SC/ FAUSTINA MARIA BENITO MAÇÃS (1879-1901) - PT-SCMLSB/AFBM/J

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/J/A

SR/ Certidões - PT-SCMLSB/AFBM/J/A/01/01

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/J/A/02/01

SR/ Desenhos e partituras musicais - PT-SCMLSB/AFBM/J/A/03/01-06

SC/ FRANCISCO PEDRO BENITO MAÇÃS (1881-c.1930) - PT-SCMLSB/AFBM/L

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/L/A

SR/ Certidões, procurações e patentes - PT-SCMLSB/AFBM/L/A/01/01-03

SC/ JOSÉ DA ASCENSÃO BENITO MAÇÃS (1887-1918) - PT-SCMLSB/AFBM/M

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/M/A

SR/ Certidões e licenças - PT-SCMLSB/AFBM/M/A/01/01-02

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/M/A/02/01

SC/ ANTÓNIO EUSÉBIO BENITO MAÇÃS (1883-1974) - PT-SCMLSB/AFBM/N

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/N/A

SR/ Alvarás, certidões, certificados, diplomas e licenças - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/01/01-09

SR/ Documentos de identificação - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/02/01-02

SR/ Inventários e catálogos de moedas - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/03/01-15

SR/ Comprovativos da concessão de bênçãos apostólicas e indulgências - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/04/01

SR/ Brochuras, revistas, separatas e outras publicações - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/05/01-10

SR/ Mapas e cartas militares - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/06/01-11

SR/ Títulos de ingresso em monumentos - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/07/01-02

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/01-148

SSR/ Almeida, Lda. - Casa de Câmbio - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/01/01

SSR/ Araújo, António; Araújo, Jorge - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/02/01

SSR/ Augusto, Leonardo - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/03/01

SSR/ Bagão, Isabel Florentino G. - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/04/01

SSR/ Banheiro, Joaquim Hipólito - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/05/01

SSR/ Baptista, Xavier Malhado - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/06/01-04

SSR/ Barradas, Agostinho - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/07/01

SSR/ Barroca (família) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/08/01

SSR/ Cabral, Dulce Maças - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/09/01

SSR/ Caldeira, João Louro - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/10/01

SSR/ Câmara Eclesiástica de Portalegre - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/11/01

SSR/ Câmara Municipal de Portalegre - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/12/01-02

SSR/ Cândido, Saúl - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/13/01

SSR/ Cardoso, Augusto de Sena (e família) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/14/01

SSR/ Carneiro, Francisco - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/15/01

SSR/ Carvalho, António da Conceição - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/16/01-02

SSR/ Castro, [Fernanda] Maças - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/17/01

SSR/ Castro, Luís de - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/18/01

SSR/ Castro, Maria José - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/19/01

SSR/ Chambel (família) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/20/01-02

SSR/ Charróca, Luís de Sousa - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/21/01

SSR/ Chichorro, André Avelino - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/22/01

SSR/ Chichorro, António Maria - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/23/01

SSR/ Chichorro, Francisco António - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/24/01

SSR/ Companhia Horticola-Agrícola Portuense, Lda. - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/25/01

SSR/ Conceição, Veridiana da - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/26/01

SSR/ Confraria do Senhor Jesus dos Passos de Portalegre - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/27/01

SSR/ Costa, José Bento da - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/28/01

SSR/ Dias, José- PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/29/01-02

SSR/ Elvas, Hermenegildo da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/30/01

SSR/ Esperancinha, António Azeitona - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/31/01-05

SSR/ Esperancinha, João - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/32/01

SSR/ Fábrica de Faianças e Azulejos Sant'Anna (Gaeiras & Quental, Lda.) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/33/01-02

SSR/ Falcão, Sebastião Caetano - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/34/01

SSR/ Faria, David José Maria - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/35/01-02

SSR/ Faria, João - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/36/01

SSR/ Faria, João de Oliveira - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/37/01

SSR/ Félix, José Serrazina - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/38/01

SSR/ Fernandes, António - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/39/01-16

SSR/ Fernandes, João Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/40/01

SSR/ Fernandes, Raul Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/41/01-05

SSR/ Fino, José Holbeche - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/42/01

SSR/ Frutuoso, D. Domingos Maria - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/43/01-72

SSR/ Garcia, António Elias - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/44/01-03

SSR/ Gouveia, Acácio de; Gouveia, Jacinto de - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/45/01-05

SSR/ Guedes, João Lopes F. - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/46/01-04

SSR/ Heleno, Manuel - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/47/01

SSR/ Henriques, António Baptista - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/48/01

SSR/ J. Lino & Companhia - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/49/01

SSR/ Janeiro, João Martins - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/50/01

SSR/ Junta Nacional de Educação - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/51/01-02

SSR/ Laranjo, José Frederico - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/52/01-02

SSR/ Leonardo, Maria José Restauração - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/53/01

SSR/ Liceu Mousinho da Silveira (Portalegre) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/54/01

SSR/ [Lusignan, António Pedro Maria da Luz de São Paio Melo e Castro Moniz Torres e] - (marquês de São Paio) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/55/01

SSR/ Maçãs, Carlos - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/56/01-58

SSR/ Maçãs, Delmira - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/57/01-16

SSR/ Maçãs, Ema Virgínia Garraio - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/58/01-11

SSR/ Maçãs, Faustina de Jesus Fernandes - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/59/01-07

SSR/ Maçãs, Francisco Pedro Benito - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/60/01-36

SSR/ Maçãs, José da Ascensão Benito - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/61/01

SSR/ Maçãs, Josefa Pereira - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/62/01-02

SSR/ Magalhães, Barbosa - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/63/01-05

SSR/ Malato, Francisco António - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/64/01

SSR/ Manzarra, Frederico - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/65/01

SSR/ Marques, José Andrade - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/66/01

SSR/ Marrocos, António - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/67/01

SSR/ Meier, Harri - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/68/01-03

SSR/ Mello, António Leite Pereira de - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/69/01

SSR/ Mendes, Francisco - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/70/01

SSR/ Mendonça, Maria Quitéria de Almeida e Vasconcelos de - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/71/01-25

SSR/ Mirrada, Manuel (e esposa) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/72/01

SSR/ Moreirinha, José Cerqueira - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/73/01-02

SSR/ Moura, João José Alvares de - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/74/01

SSR/ Mourato, João Maria - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/75/01

SSR/ Neto, António Lino - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/76/01-51
SSR/ Neto, António Maria de Mendonça Lino - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/77/01
SSR/ Neto, Joaquim Lino - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/78/01-02
SSR/ Neto, José Lino - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/79/01-08
SSR/ Nogueiro, Joaquim Maças - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/80/01-10
SSR/ Nogueiro, José Maria - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/81/01-05
SSR/ Notícias do Cartaxo - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/82/01
SSR/ Nunes, Adrilete José - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/83/01
SSR/ Nunes, António Lopes - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/84/01-07
SSR/ Oliveira, Manuel Duarte de - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/85/01
SSR/ Paço, Afonso - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/86/01-03
SSR/ Padaria Alagoense - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/87/01
SSR/ Paredes, Avelino - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/88/01-05
SSR/ Parente, Rui de Barros - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/89/01
SSR/ Pereira, Maria Amélia Horta - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/90/01-02
SSR/ Pérola do Conde Barão de Martins & Nogueira, Lda. - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/91/01
SSR/ Pinto, E. Rodrigues - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/92/01-12
SSR/ Pires, José Madeira (Casa Madeira) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/93/01
SSR/ Poiares, Henriqueta Nascimento - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/94/01
SSR/ Pombo, João Alfredo - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/95/01
SSR/ Póvoas, Álvaro de Mendonça e - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/96/01-02
SSR/ Póvoas, Maria da Conceição de Mendonça da Fonseca Coutinho e - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/97/01-12
SSR/ Póvoas, Maria Maximina de Mendonça Falcão e - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/98/01-16
SSR/ Proença, Luís S. - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/99/01
SSR/ Praller, Klaus - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/100/01-02
SSR/ Ramos, Maria Isabel de Mendonça Lino Neto Pádua (e filha) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/101/01
SSR/ Raposo, Joaquim do Espírito Santo - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/102/01-02
SSR/ Rato, Brito - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/103/01-03
SSR/ Rato, José António Moreira - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/104/01
SSR/ Rebordão, Felismino - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/105/01
SSR/ Reguengo (Visconde do) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/106/01
SSR/ Remetentes não identificados ou c/ assinatura ilegível - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/107/01-05
SSR/ Ribeiro, Helena Maças; Ribeiro, Óscar - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/108/01
SSR/ Roque, António Garção - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/109/01
SSR/ Roque, João Maria (e família) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/110/01
SSR/ Roque, José Maria Parente (e família) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/111/01
SSR/ Roque, Manuel (e família) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/112/01
SSR/ Salgueiro, Norberto Tavares Figueiredo - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/113/01-32
SSR/ Sampaio, Carolina - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/114/01
SSR/ Sampaio, José Forjaz de - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/115/01
SSR/ Sampaio, Mário Forjaz de - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/116/01
SSR/ Sardinha, José Alfredo - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/117/01
SSR/ Sardinha, Laureano António Picão - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/118/01
SSR/ Sequeira, Arménio Tomás - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/119/01
SSR/ Silva, António Luís Ribeiro da - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/120/01
SSR/ Silva, Cândido - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/121/01
SSR/ Silva, Casimiro Petrony Pereira - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/122/01-03
SSR/ Silva, João Alberto Tavares Giffenig Ribeiro da (Apollo Silva) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/123/01
SSR/ Silva, Joaquim José da - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/124/01

SSR/ Soares, António Sampaio - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/125/01-02
SSR/ Soares & Mendonça, Lda. - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/126/01
SSR/ Soares, E. A. da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/127/01-02
SSR/ Sousa, António de Almeida e - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/128/01
SSR/ Tavares, António Pires - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/129/01-02
SSR/ Tavares, Augusto César de Oliveira - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/130/01-03
SSR/ Tavares, Domingos Baptista - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/131/01
SSR/ Tavares, João Augusto de Vellez - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/132/01
SSR/ Transmontano, José - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/133/01
SSR/ Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Imposto de Lisboa (3.º Juízo) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/134/01
SSR/ Trindade, Francisco António Videira - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/135/01-27
SSR/ Trindade, Maria José - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/136/01
SSR/ Vagos, Joaquim Ferreira - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/137/01
SSR/ Vale, Alice Maçãs Alves do - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/138/01-16
SSR/ Vale, Faustina Maria Benito Maçãs do - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/139/01
SSR/ Vale, Libânio Alves do - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/140/01-02
SSR/ Valença, Francisco - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/141/01
SSR/ Vasconcelos, Francisco - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/142/01
SSR/ Vasconcelos, J. Almeida e - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/143/01
SSR/ Vasconcelos, José Leite de - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/144/01-97
SSR/ Vaz, J. Ferraro - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/145/01
SSR/ Vieira, José Maria Serrano - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/146/01
SSR/ Vitorino, José Rodrigues (e mulher) - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/147/01
SSR/ Vivas Manuel B. - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/08/148/01

SR/ Bilhetes e frações de lotaria - PT-SCMLSB/AFBM/N/A/09/01-03

SSC/ Formação - PT-SCMLSB/AFBM/N/B

SR/ Diplomas e certificados de estudos - PT-SCMLSB/AFBM/N/B/01/01

SR/ Relatórios de atividade escolar - PT-SCMLSB/AFBM/N/B/02/01

SSC/ Cargos e funções públicas - PT-SCMLSB/AFBM/N/C

SR/ Documentos de nomeação/eleição - PT-SCMLSB/AFBM/N/C/01/01-04

SSC/ Homenagens e distinções públicas - PT-SCMLSB/AFBM/N/D

SR/ Louvores - PT-SCMLSB/AFBM/N/D/01/01

SC/ EMA VIRGÍNIA GARRAIO MAÇÃS - PT-SCMLSB/AFBM/O

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/O/A

SR/ Certidões e licenças - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/01/01-03

SR/ Documentos de identificação - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/01

SR/ Escritos - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/03/01-10

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/04

SSR/ Esperancinha, António [Azeitona] - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/01/01

SSR/ Esperancinha, Joaquim Nabais - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/02/01-04

SSR/ Feio, Alfredo Cordeiro - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/03/01-03

SSR/ Feio, Delmira Cordeiro - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/04/01-02

SSR/ Ferreira, Maria Carvalho (Micas) - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/05/01-02

SSR/ Freitas, Maria da Soledade Mourão de - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/06/01

SSR/ Frutuoso, D. Domingos - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/07/01-54

SSR/ Garcia, Inês Mesquita Ressano - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/08/01

SSR/ Garraio, Amélia Mendes - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/09/01-02
 SSR/ Garraio, Augusto - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/10/01-04
 SSR/ Maças, António Eusébio Benito - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/11/01
 SSR/ Maças, Delmira Maria Filomena Benito - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/12/01-199
 SSR/ Manuela [...] - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/13/01
 SSR/ Matos, Constantina Caldeira de - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/14/01-02
 SSR/ Nunes, Alda Maria Lopes - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/15/01-04
 SSR/ Pires, Manuel Pereira - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/16/01
 SSR/ Rato, António de Brito; Rato, José António Moreira; Rato, José Artur Fletcher Moreira - .../O/A/02/17/01-04
 SSR/ Sergi, Donato - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/18/01
 SSR/ Serra, Maria da Conceição Ferro Tavares e - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/19/01
 SSR/ Silva, Manuel F. Honório da - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/20/01
 SSR/ Soares, E. A. da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/21/01
 SSR/ Sousa, Virgínia - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/22/01
 SSR/ Vale, Alice Maças [Alves do] - PT-SCMLSB/AFBM/O/A/02/23/01

SSC/ Formação - PT-SCMLSB/AFBM/O/B

SR/ Diplomas e certificados de estudos - PT-SCMLSB/AFBM/O/B/01/01

SC/ DELMIRA MARIA FILOMENA BENITO MAÇÃS - PT-SCMLSB/AFBM/P

SSC/ Vida pessoal e familiar - PT-SCMLSB/AFBM/P/A

SR/ Documentos de identificação - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/01/01-11
 SR/ Escritos de Delmira Maças - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02
 SSR/ Diários e agendas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/01/01-20
 SSR/ Monografias - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/02/01-07
 SSR/ Artigos em publicações periódicas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/03/01-399
 SSR/ Traduções - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/04/01-04
 SSR/ Poemas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/05/01-316
 SSR/ Notas de viagens - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/06/01-20
 SSR/ Contos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/07/01
 SSR/ Índices e inventários bibliográficos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/08/01-02
 SSR/ Receitas de culinária - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/09/01-41
 SSR/ Textos e apontamentos avulsos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/02/10/01-113
 SR/ Escritos de outros autores - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/03
 SSR/ Artigos e recortes de imprensa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/03/01/01-426
 SSR/ Folhetos, brochuras e outras publicações não periódicas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/03/02/01-233
 SSR/ Poemas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/03/03/01-90
 SR/ Obituários - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/04/01
 SR/ Inventários e catálogos de peças arqueológicas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/05/01
 SR/ Títulos de ingresso em monumentos e exposições - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/06/01-26
 SR/ Convites para eventos de carácter cultural - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/07/01-17
 SR/ Cartões e listas de contactos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/08/01-129
 SR/ Postais ilustrados - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/09
 SSR/ Postais ilustrados nacionais - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/09/01/01-2214
 SSR/ Postais ilustrados internacionais - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/09/02/01-3872
 SSR/ Postais ilustrados com representações diversas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/09/03/01-2913
 SR/ Selos postais - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/10
 SR/ Convites e participações de casamento - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/11/01-25

SR/ Procurações - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/12/01-02

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13

SSR/ «A Voz» - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/001

SSR/ Abdelaziz, Thérèse - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/002

SSR/ Abensur, M. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/003

SSR/ Abrantes, António Garcia - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/004

SSR/ Abreu, Pedro António [família de] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/005

SSR/ «Agora. Semanário da Actualidade Política e Literária» - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/006

SSR/ Aijet, Marie d' - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/007

SSR/ Alegria, José Fé - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/008

SSR/ Almeida, Aurora de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/009

SSR/ Almeida, João - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/010

SSR/ Almeida, Lúcia - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/011

SSR/ Almeida, Maria Elias de Sousa Dias Soares Duque Frágoso de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/012

SSR/ Alvarenga, Aida Sá Viana de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/013

SSR/ Alvarenga, Marília Sá Viana de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/014

SSR/ Alves, Emília Augusta Lagarto Dias; Alves, Marcial Lopes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/015

SSR/ Amado, António de Oliveira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/016

SSR/ Amaral, Bernardo de Albuquerque e - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/017

SSR/ Amaral, Olívia - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/018

SSR/ Ancher, Nico; Ancher, Rie - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/019

SSR/ Andrade, António Moura - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/020

SSR/ Andrade, Felícia Marques - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/021

SSR/ Andrade, Maria Francisca de Araújo Rebelo de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/022

SSR/ Apostolado da Oração da Paróquia de Santos-o-Velho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/023

SSR/ Araújo, João José de Sousa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/024

SSR/ Araújo, Maria Luísa Ribeiro Lopes de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/025

SSR/ Araújo, Matilde Rosa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/026

SSR/ Araújo, Maximino Esteves de [família de] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/027

SSR/ Arquivo Distrital de Viseu - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/028

SSR/ Arquivo Distrital do Porto - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/029

SSR/ Arruda, Maria Gertrudes de Mendonça Lino Neto - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/030

SSR/ Arruda, Virgílio [Baptista Cravador] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/031

SSR/ Assembleia Distrital de Lisboa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/032

SSR/ Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/033

SSR/ Ávila, Maria Emília Antónia Baltar Lobo de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/034

SSR/ Azevedo, Francisco Dias de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/035

SSR/ Azevedo, Maria de Lourdes Meira e Cruz de Almeida e - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/036

SSR/ Azevedo, Mário - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/037

SSR/ Barbas, Joaquim Manuel Lopes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/038

SSR/ Barbier, Paulette - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/039

SSR/ Barbier, Simone - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/040

SSR/ Baron, Wolfgang - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/041

SSR/ Barradas, Manuel António - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/042

SSR/ Barrelet, T - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/043

SSR/ Barrento, Ana Maria M. Melo Buxo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/044

SSR/ Barroca, Luísa; Barroca, José - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/045

SSR/ Batista, Felícia Inês Garcia; Batista, Xavier Malhado - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/046

SSR/ Bauer, Antonie - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/047
SSR/ Behaghel, Pierre - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/048
SSR/ Biblioteca Central da Universidade Católica de Pelotas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/049
SSR/ Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/050
SSR/ Biblioteca da Alfândega de Lisboa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/051
SSR/ Biblioteca da Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela - .../AFBM/P/A/13/052
SSR/ Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/053
SSR/ Biblioteca Municipal de Santarém - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/054
SSR/ Biblioteca Pública Municipal de Viseu - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/055
SSR/ Biblioteca Pública Municipal do Porto - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/056
SSR/ Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/057
SSR/ Bispo, Elisa de Jesus - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/058
SSR/ Boléo, José de Paiva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/059
SSR/ Bollache, Simone - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/060
SSR/ Bonacho, Ana Rolo Costa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/061
SSR/ Bonacho, Joaquim de Oliveira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/062
SSR/ Bonafous, Marie - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/063
SSR/ Bonnard, J. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/064
SSR/ Borges, Maria Manuela Vaquinhas de Leiria - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/065
SSR/ Bosch, Kyril e Angela - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/066
SSR/ Bragança, Duarte Pio de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/067
SSR/ Branco, Alda Luzia de Melo Nunes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/068
SSR/ Brandner, Helene - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/069
SSR/ Brandner, Liselotte A. Marr - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/070
SSR/ Breton, Bertle - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/071
SSR/ Brisson, Jean - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/072
SSR/ Brito, António Carlos Alves de Almeida e - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/073
SSR/ Bué, Marcelle - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/074
SSR/ Bung, Eleonore - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/075
SSR/ Burrese, Gino - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/076
SSR/ Cabeleira, Américo Rodrigues - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/077
SSR/ Cabral, Cassiano - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/078
SSR/ Caetano, Maria Elisa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/079
SSR/ Cailliez, Georgette - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/080
SSR/ Caixa Geral de Aposentações - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/081
SSR/ Caldas, Maria Romana de Santo António Lobo de Moura de Vilhena Barbosa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/082
SSR/ Caldeira, Carminda Marques - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/083
SSR/ Caldeira, José - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/084
SSR/ Câmara Municipal de Castelo de Vide - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/085
SSR/ Câmara Municipal de Estremoz - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/086
SSR/ Câmara Municipal de Fronteira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/087
SSR/ Câmara Municipal de Guimarães - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/088
SSR/ Câmara Municipal de Marvão - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/089
SSR/ Câmara Municipal de Portalegre - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/090
SSR/ Camelier, Bertha de Figueiredo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/091
SSR/ Campos, Luís Diogo de Almeida - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/092
SSR/ Caron, Marie-Ange - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/093
SSR/ Carazov, Victor - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/094
SSR/ Cardoso, Alfonsa Gordilho de Sena - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/095

SSR/ Cardoso, Emília Laura Viegas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/096

SSR/ Carrapiço, João Francisco - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/097

SSR/ Carrilho, Teresa Pires - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/098

SSR/ Carvalho, Nair David Ribeiro Alvim de; Carvalho, Fernando António Alvim de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/099

SSR/ Carvalho, Maria José - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/100

SSR/ Carvalho, Maria Luísa Alvim de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/101

SSR/ Carvalho, Maria Rosa Pereira de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/102

SSR/ Casa do Alentejo (Lisboa) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/103

SSR/ Casa do Algarve (Lisboa) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/104

SSR/ Casa do Ribatejo (Lisboa) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/105

SSR/ Casaca, Fernanda de Alegria Ferro Tavares; Casaca, João Francisco Martins - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/106

SSR/ Casaca, Francisco António; Casaca, Crédila Martins - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/107

SSR/ Castel-Branco, Fernanda Baptista da Silva de Aça; Castel-Branco António Pedro Coelho de Aça Castel-Branco - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/108

SSR/ Castro, Fernanda Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/109

SSR/ Castro, Inocência Silva e - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/110

SSR/ Castro, Jorge Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/111

SSR/ Castro, Judite de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/112

SSR/ Ceia, Conceição da Estrela - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/113

SSR/ Centro de Estudos Portugueses da Faculdade de Letras da Univ. Federal de Minas Gerais - .../P/A/13/114

SSR/ Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco - .../AFBM/P/A/13/115

SSR/ Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Pará - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/116

SSR/ Cepa, José Francisco (família de) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/117

SSR/ Cepa, Manuel - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/118

SSR/ Cercle International de Correspondance Les Amis du Courier - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/119

SSR/ Chanterac, Bernadette de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/120

SSR/ Christian, Cavaillé - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/121

SSR/ Christo, Carolina Homem - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/122

SSR/ Club Mundial de Coleccionistas de Sellos (World Stamps Collectors Club) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/123

SSR/ Conceição, Alzira da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/124

SSR/ Conde, José Martins dos Santos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/125

SSR/ Cordovil, Maria Helena Caldeira Castel-Branco - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/126

SSR/ Correia, Manuel de Jesus - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/127

SSR/ Correia, Maria do Céu - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/128

SSR/ Correia, Rafael - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/129

SSR/ Correia, Rui Santana - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/130

SSR/ Correia, Victor Manuel Santos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/131

SSR/ Corte-Real, Maria Antónia - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/132

SSR/ Costa, Marília Dias da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/133

SSR/ Couails, Christiane - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/134

SSR/ Coutinho, João José Le Cocq de Albuquerque de Azevedo; Coutinho, Maria Adriana Le Cocq de Azevedo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/135

SSR/ Couto, Afonso Baptista do - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/136

SSR/ Cristino, Luciano Coelho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/137

SSR/ Cristóvão, Piedade - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/138

SSR/ Cruz, João Esperança da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/139

SSR/ Cruz, José Maria da (e família) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/140

SSR/ Cruz, Manuel Maria da (e família) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/141

SSR/ Cruz, Maria Cecília de Jesus Costa da; Cruz, Horácio José da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/142

SSR/ Curvelo, Carlos Madeira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/143

SSR/ Curvelo, Maria da Glória V. de Toronjo Macias - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/144

SSR/ Dameron, Suzanne - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/145

SSR/ Dauvin, Juliette - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/146

SSR/ Demonchaux, Nöelle - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/147

SSR/ Destinatários não identificados - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/148

SSR/ Dias, António - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/149

SSR/ Dias, Jeremias da Conceição - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/150

SSR/ Dias, João Jarêgo; Dias, Maria Ernestina Morais de Barros - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/151

SSR/ Dias, Maria Mónica Lagarto; Dias, António - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/152

SSR/ Dias, Manuel da Ascensão - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/153

SSR/ Dilpert, Anni - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/154

SSR/ Dorémieux, Claudenê; Dorémieux, Jean-Louis - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/155

SSR/ Dorne, Marie Thérèse - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/156

SSR/ Dornhaus, Ralf e Ellen Dornhaus - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/157

SSR/ Dornhaus, Walter - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/158

SSR/ Duarte, Juvenal César; Duarte, Maria Margarida da S. Monteiro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/159

SSR/ Eckert, Annemarie - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/160

SSR/ Eckert, Rodolphe - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/161

SSR/ Eckstaedt, Elisabeth Gräfin Vitzthum von - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/162

SSR/ Empis, Maria Isabel - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/163

SSR/ Escola Académica - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/164

SSR/ Escola Indústria Fonseca Benevides - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/165

SSR/ Escola Superior de Educação de Portalegre - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/166

SSR/ Esperancinha, António Azeitona - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/167

SSR/ Esperancinha, Cacilda Jesus Fernandes Nabais - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/168

SSR/ Esperancinha, Joaquim Nabais - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/169

SSR/ Esperancinha, Maria Júlia Figueiredo Jorge - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/170

SSR/ Ethelreda, M. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/171

SSR/ Eulália Romana [...] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/172

SSR/ Faivre, Gaby - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/173

SSR/ Faria, João de Oliveira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/174

SSR/ Félix, José Serrazina; Félix, Bernardo José da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/175

SSR/ Fernandes, Alberto Pereira Maçãs; Fernandes, Maximina - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/176

SSR/ Fernandes, M. A. Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/177

SSR/ Fernandes, Maria Amélia Gouveia - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/178

SSR/ Fernandes, Maria Isabel Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/179

SSR/ Ferreira, Constantina Carvalho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/180

SSR/ Ferreira, Dário de Jesus - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/181

SSR/ Ferreira, Lucinda - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/182

SSR/ Ferreira, Luísa Maria - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/183

SSR/ Ferreira, Maria Carvalho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/184

SSR/ Ferreira, Maximino - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/185

SSR/ Ferreira, Noémia Neto - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/186

SSR/ Ferro, Maria Joaquina - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/187

SSR/ Fierville, M. de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/188

SSR/ Figueira, Branca Maria Caldeira de Pina Machado de Carvalho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/189

SSR/ Figueiredo, Maria Luísa Ribeiro de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/190

SSR/ Filipe, Manuel - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/191

SSR/ Fonseca, Maria do Carmo Lopes Pereira da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/192

SSR/ Franc, Isabelle - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/193

SSR/ Francisco, Joaquim Leonardo; Francisco, Catarina Leonardo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/194

SSR/ Franco, Teodora - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/195

SSR/ Freire, Albertina Lopes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/196

SSR/ Freitas, Joaquim José de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/197

SSR/ Feiter, José - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/198

SSR/ Frutuoso, Domingos Maria - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/199

SSR/ Füchs, Eva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/200

SSR/ Füchs Marion; Füchs, Richard - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/201

SSR/ Gaeiras, Maria Manuela da Fonseca; Gaeiras, Raul Júlio Antunes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/202

SSR/ Garção, João Garraio - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/203

SSR/ Garcia, Inês Mesquita Ressano - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/204

SSR/ Gartner, Anton; Gartner, Gaby - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/205

SSR/ Gaspard, Georges - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/206

SSR/ Gaudemer, Fernand - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/207

SSR/ Géraud, Janine - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/208

SSR/ Gilbert, Marchal - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/209

SSR/ Goin, Robert - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/210

SSR/ Gomes, Albertina Quaresma - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/211

SSR/ Gomes, Carlota maria Henriques - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/212

SSR/ Gonçalves, João Luiz - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/213

SSR/ Gonçalves, Tomás Luís Costa de Veloso - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/214

SSR/ Gonzalez, Elena - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/215

SSR/ Goss-Mayr, Jean; Goss-Mayr, Hildegard - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/216

SSR/ Gouveia, Joaquim Simões - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/217

SSR/ Gracia, Julio Silvestre - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/218

SSR/ Grelin, André H. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/219

SSR/ Guedes, João Lopes da Fonseca; Guedes, Amélia Anjinho da Fonseca - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/220

SSR/ Guimarães, Maria de Lourdes P. S. Pimenta de Castro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/221

SSR/ Guernon, Gertrude - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/222

SSR/ Guerreiro, Maria Antónia Marques - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/223

SSR/ Guitton, André - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/224

SSR/ Hemmerlin, [...] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/225

SSR/ Henriques, Joaquina R. Ramos Tomas Simões - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/226

SSR/ Hepp, Maria - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/227

SSR/ Hicks, Joyce - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/228

SSR/ Horstmann, Wilhelm - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/229

SSR/ Horta, José Ferreira da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/230

SSR/ Houpert, Jean; Houpert, Perlette - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/231

SSR/ Huberty, Louise - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/232

SSR/ Idigashi, Yoshio - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/233

SSR/ Ingrid [...] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/234

SSR/ Instituto Italiano de Cultura em Portugal - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/235

SSR/ Instituto Português de Arqueologia (IPA) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/236

SSR/ Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPA) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/237

SSR/ Irmãs Missionárias do Precioso Sangue - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/238

SSR/ Jacquot, Augustine - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/239

SSR/ Janeiro, Joaquim Póvoas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/240

SSR/ Jenol, A. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/241

SSR/ Jesus, João António de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/242

SSR/ Jesus, Filomena de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/243

SSR/ João, A. Fernando - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/244

SSR/ Jorge, Serafina da Conceição - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/245

SSR/ José do Anjos Tavares e Herdeiros - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/246

SSR/ Júnior, Matias de Andrade Sequeira; Tomás, Angélica Ramos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/247

SSR/ Júnior, José Mendes Barroca e Maria Lurdes Patrício Barroca - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/248

SSR/ Juvenalis, M. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/249

SSR/ Kaspar, Ernest - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/250

SSR/ Kemper, Wolfgang - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/251

SSR/ Kendell, Olga - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/252

SSR/ Kirchhoff, Hella - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/253

SSR/ Koppe, Jean P. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/254

SSR/ Kostner, Erna - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/255

SSR/ Ladeira, Maria do Céu - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/256

SSR/ Lafay, Yvonne - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/257

SSR/ Lages, Elda Margarida Maçorano Quintão - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/258

SSR/ Lagugas, José António - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/259

SSR/ Landu, Alain Victor - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/260

SSR/ Lancastre, Judith de Sousa e Faro de; Lencastre, Fernando de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/261

SSR/ Laranjo, Maria L. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/262

SSR/ Leão, Ângela Vaz - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/263

SSR/ Lecocq, Eva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/264

SSR/ Lehner, K. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/265

SSR/ Lehner, Maja - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/266

SSR/ Leitão, João Menezes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/267

SSR/ Leitão, José Luís da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/268

SSR/ Leite, Augusto Antunes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/269

SSR/ Lejeune, Denise - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/270

SSR/ Liaudet, Joene - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/271

SSR/ Lietz, Inge - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/272

SSR/ Lima, José António Oliveira Santos [e família] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/273

SSR/ Lito, Deolinda - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/274

SSR/ Lobato, João (e esposa) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/275

SSR/ Lobato, José da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/276

SSR/ Lopes, Maria da Conceição Fialho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/277

SSR/ Lopes, Maria da Conceição Mateus - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/278

SSR/ Lorenz, Frich - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/279

SSR/ Louzada, Maria Amélia - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/280

SSR/ Lucena, Maria Cristina Empis de [e família] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/281

SSR/ Maças, António Eusébio Benito - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/282

SSR/ Maças, Ema Virgínia Garraio ou [Ema Virgínia Cordeiro Feio] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/283

SSR/ Machado, Bertha Mayer de Oliveira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/284

SSR/ Machado, José Pedro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/285

SSR/ Machado, Maria de Lurdes Torres - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/286

SSR/ Machado, Maria Manuel Caldeira de Pina Castel-Branco - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/287

SSR/ Maffei, Adelya Augusta - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/288

SSR/ Maia, Matilde Lino Neto de Sampaio - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/289

SSR/ Malato, Francisco António - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/290

SSR/ Malvilan, Mireille - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/291

SSR/ Manuppella, Giacinto - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/292

SSR/ Maria da Assunção [...] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/293

SSR/ Maria da Conceição [...] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/294

SSR/ Marion, Albert - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/295

SSR/ Marques, Emília - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/296

SSR/ Marques, Jaime - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/297

SSR/ Marques, Marques, Lucília Elisa dos Santos Ferreira; Marques, Manuel António Xavier - .../AFBM/P/A/13/298

SSR/ Marques, Maria Hígina Nunes da Silva Rendeiro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/299

SSR/ Marques, Serafim - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/300

SSR/ Martin, Louis - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/301

SSR/ Martins, António - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/302

SSR/ Martins, Ignez Carrilhe de Moura; Martins, José Elias - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/303

SSR/ Martins, Jacinta de Jesus; Martins, Alberto Julião - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/304

SSR/ Martins, Maria Isabel Machado; Martins, Artur da Assunção - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/305

SSR/ Martins, Maria Júlia Burguete - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/306

SSR/ Mascarenhas, Luciano Sousa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/307

SSR/ Matos, Constantina Caldeira; Matos, António Caldeira de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/308

SSR/ Matos, Dulce Maria Mações Castro Cabral de; Matos, José Cabral de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/309

SSR/ Matos, Maria Victoria C. Nogueira Tavares de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/310

SSR/ Meira, Felícia Inês Barbas; Meira, Manuel Maria - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/311

SSR/ Meira, Francisca Rita Martins - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/312

SSR/ Meira, José Pedro Martins - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/313

SSR/ Mendonça, Maria Olívia de Campos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/314

SSR/ Meneses, Álvaro de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/315

SSR/ Meneses, Maria Celcidina de Castro Sá Meneses - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/316

SSR/ Meneses, Maria Manuela - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/317

SSR/ Mestre, Manuela - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/318

SSR/ Miard, Louis - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/319

SSR/ Michel, Roland - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/320

SSR/ Micuşan, Cristina - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/321

SSR/ Milanoff, G. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/322

SSR/ Militão, Albertina; Militão, Joaquim Caria Ruivo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/323

SSR/ Militão, Delmiro [Maria Caria] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/324

SSR/ Militão, Maria Luísa Monteiro Ruivo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/325

SSR/ Miranda, Firmino da Silva Elvas; Miranda, Arminda de Jesus Trindade Elvas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/326

SSR/ Miranda, Manuel Nunes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/327

SSR/ Mitchell, Helga - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/328

SSR/ Moinier, Colette - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/329

SSR/ Monfils, M. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/330

SSR/ Monnoyeur, Louisa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/331

SSR/ Monteiro, António Manuel da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/332

SSR/ Monteiro, Augusto Lima - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/333

SSR/ Monteiro, Maria Isabel da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/334

SSR/ Morin, Jean - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/335

SSR/ Mouta, Maria Fernanda S. F. Henriques - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/336

SSR/ Mouralinho, Brás Mendes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/337

SSR/ Mourato, Ausenda Garção da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/338

SSR/ Mourato, Joaquim António Alves - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/339
SSR/ Mourato, Margarida - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/340
SSR/ Mousinho, José Martins da Silva; Mousinho, Maria Amélia Pinela - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/341
SSR/ Moutin, (madame) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/342
SSR/ Mouton, Juliane - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/343
SSR/ Museu das Flores - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/344
SSR/ Museu Nacional do Teatro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/345
SSR/ Nakayama, Yadashige - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/346
SSR/ Narine, Amélia - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/347
SSR/ Nawuzska, Halina - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/348
SSR/ Netter, Hermann (Germano) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/349
SSR/ Neto, Antónia Rita Pilar - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/350
SSR/ Neto, Joaquim Lino; Neto, Maria Helena Lino - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/351
SSR/ Neto, Maria Teresa Lino - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/352
SSR/ Neves, Josefa da Conceição Miranda Maçãs Nogueiro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/353
SSR/ Neves, Maria Armanda Tavares Belo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/354
SSR/ Nina, Maria de Lourdes Simões; Nina, Jaime Rodrigues - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/355
SSR/ Nobre, Maria Lúcia de Carvalho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/356
SSR/ Nogueiro, Carlos Manuel Miranda Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/357
SSR/ Nogueiro, Conceição Miranda Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/358
SSR/ Nogueiro, Joaquim Maria Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/359
SSR/ Nogueiro, José Vidal Nabais; Nogueiro, Maria de Lourdes Papafina Carrapiço - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/360
SSR/ Nogueiro, Maria José Miranda Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/361
SSR/ Nogueiro, Maria José Nabais - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/362
SSR/ Nunes, Alda Lopes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/363
SSR/ Nunes, António Lopes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/364
SSR/ O'Neill, José - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/365
SSR/ Oliveira, Adelina de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/366
SSR/ Oliveira, Domingos Maria Durão de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/367
SSR/ Oliveira, Francisco Xavier Coelho de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/368
SSR/ Oliveira, Jorge de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/369
SSR/ Oliveira, Maria de Lourdes Infante da Câmara Duarte de; Oliveira, Manuel Duarte de - .../AFBM/P/A/13/370
SSR/ Oliveira, Maria Fernanda de Bettencourt do Canto e Castro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/371
SSR/ Oliveira, Porfírio Xavier de; Oliveira, Maria Durão de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/372
SSR/ Oliveira, Rui Corrêa de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/373
SSR/ Oliveira, Victor Marques de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/374
SSR/ Ouédraogo, Barthélémy - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/375
SSR/ Pailhies, Claude - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/376
SSR/ Pain, Louis; Pain, Lucien - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/377
SSR/ Painchault, François - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/378
SSR/ Paiva, Antunes de; Paiva, Rosa Branca - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/379
SSR/ Paixão, Maria Helena de Avillez - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/380
SSR/ Paixão, Maria Teresa de Avillez - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/381
SSR/ Paixão, Maurício de Avillez Marques; Paixão, Maria Margarida Furtado de Sá Pereira Avillez - .../P/A/13/382
SSR/ Palaux, Yves - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/383
SSR/ Panela, Maria Rosa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/384
SSR/ Paré, Jean Leon - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/385
SSR/ Parente, Maria de Lourdes A. Sá Eiras de Barros; Parente, Rui de Barros - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/386
SSR/ Paróquia de Santos-o-Velho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/387

SSR/ Patrício, Maria Alice Pedro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/388
SSR/ Pedro, Agostinho Monteiro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/389
SSR/ Pereira, António Duarte - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/390
SSR/ Pereira, José António - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/391
SSR/ Pereira, Manuela de Albuquerque - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/392
SSR/ Pereira, Maria Adelaide Banha Garcia; Pereira, José António - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/393
SSR/ Pereira, Maria Leonor Fernandes Machado - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/394
SSR/ Perpétua [...] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/395
SSR/ Pestana, Eduardo António - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/396
SSR/ Pestana, Elvira Lúcia Guapo Garção - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/397
SSR/ Pestana, Marina - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/398
SSR/ Pimentel, Felícia de Jesus Paiva Dias Ferreira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/399
SSR/ Pinheiro, Joaquim Mirrado Gonçalves - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/400
SSR/ Pinto, E. Rodrigues - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/401
SSR/ Pinto, João Manuel dos Santos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/402
SSR/ Pires, Alberto Nuno - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/403
SSR/ Pires, João Veles - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/404
SSR/ Pojoga, Michel - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/405
SSR/ Polido, Maria da Glória Ferro Tavares; Polido, António Henrique Rabaça - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/406
SSR/ Pombeiro, Maria Lúcia de Jesus Vasco - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/407
SSR/ Pombo, Feliciano D. Moraes; Pombo, António M. Carvalho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/408
SSR/ Porcheron, Guy - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/409
SSR/ Poullin, Pierre - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/410
SSR/ Posen, Arthur de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/411
SSR/ Radbruch, Lydia - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/412
SSR/ Raducu, Viorel - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/413
SSR/ Raimundo, João; Nabais, Sofia Vidal - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/414
SSR/ Raimundo, Maria da Conceição Leonardo; Raimundo, Joaquim Luís - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/415
SSR/ Ramos, Elsa Stela Maças - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/416
SSR/ Ramos, Gabriela da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/417
SSR/ Raposo, Joaquim Espírito Santo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/418
SSR/ Raposo, Maria Letícia Birra - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/419
SSR/ Raposo, Rosa da Conceição Costa Birra - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/420
SSR/ Rath, Elisabeth - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/421
SSR/ Rato, António de Brito [família de] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/422
SSR/ Rato, Guilhermina - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/423
SSR/ Rato, José Fletcher Moreira [família de] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/424
SSR/ Rato, José Manuel de Carvalho Moreira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/425
SSR/ Rato, Maria Carlota de Carvalho Moreira [família de] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/426
SSR/ Realinho, José da Conceição - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/427
SSR/ Realinho, Maria José Correia - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/428
SSR/ Rebeller, Jacques - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/429
SSR/ Rebordão, José - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/430
SSR/ Reis, Lígia Mendonça dos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/431
SSR/ Reis, Maria Leonor Lopes dos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/432
SSR/ Reis, Mário José Caroço dos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/433
SSR/ Reis, Sebastião Martins dos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/434
SSR/ Remetentes não identificados ou com assinatura ilegível/incompleta - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/435
SSR/ Repartição de Finanças de Castelo de Vide - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/436

SSR/ Repartição Central do Imposto Complementar - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/437

SSR/ Ribeiro, Carlos José Caldeira do Casal - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/438

SSR/ Rio, Maria Deodata Malato do - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/439

SSR/ Rio, Rita da Conceição Malato Martins do - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/440

SSR/ Rocha, João - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/441

SSR/ Rodrigues, Carlos Alberto da Conceição - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/442

SSR/ Rodrigues, Hermínia Jesus Domingos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/443

SSR/ Rodrigues, Ilsa de Jesus - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/444

SSR/ Rodrigues, Iria Domingos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/445

SSR/ Rodrigues, Maria Eduarda Domingos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/446

SSR/ Rodrigues, Piedade de Jesus - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/447

SSR/ Roelants, Raphaele - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/448

SSR/ Rolo, Raul de Almeida - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/449

SSR/ Rosado, Antónia Mourato - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/450

SSR/ Rosado, Esmeralda João Mourato - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/451

SSR/ Rosado, Isabel de Jesus Mourato - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/452

SSR/ Rosado, Leandro Augusto Mourato - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/453

SSR/ Rosado, Moisés Cayetano - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/454

SSR/ Rosado, Vital Eduardo Mourato - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/455

SSR/ Rothweiler, Jeannette - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/456

SSR/ Rudekiel, Jenny - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/457

SSR/ Salgado, Maria Manuela - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/458

SSR/ Salgueiro, Norberto Tavares Figueiredo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/459

SSR/ Salvador, Humberto - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/460

SSR/ Sampaio, José Jacinto de Sousa Forjaz de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/461

SSR/ Sampaio, Mário Francisco Coelho de Sousa Forjaz de Sampaio - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/462

SSR/ Sanchez, Andres Pardo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/463

SSR/ Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/464

SSR/ Santa Casa da Misericórdia de Portalegre - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/465

SSR/ Santo, Maria do Espírito - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/466

SSR/ Santos, Fernanda dos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/467

SSR/ Santos, Joaquina Maria T. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/468

SSR/ Santos, João Ribeiro dos [família de] - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/469

SSR/ Santos, Maria Ernestina - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/470

SSR/ Santos, Maria Madalena Forjaz de Sampaio de Matos; Santos, Alberto de Matos - .../AFBM/P/A/13/471

SSR/ Santos, Silvina Ferreira Gomes Paula; Santos, Arnaldo Carvalho Paula - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/472

SSR/ Scharizer, Gabriele - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/473

SSR/ Schmidt, Margund - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/474

SSR/ Seidel, Gisela - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/475

SSR/ Sequeira, Rui Serrano Nunes; Sequeira, Maria Joaquina Cerejeira F. N. Sequeira - .../AFBM/P/A/13/476

SSR/ Sergi, Donato - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/477

SSR/ Serra, Maria da Conceição Ferro Tavares e - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/478

SSR/ Serra, Zacarias Tavares da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/479

SSR/ Serrão, Idalina Natércia Simões (e família) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/480

SSR/ Serviço de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/481

SSR/ Serviços de Documentação da Universidade dos Açores - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/482

SSR/ Setoca, Álvaro Luís Gutierrez - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/483

SSR/ Sevenet, Dauprat - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/484

SSR/ Sian, Bong Soei - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/485

SSR/ Silva, Alice Maria Lobato Moreira da; Silva, Amílcar Moreira da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/486
SSR/ Silva, Elisa Clotilde da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/487
SSR/ Silva, Guilhermina Rosa Santos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/488
SSR/ Silva, Isabel Freitas - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/489
SSR/ Silva, João Alberto [Giffenig Tavares] Ribeiro da (Apollo Silva) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/490
SSR/ Silva, José da Cruz e - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/491
SSR/ Silva, Luísa F. Lopes da (Isa) - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/492
SSR/ Silva, Maria Argentina Brasileiro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/493
SSR/ Silva, Augusto César Ferreira da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/494
SSR/ Silva, Manuel Alves - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/495
SSR/ Silva, Maria do Carmo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/496
SSR/ Silva, Maria Fernanda O. Henriques da Costa e - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/497
SSR/ Silva, Marieta Pereira Nunes da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/498
SSR/ Silva, Stela Castro - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/499
SSR/ Silveira, Fausto Amaral - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/500
SSR/ Silveira, Maria de Avelar e Silva Melo Lobo da - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/501
SSR/ Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/502
SSR/ Soares, Elisa da Cunha Albuquerque Mendes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/503
SSR/ Soares, Maria Áurea - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/504
SSR/ Sociedade Martins Sarmento - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/505
SSR/ Sociedade Portuguesa de Autores - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/506
SSR/ Sousa, António E. Malato - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/507
SSR/ Sousa, Mariana Cristina d'Almeida Ferreira de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/508
SSR/ Souza, Julie de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/509
SSR/ Souza, Lira de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/510
SSR/ Steinel, Herbert - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/511
SSR/ Tavares, Alberto Dias - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/512
SSR/ Tavares, António Nuno Ribeiro Martins - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/513
SSR/ Teles, Otilia Cohen da Cunha - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/514
SSR/ Thedim, José Ferreira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/515
SSR/ Theresilla, M. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/516
SSR/ Thiébaud, Bernard - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/517
SSR/ Thiébaud, Monique - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/518
SSR/ Thomas, Brigitte - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/519
SSR/ Transmontano, Maria Tavares - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/520
SSR/ Tribunal Judicial de Arcos de Valdevez - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/521
SSR/ Trigo, Elvira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/522
SSR/ Trigo, Maria Luísa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/523
SSR/ Trindade, Francisco António Videira - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/524
SSR/ Trives, Chantal - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/525
SSR/ Trump, Renate - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/526
SSR/ União Nacional - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/527
SSR/ Valada, João Marques - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/528
SSR/ Vale, Alice Maçãs Alves do - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/529
SSR/ Vale, Berta de Aquino Ferrão do; Vale, José Miranda do - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/530
SSR/ Valente, Benvinda Ferreira da Cruz - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/531
SSR/ Vallantin, M. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/532
SSR/ Vaquinhas, Maria Lúcia Mendes Santos - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/533
SSR/ Varela, Maria José Patrício Barroca de Sousa; Varela, João Montez de Sousa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/534

SSR/ Vasconcelos, Conceição - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/535
 SSR/ Vasconcelos, Maria Natália Trabucho de - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/536
 SSR/ Vaz, José Batista - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/537
 SSR/ Vaz, Lucinda - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/538
 SSR/ Veloso, Maria Albertina Lopes de Araújo; Veloso, Sebastião José dos Santos Ribeiro - .../AFBM/P/A/13/539
 SSR/ Ventura, Isaura Rosa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/540
 SSR/ Ventura, Joaquim Panela; Ventura, Maria Manuela Panela - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/541
 SSR/ Ventura, Teresa Batista; Ventura, João Carrilho - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/542
 SSR/ Verhofstadt, Etienne - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/543
 SSR/ Viana, Maria Regina Gomes Couto; Viana, Álvaro Campos Couto - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/544
 SSR/ Vidal, Francisco Dias da Costa - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/545
 SSR/ Vidal, Ignez - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/546
 SSR/ Vieira, António Luís - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/547
 SSR/ Vieira, J. A. Gomes - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/548
 SSR/ Vieira, Manuel - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/549
 SSR/ Vieira, Primo - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/550
 SSR/ Vincent, Gonaly Fidelis C. - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/551
 SSR/ Vintém, Isabel de Jesus Mourato Rosado - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/552
 SSR/ Wallace, Bob; Wallace, Rita - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/553
 SSR/ Wellis, Suzanne - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/554
 SSR/ Zollinger, Hanny - PT-SCMLSB/AFBM/P/A/13/555

SSC/ Formação - PT-SCMLSB/AFBM/P/B

SR/ Diplomas e certificados de estudos - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/01/01-09
 SR/ Documentos de identificação - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/02/01-04
 SR/ Apontamentos, cadernos de exercícios e fichas de leitura - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/03/01-74
 SR/ Provas escritas de avaliação - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/04/01-05
 SR/ Programas e regulamentos de cursos superiores - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/05/01-02
 SR/ Dedicatórias de conclusão de cursos - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/06/01-12
 SR/ Artigos e recortes de imprensa - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/07/01-02
 SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08
 SSR/ Almeida, Noémia de - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/01
 SSR/ Antunes, Maria Arminda - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/02
 SSR/ Bertin, Henry - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/03
 SSR/ Cepêda, Maria Elisa Vilares - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/04
 SSR/ Costa, Amália F. da - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/05
 SSR/ Mascolo, Matilde? - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/06
 SSR/ Moniz, Maria Alice Gyrão Calheiros Botelho - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/07
 SSR/ Motta, Virgínia - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/08
 SSR/ Remetentes com assinatura ilegível ou incompleta - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/09
 SSR/ Vaz, Virgínia Gabriel - PT-SCMLSB/AFBM/P/B/08/10

SSC/ Atividade académica/científica - PT-SCMLSB/AFBM/P/C

SR/ Documentos de identificação - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/01/01-02
 SR/ Requerimentos, certificados, certidões e declarações - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/02/01-10
 SR/ Planos e relatórios de atividades - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/03/01-02
 SR/ Escritos de Delmira Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/04
 SSR/ Teses e monografias - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/04/01/01
 SSR/ Artigos em obras coletivas e publicações periódicas - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/04/02/01-15

SSR/ Recensões críticas - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/04/03/01-56

SSR/ Fichas de leitura, listas/índices bibliográficos e apontamentos avulsos - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/04/04/01-44

SSR/ Inventários/glossários de vocábulos e expressões - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/04/05/01-25

SR/ Escritos de outros autores - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/07/01-35

SR/ Circulares e programas de encontros científicos - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/08/01-05

SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/01-101

SSR/ Académie Berrichonne - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/01/01

SSR/ Alinei, Mario - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/02/01

SSR/ Alvarenga, Aida Sá Viana de - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/03/01

SSR/ Augusto, Maria Celeste Lopes - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/04/01-17

SSR/ Beinhauer, Monica - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/05/01-02

SSR/ Beyerle, Marianne Meier - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/06/01-20

SSR/ «Biblos. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra» - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/07/01

SSR/ Blanch, Juan M. Lope - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/08/01

SSR/ Boléo, Manuel de Paiva - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/09/01-197

SSR/ Boléo, Maria Eugénia Viana de Paiva - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/10/01-05

SSR/ Bouza-Brey, Fermin - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/11/01-02

SSR/ Bue scu, Victor - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/12/01-03

SSR/ Burmester, [...] - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/13/01

SSR/ Carrille, Bárbara Zeiter de - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/14/01

SSR/ Carvalho, António Pinto - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/15/01-03

SSR/ Castro, Amílcar Ferreira de - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/16/01-02

SSR/ Castro, Aníbal de - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/17/01-04

SSR/ Cintra, Luís Filipe Lindley - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/18/01

SSR/ Clarac, Pierre - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/19/01

SSR/ Coelho, Jacinto Almeida do Prado - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/20/01-07

SSR/ Consulado de Hamburgo em Portugal - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/21/01-02

SSR/ Dias, Jorge - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/22/01

SSR/ Dietrich, Schellert - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/23/01

SSR/ Ettinger, Stefan - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/24/01-02

SSR/ Faria, Maria do Céu Novais de - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/25/01

SSR/ Felgueiras, Guilherme - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/26/01-04

SSR/ Fonseca, Fernando Venâncio Peixoto da - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/27/01-11

SSR/ Forlag, Hugo Gebers - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/28/01

SSR/ Fundação Casa de Rui Barbosa - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/29/01

SSR/ Gonçalves, Rebelo - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/30/01-03

SSR/ Ghitescu, Micaela - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/31/01-16

SSR/ Gráfica oriental Limitada - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/32/01-03

SSR/ Hammermüller, Gunther - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/33/01-02

SSR/ Hampl, Zdenek - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/34/01

SSR/ Harsch-Niemeyer, Robert - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/35/01-03

SSR/ Head, Brian Franklin - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/36/01

SSR/ Heleno, Manuel - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/37/01

SSR/ Herrera, Gastón Carrillo - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/38/01-05

SSR/ Holtus, Günter - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/39/01-06

SSR/ Instituto para a Alta Cultura - Ministério da Educação Nacional - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/40/01-05

SSR/ Kröll, Heinz - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/41/01-28

SSR/ Krüger, F. - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/42/01

SSR/ Lapa, Rodrigues - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/43/01
SSR/ Laytano, Dante de - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/44/01
SSR/ Leitão, José Luís da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/45/01
SSR/ Leite, Rui Correia - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/46/01
SSR/ Lemos, Maria Luísa Graça de - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/47/01
SSR/ Lima, J. A. Pires de Lima - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/48/01
SSR/ Llardent, José António - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/49/01-02
SSR/ Luz, Marilina dos Santos - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/50/01
SSR/ Machado, Elza Fernandes Paxeco; Machado, José Pedro Machado - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/51/01-08
SSR/ Madahil, António Gomes da Rocha - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/52/01-03
SSR/ Magne, Augusto - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/53/01
SSR/ Meier, Harri - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/54/01-52
SSR/ Menarini, Alberto - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/55/01
SSR/ Metzeltin, Michael - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/56/01-17
SSR/ Micusan, Cristina - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/57/01-02
SSR/ Migliorini, Bruno - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/58/01-02
SSR/ Moser, Gerald - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/59/01
SSR/ Mutzberg, Erika - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/60/01-04
SSR/ Nascentes, Antenor - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/61/01-08
SSR/ Neto, Serafim Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/62/01
SSR/ Nogueira, Rodrigo de Sá - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/63/01
SSR/ Olivier, Alfredo H. Matus - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/64/01
SSR/ Oroz, Rodolfo - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/65/01-03
SSR/ Pereira, Maria Helena da Rocha - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/66/01-05
SSR/ Pereira, Maria Palmira da Silva - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/67/01
SSR/ Pestana, E. Antonino - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/68/01
SSR/ Piel, Joseph M. - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/69/01
SSR/ Pinon, Roger - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/70/01-04
SSR/ Pinto, Álvaro - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/71/01
SSR/ Pontes, Maria de Lourdes Belchior - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/72/01
SSR/ Presidência do Conselho de Ministros - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/73/01-03
SSR/ Rabanales, Ambrosio O. - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/74/01-07
SSR/ Radtke, Edgar - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/75/01-06
SSR/ Remetentes com assinatura ilegível/incompleta - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/76/01-03
SSR/ Ribeiro, José Ângelo Peral - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/77/01
SSR/ Riegler, Eleonore - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/78/01-13
SSR/ Riegler, Hermann - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/79/01-17
SSR/ Riegler, Richard - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/80/01-63
SSR/ Rocha, Andrée Crabbé - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/81/01-02
SSR/ Rossi, Giuseppe Carlo - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/82/01-02
SSR/ Santos, Delfim - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/83/01-02
SSR/ Schulze-Busacker Elisabeth - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/84/01
SSR/ Silva, Marinalva Freire da - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/85/01-26
SSR/ Simon, Leon - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/86/01-04
SSR/ Sobral, Aldo Eustáquio Assir - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/87/01
SSR/ Sociedade de Língua Portuguesa - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/88/01
SSR/ Université Libre de Bruxelles - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/89/01
SSR/ Vasconcelos, Francisco de - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/90/01
SSR/ Vicente, Alonso Zamora - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/91/01-02

SSR/ Vidal, José Pérez - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/92/01
SSR/ Vidos, Benedek Elemér - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/93/01
SSR/ Vier, Jacques A. - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/94/01-02
SSR/ Wagner, Max L. - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/95/01
SSR/ Winkler, Hans - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/96/01
SSR/ Woll, Dieter - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/97/01-18
SSR/ Zaunick, Rudolph - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/98/01-02
SSR/ Zierer, Ernst - PT-SCMLSB/AFBM/P/C/09/99/01

SSC/ Atividade docente - PT-SCMLSB/AFBM/P/D

SR/ Agendas e horários de docência - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/01/01-20
SR/ Termos de posse, atestados, declarações, certidões, certificados e requerimentos - .../P/D/02/01-11
SR/ Impressos de candidaturas e listas de candidatos a cargos de docência - .../AFBM/P/D/03/01-03
SR/ Fichas individuais de alunos, testes e trabalhos de avaliação - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/04/01-77
SR/ Atas e notas de reuniões - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/05/01-36
SR/ Inquéritos - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/06/01-04
SR/ Relatórios de atividades - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/07/01-03
SR/ Planos de unidades didáticas - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/08/01-10
SR/ Enunciados e calendários de exames - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/09/01-511
SR/ Programas de cursos e documentos normativos - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/10/01-16
SR/ Escritos de Delmira Maçãs - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/11/01-32
SR/ Escritos de outros autores - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/12/01-10
SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/13/01-05
SSR/ Câmara Municipal de Lisboa - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/13/01
SSR/ Direção-Geral do Ensino Secundário - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/13/02
SSR/ Escola Comercial Ferreira Borges; Escola Secundária Ferreira Borges - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/13/03
SSR/ Escola Secundária da Azambuja - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/13/04
SSR/ Secretaria de Estado da Administração e Equipamento Escolar - PT-SCMLSB/AFBM/P/D/13/04

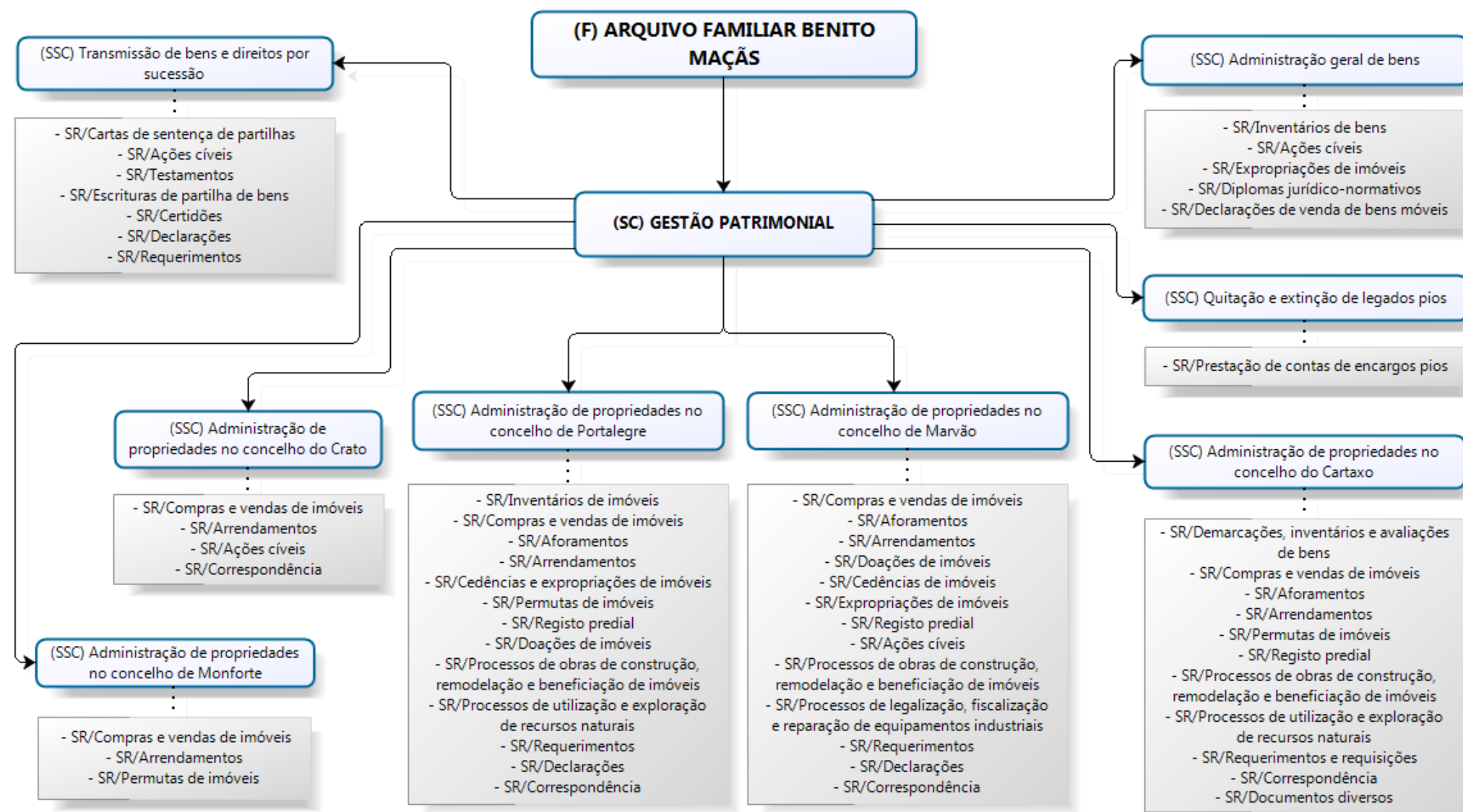
SC/ RAMOS FAMILIARES COLATERAIS DOS BENITO MAÇÃS - PT-SCMLSB/AFBM/Q

SR/ Requerimentos, certificados e atestados - PT-SCMLSB/AFBM/Q/01/01-03
SR/ Correspondência - PT-SCMLSB/AFBM/Q/02/01

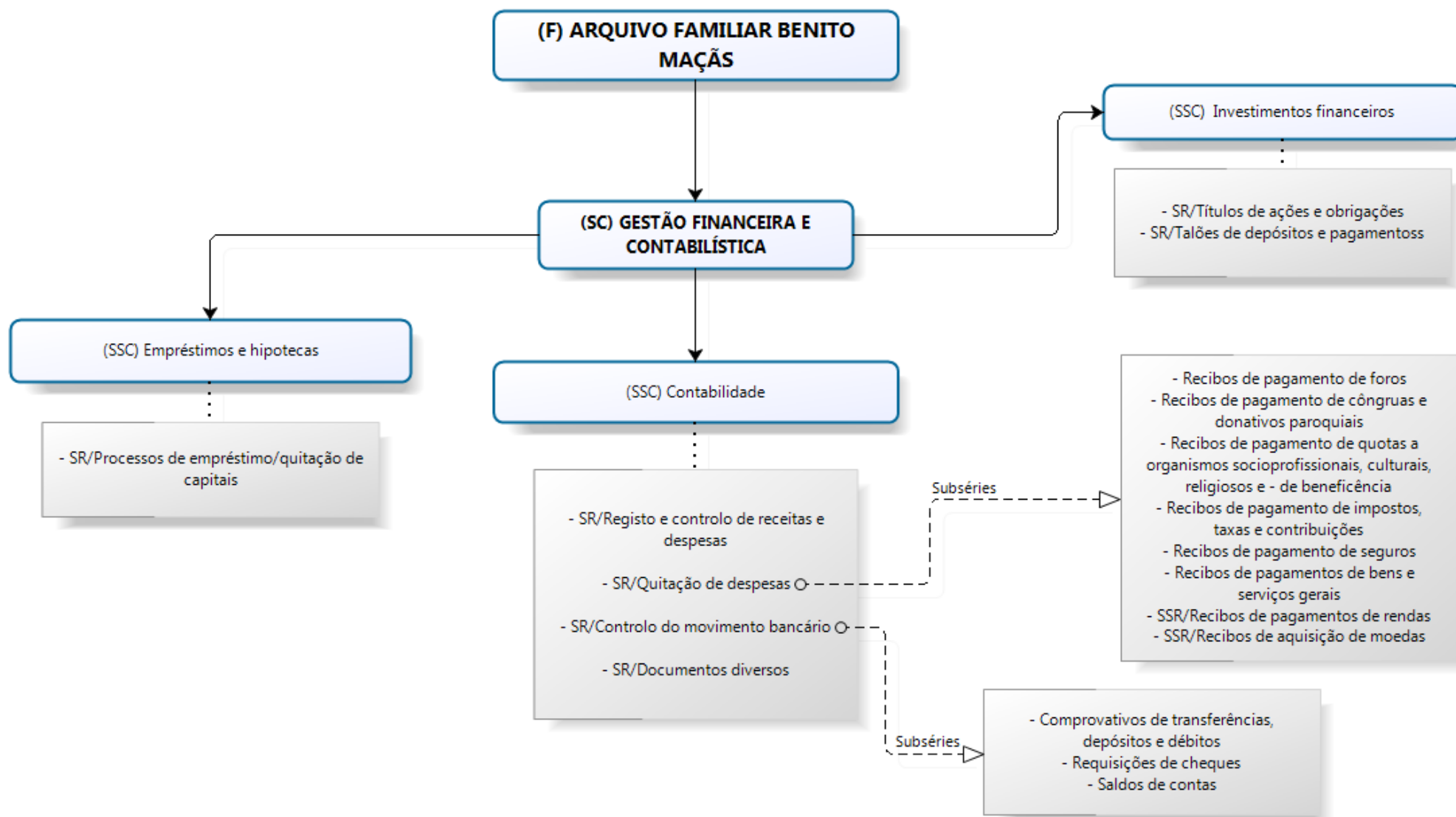
COL/ FOTOGRAFIAS - PT-SCMLSB/AFBM/01

COL/ DIVERSOS - PT-SCMLSB/AFBM/02

Anexo 6 – Representação gráfica da secção “Gestão patrimonial”



Anexo 7 – Representação gráfica da secção “Gestão financeira e contabilística”



Anexo 8 – Representação gráfica da secção “Delmira Maria Filomena Benito Maças”

